# Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 010
Novembro 1982
Sábado

20 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

## Sérgio Godinho continua preso no Brasil

**NÃO sabemos o que Sérgio Godinho trazia nas algibeiras, na bagagem, ou no coração, à partida do Brasil. Sabemos que Sérgio Godinho é um dos valores altos da moderna canção portuguesa, um mensageiro da nossa cultura. E sabemos que as autoridades portuguesas — Embaixada, Consulado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Ministério da Cultura —, não podem ficar indiferentes à notícia da sua prisão e lavarem as mãos, tal Pilatos, com a simples expectativa burocrática.**

**São confusas as notícias. Divergentes as explicações quanto ao motivo da prisão e à manutenção da prisão. Mas uma coisa é clara: o cantor português Sérgio Godinho está preso no Brasil.**

**Que fizeram as autoridades portuguesas? Quando pensam intervir? Como vão intervir?**

**O tratamento a que está sujeito Sérgio Godinho corresponde aos sentimentos de fraternidade na Comunidade Luso-Brasileira?**

**Pág. 24**

## Eanes já entregou a Ribeiro de Almeida veto à Lei da Defesa

**O presidente da Assembleia da República ao sair esta manhã. do Palácio de Belém. Debaixo do braço, ele leva, para passar o fim-de-semana em sua casa, a lei, vetada, da Defesa Nacional**

O Presidente da Assembleia da República não conseguiu perceber os motivos que levaram Ramalho Eanes a vetar a Lei de Defesa, depois de ter estado reunido com o PR durante trinta e cinco minutos.

Ribeiro de Almeida foi chamado por Eanes a Belém, para lhe ser entregue o veto presidencial à Lei de Defesa e à saída da reunião com o Presidente da República confessou aos jornalistas que não tinha percebido a fundamentação do veto presidencial ao diploma.

O Presidente da AR disse também que o documento que contém o veto presidencial passaria o fim-de-semana em sua casa, sendo entregue na segunda-feira aos grupos parlamentares na AR.

**Pág. 4**

**O comício de ontem à noite no Pavilhão dos Desportos de Lisboa**

## APU optimista abre campanha em Lisboa e no Porto

**Pág. 5**

*Confirma estudo da CEE*

## Portugal e Espanha poderão ter de pagar mais do que receberão

**Pág. 10**

*Detido no final da missa*

## Padre de Barcelos "cérebro" de rede de passadores de dólares falsos

**Pág. 24**

# FESTA DE NATAL/82

**Aceitam-se ofertas de Grupos de Teatro Infantil, Palhaços, etc.**
**Resposta à Rua Arco do Carvalhão n.º 235-C**



## MUNICÍPIO DE LOURES

### CÂMARA MUNICIPAL

## Esclarecimento público

Têm chegado ao nosso conhecimento muitas reclamações motivadas pelas perturbações causadas com a transferência dos Serviços de Electricidade da C.M. Loures para a EDP.

A integração dos Serviços Municipalizados de Electricidade da C.M. Loures na EDP realizou-se de forma precipitada, através de um despacho dos Ministros da Administração Interna e da Indústria, em 14 de Junho do corrente ano, antes mesmo de a Assembleia Municipal ter deliberado acerca desta integração, como legalmente lhe competia e viria posteriormente a fazer.

Verifica-se, assim, que a transferência, da forma como foi feita, não permitiu que fossem tomadas a tempo as medidas necessárias para evitar perturbações.

Contudo, a Câmara, os Serviços Municipalizados de Loures e a própria EDP, bem como os seus trabalhadores, têm feito e continuarão a fazer um sério esforço para que estas perturbações sejam ultrapassadas o mais rapidamente possível.

Loures, 19 de Novembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(ILEGÍVEL)



## ANÚNCIO

### POSSE ADMINISTRATIVA DE PRÉDIO RÚSTICO

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, faz saber que, em reunião camarária de 25 de Setembro de 1982, a Câmara Municipal do Barreiro, deliberou tomar posse administrativa do prédio rústico designado por Quinta dos Castanheiros, sito na Freguesia do Lavradio, concelho do Barreiro, pertencente aos proprietários JOAQUIM MARIA FARTO, residente na Ilha do Pico, lote 97-G, em Queijas, Linda-a-Velha, ANTÓNIO MARIA FARTO, residente no Bairro Novo da Telha, Estrada de S. António, n.º 41-1.º, no Barreiro e JOSÉ JOAQUIM FARTO, residente na Rua Ramiro Esteves Coluna, n.º 17 - 1.º Dt.º, na Pontinha, em Lisboa, em virtude de os mesmos terem procedido à divisão do referido terreno em lotes, sem estarem munidos da respectiva licença municipal, conforme exige o artigo 1.º do Decreto-Lei 289/73, de 6 de Junho.

A posse administrativa implica a imediata suspensão de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio (artigo 2.º do Decreto--Lei 275/76, de 13 de Abril).

Os proprietários supracitados poderão, no prazo de trinta dias a contar da publicação do presente anúncio, reclamar perante o município da deliberação desta Câmara que ordenou a posse administrativa do terreno.

Barreiro, 5 de Novembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMRA

Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO


*a palavra com...*

**Beja Santos**

# O mercado dos pêlos

«Investir nos objectos de consumo é investir na saúde das empresas», assim pontificavam os economistas liberais dos anos 50. A palavra de ordem ficou. O estilo de vida dominante nunca mais esqueceu esta relação siamesa. «A força que vende», na nossa actual RTP, vem-nos assegurar que mesmo em cenários de falsa opulência, a moral do quotidiano precisa do anúncio, como «pivot» máximo da comunicação entre o produtor e o consumidor. É preciso investir naqueles que baixam as vendas ou já não sabem, esgotado o painel das propostas de personalização, auto-estima e desfrute individual programado, que nova linha de produtos pode atrair este atarantado comprador do pessimismo económico.

O «marketing» tudo tem experimentado: as mensagens subterrâneas, o chique das canetas e inqueiros, o vestuário próximo da natureza, os cigarros do azul anticancerígeno, a manipulação do chamados gostos espontâneos, a fixação da dentadura postiça, até o horror de ter pêlos a mais ou a menos, consoante o estado, sexo e região anatómica. Paremos um pouco neste mercado acima da caspa, das glândulas sudoríporas, do sovaco ou reentrância inferior pilosa.

Porque uns querem restaurar o cabelo perdido, outros depilam-se. É o mercado das radiações ultravioletas, electroterapia, champôs, ampolas e massagens, mas é também o mercado das pinças, lâminas, cremes, ceras e máquinas eléctricas de depilação. Pêlos a esconder ou axila a terraplanar; pêlos com ervas, pêlos implantados com fibras sintéticas ou entretecidos. Pêlos borrifados com shampô.

Enfim, os pêlos constituem um mercado consumidor dentro do consumidor.

### Os Shampôs

Começando pelo cabelo, sabe-se que um adulto goza da faculdade de ter cem mil e até cento e cinquenta mil cabelos. Pasto fértil para os shampôs de limão, camomila, urtiga branca, rosmaninho, maçãs, ovos e amêndoas.

Segundo associações internacionais de consumidores, um shampô para ser de boa qualidade, deve: – limpar bem o couro cabeludo sem produzir irritação; – não remover em demasia o óleo natural do couro cabeludo; – deve deixar os cabelos macios e lustrosos e não ásperos e quebradiços; – deve, finalmente, ser económico.

O shampô é um detergente, mas o consumidor nada sabe sobre shampôs, tanto daqueles que servem só para lavar, como os que lavam e dão cor, graças aos sais de chumbo ou de prata. Há shampôs que irritam os olhos, outros que provocam dermites. Para que se cumpra o estilo de vida dominante, o consumidor vai mudando até porque a publicidade anuncia novos produtos que prometem ser cada vez mais eficazes.

Nenhum fabricante indica a composição do shampô, talvez para que o consumidor não fique decepcionado. É que há shampôs que chegam a ter mais de 90% de água...

Mas a verdade é que temos direito a conhecer as verdadeiras propriedades dos shampôs. Por exemplo: quantas vezes por semana deve ser lavado o nosso cabelo?

Questões alarmantes e sem resposta não faltam. Basta pensar nos pediculocidas (popularmente conhecidos por shampôs mata-piolhos), muito usados nas desinfestações escolares. Alguns fabricantes dizem que estes shampôs são pesticidas. Só que, de facto, os mata-piolhos são produtos farmacêuticos, e não se justifica que shampôs que tenham na sua composição produtos altamente tóxicos (como é o caso do malatião ou do lindano) não tenham uma rotulagem especial e não se expresse com a maior evidência e clareza que os mata-piolhos requerem cuidados e utilização rigorosa, pois até convulsões podem provocar.

O dr. Guerra Rodrigo, médico dermatologista do Hospital de Santa Maria, afirmou-nos a respeio dos shampôs:

«A lavagem regular e periódica dos cabetos e do couro cabeludo faz parte das normas necessárias da higiene corrente. No entanto, há que ter em linha de conta que o intervalo entre as lavagens, a maneira como se lava e sobretudo, o produto usado na lavagem, têm que ser adaptados à idade ao sexo, ao tipo de pele e de cabelo do indivíduo. Assim, as crianças de tenra idade e os velhos necessitam de menos lavagens, as quais devem ser executadas suavemente, assim como as pessoas com pele branca, fina, seca e que têm cabelos delgados.

Pelo contrário, os indivíduos com pele oleosa e morena, com cabelos fartos e espessos, podem, em princípio, lavar mais frequentemente a cabeça e utilizar produto de lavagem de maior acção detergente.

A finalidade do shampô visa a remoção da gordura e das substâncias que conspurcam o cabelo. Esta acção resulta, por consequência, da sua acção detergente, mas atenção! Se esta é excessiva, ou o emprego do produto demasiado frequente, o cabelo torna-se seco, pouco maleável e surge, eventualmente, inflamação do couro cabeludo.

... Diferente é a questão da lavagem com shampôs utilizados com finalidade de tratamento de determinadas doenças do couro cabeludo. Estas variam desde formas ligeiras de descamação (a vulgar «caspa») at´inflamação consecutiva à excessiva oleosidade capilar, a bem conhecida e frequente dermite seborreica, em si própria responsável muitas vezes pela queda do cabelo, até, finalmente, doenças parasitárias por fungos (as «tinhas») ou por parasitas animais. A indicação de determinado shampô, contendo substâncias que actuam localmente, como os alcatrões, sulfureto de selénio, resorcina, os medicamentos antiparasitários diversos deve ser sempre orientada pelo médico, de preferência pelo dermatologista».

A agressividade promocional esconde a verdadeira face das coisas. Na época dos «produtos milagre», em que se toma de manhã o energético e à noite o antidepressor, a promessa de cabelo limpo faz fortuna. Na época das edições luxuosíssimas para encher estantes a metro, cursos por correspondência, superabrasivos para a sanita, chegou também a resposta para a calvície.

### O negócio da calvície

O negócio da calvície esconde dados objectivos que importa ter em conta: de três em três anos, grande parte dos cem a cento e cinquenta mil cabelos são renovados. Em condições normais, acontece que oitenta a cem cabelos caem diariamente, mas vêem a ser substituídos por outros. Só que muitos de nós vemos o crâneo luzidio, mais luzidio, cresce a revolta contra o pente e a necessidade de tomar providências, em nome da estética e da autoestima.

A clavície pode muito bem ser o sintoma de doença (avitaminoses, intoxicações, transtornos psíquicos e deve ser, por isso, analisada pelo médico). Tipicamente masculina, traduz-se pela perda irreversível do cabelo.

Montam-se clínicas para explorar a psicologia do calvo. Perante o desespero da ineficácia dos resultados, clínicas, tratadores de ilusões e fabricantes recomendam preserverança ou trapaceiam os incautos com os cabelitos que nascem para, semanas depois, voltarem a cair.

A revista da OCU (Organização de Consumidores e Utilizadores, de Espanha), no seu nmero de Julho/Agosto de 1981, pôs a nu, atraés de um estudo e teste efectuado a tratamentos anticalvície, a dimensão da burla do negócio da falta de cabelo.

Produtos como as ampolas «Dercos», o shampô «Klorane», as ampolas «Gero-Aslan», a loção «Panténe» e a loção «Floid» não servem rigorosamente para nada. São produtos ineficazes que apregoam a circulação activa, a acção anti--séptica, a nutrição das raíses capilares.

Verifique-se a falácia das promessas. Quanto a estimular a circulação activa, não foi até hoje demonstrado que uma circulação activa favoreça a regeneração do cabelo. Segue-se a acção anti-séptica. A sua utilização contra a calvície resulta da crença que a queda do cabelo é favorecida pela seborreia e falta de higiene. Os fabricantes esquecem-se de explicar que a seborreia pode acompanhar a calvície natural mas não é em absoluto responsável por ela. Finalmente temos a «alimentação» das raízes. Tenta-se persuadir que se o cabelo cai é porque a sua raiz é débil e mal nutrida. Nada de mais inócuo: nem uma raiz bem nutrida é mais vigorosa, nem todos os calvos estão mal nutridos, nem os mal--alimentados estão calvos, ainda que, como já se sublinhou, algumas carências possam ser directamente responsáveis por quedas prematuras de cabelo.

Do enigma da calvície à burla das proteínas de seda, hormonas, tensioactivos suaves, a distância é mínima.

### Os depilatórios

Mas se muitos homens desesperam com a calvície, as mulheres lamentam-se de pêlos supérflos. A revista «Test Achats», órgão mensal da mais importante associação belga de consumidores, no seu número referente a Setembro de 1979, dedicou um estudo aos métodos depilatórios, que vamos assim sintetizar.

Os métodos frequentemente utilizados procuram solucionar pequenos defeitos. Quem constatar um desenvolvimento súbito e anormal do sistema piloso (muito possível na altura da menopausa, por exemplo), não deve usar depilatórios sem consultar primeiro um médico.

No mercado depilatório temos: a pinça para depilação, a lâmina, os cremes, asceras, a depilação eléctrica e a descoloração.

A pinça retira uma parte da raiz do pêlo, o que não significa que os pêlos não voltem a crescer novamente. A lâmina pode ser uma navalha ou uma máquina eléctrica. Ao contrário do que muitas supõem, rapar os pêlos com frequência não provoca o aparecimento da barba. Os cremes à base de ácido tioglicólico atacam a parte superior do pêlo e cinco a dez minutos depois da aplicação do creme podem-se eliminar os pêlos com água tépida. O creme penetra ligeiramente nos poros, por isso a pele pode parecer mais macia do que após uma rapagem eléctrica. Se os produtos entrarem em contacto com os olhos, devem lavar-se imediatamente estes com água. As ceras aquecidas em banho-maria podem aplicar-se sobre a pele. Antes da cera arrefecer completamente deve retirar-se a tira da cera num movimento contrário ao sentido dos pêlos. Deste modo se elimina o pêlo e a respectiva raiz. A depilação eléctrica é feita em institutos de beleza ou por médicos. Pode utilizar-se quer uma agulha quer uma pinça de depilação. A percentagem de malogros com o método da agulha é elevado e, além disso, este método deixa cicatrizes (poros dilatados). Quanto à descoloração dos pêlos, os produtos utilizados têm por base a água oxigenada. Convém experimentar sobre uma pequena superfície e esperar até ao dia seguinte, para se ter a certeza que se não é sensível a este produto.

O estudo comparativo conduzido por «Test Achats» permitiu as seguintes conclusões:

Navalha – tem a vantagem de ser de todos os métodos aquele que é menos caro e mais rápido, mas apresenta riscos (cortes) e é menos prático do que uma máquina eléctrica de depilação.

Máquinas eléctricas de depilação – foram testadas as 2 marcas de máquinas femininas mais vulgarmente vendidas na época, a Braun Lady e a Philips Ladyshave. A Philips foi preferida à Braun, mas os dois aparelhos foram reconhecidos como seguros e sólidos.

Cremes – Foram testados sob vigilância médica por numerosas pessoas. Os especialistas anotaram o tempo necessário para uma depilação, as irritações eventuais da pele, as dores provocadas pela depilação. Concluiu-se que todos os cremes têm a mesma eficácia, pelo menos no tue respeita à sua rapidez de acção. As verdadeiras diferenças residem no preço...

«Test Achats» recomenda a quem faz depilação o seguinte: a) se procura eliminar pêlos supérfluos os cremes depilatórios não são aconselháveis visto serem produtos fortes, cujo uso regular pode ser nocivo à pele; b) a pinça depilatória é necessária se se pretende retirar pêlos dispersos na cara; c) a máquina eléctrica é a melhor forma para depilar regularmente as axilas e as pernas; d) a cera é eficaz durante mais tempo para as pernas e as axilas, mas é um processo doloroso.

Eis o mercado: shampôs, loções, ampolas, máquinas, cremes, tudo para o pêlo do consumidor.

Num país sem normas ou regulamentos eficazes para cosméticos mais nada se sabe, ao que parece.

Os profissionais de cabeleireiro queixam-se das mixórdias nos shampôs e dermatologistas advertem; os consumidores gastam o preço da sua limpeza na doce ilusão; os calvos ficam mais calvos. Afinal, o mercado só reluz para fabricantes e agências de publicidade.

É que os pêlos dão milhões.

Justificadamente em vias de desenvolvimento, andamos pela raiz dos cabelos. Por isso o mercado dos pêlos passa ao largo da nossa angústia.

Até irmos ao consultório médico, claro.

# O desequilíbrio económico geral em Friedman

**Silva Falcão**

UM dos problemas centrais do pensamento dos economistas dignos desta qualidade reside na busca de um conjunto de princípios que assegure o chamado equilíbrio económico geral. Em que consiste o equilíbrio económico geral? Numa sociedade cuja economia se baseia na troca das mercadorias passa muito rapidamente de um estado de prosperidade a um estado de penúria, e nem sempre por razões de ordem externa, em resultado, de factos políticos ou climatéricos, mas também por razões de ordem interna, decorrentes do aparelho produtivo e das trocas. Nesta base o equilíbrio económico geral consiste na existência de uma situação relativamente estável no decorrer dos tempos, interessando detectar as origens dos desequilíbrios que porventura possam surgir.

Foi Pierre Boisguillebert quem pela primeira vez se ocupou do equilíbrio económico geral na sua obra, «Dissertação acerca da natureza das riquezas». As ideias expendidas analisadas na actualidade, aparecem-nos eivadas de ingenuidade, mas a obra citada reporta-se ao ano de 1714. Segundo o referido autor, os homens pertencentes às mais diversas profissões «mantém-se reciprocamente»: cada um compra os produtos dos outros com o dinheiro obtido na venda dos próprios produtos. E acrescenta que existe uma força actuando no sentido do desequilíbrio, conforme o imediato interesse dos indivíduos, que intentam comprar mais barato, ainda que com prejuízo do vendedor.

Porém, a providência não permite a consecução desses intentos. Na confluência dos dois desejos, o do comprador de comprar mais barato e o do vendedor de vender mais caro, surge o preço normal. Ora estes preços normais caracterizam-se pela estabilidade. Logo a condição fundamental do equilíbrio económico geral é a existência de preços normais nos mercados. Outra ideia do pensamento de Boisguillebert é a de que a ausência da tendência para o entesouramento é uma das condições do equilíbrio económico.

Quase um século depois, o economista Jean-Baptiste Say abordou também o tema do equilíbrio económico geral, com avanços em relação à abordagem do seu antecessor, mas por forma que se viria a revelar controversa. Facto importante, a circunstânca de, pela primeira vez, um economista se debruçar sobre uma ideia que viria a ser muito debatida, fulcro de teorias da maior validade: a questão da superprodução. E, no entanto, a posição de Say a este propósito caracterizava-se pelo desacerto, desculpável se considerarmos os tempos em que essa posição foi defendida. Na sua obra, «Tratado de economia política», Jean-Baptiste Say defende a ideia de que os produtos trocam-se por produtos, negando assim crises provocadas por superprodução geral: a referida obra é de 1803 e em 1817 ocorre a primeira grande crise clássica de superprodução geral, na Inglaterra. Mais tarde, já em 1929, seria totalmente desfeita a concepção da infalibilidade do mercado como instituição reguladora da estabilidade dos preços. A «lei dos mercados» empurrara a economia para um beco sem saída. A explanação prática dos princípios keynesianos constituiu um eficiente «balão de oxigénio» até ao momento em que a força do poderoso capitalismo monopolista de Estado submergiu por completo as regras da economia de mercado. Agora, a classe que desfruta a seu bel-prazer dos poderes, político e económico, fixa ela própria a sua fatia de lucros, decidindo soberanamente os preços que quer impor e acrescendo naturalmente a apropriação da mais valia produzida pelos únicos fautores de riqueza, ou directamente, pela utilização da sua força de trabalho, ou indirectamente, pelo chamado «trabalho indirecto», que os ideólogos burgueses designam pomposamente por «capital». Referimo-nos, claro, aos trabalhadores.

Jean de Sismondi retoma em «Princípios de economia política» a questão da superprodução geral mas no sentido diferente por oposto. Lógico. A sua argumentação surge em 1819, já depois de eclodir a primeira crise de superprodução. Diz Sismondi: «Ao lerem-se os relatórios das empresas, os jornais, os relatos dos viajantes, por toda a parte se encontram provas de um excesso de produção que ultrapassa o consumo,, de um fabrico que não se ajusta à procura...». Com um conjunto de trabalhos que não prima pela regularidade, Sismondi revela o sentido correcto de uma interpretação de uma superprodução.

Este sentido seria aprofundado e clarificado por Karl Marx. O famoso economista considerava condição do equilíbrio económico geral uma das condições essenciais na construção da ciência económica e alinhava com os economistas que tomavam a existência de superprodução como um factor de desequilíbrio dentro do sistema. Utilizando já uma análise macroeconómica, Marx vai muito mais longe do que os seus antecessores. Marx concluiu que a condição de equilíbrio consiste em o investimento bruto ser uma proporção determinada da produção total de mercadorias, que, tecnicamente, equivale a serem iguais o investimento líquido e a poupança líquida. Na sua preciosa obra, que se deve procurar estudar (não é fácil), «O capital», Marx aponta como a não realização da condição indicada correspondente a uma superprodução de bens de consumo. A esta mesma conclusão chegou mais tarde Keynes, em 1930, conforme se pode verificar em «Tratado da moeda». Beneficiando das experiências então surgidas, como a eclosão da brutal crise de 1923/29, Keynes foi, neste capítulo, mais longe que Marx. Com uma linguagem macroeconómica mais refinada (os tempos eram outros), Keynes concluiu que numa economia equilibrada, que não se caracteriza portanto por uma situação de superprodução nem por uma situação de subprodução de bens de consumo o volume de mão-de-obra empregada dependente essencialmente do montante do investimento, dada a propensão para consumir por parte dos indivíduos.

Eis uma breve análise de síntese acerca do que foi a evolução do pensamento ante o importante problema do equilíbrio económico, e importante porque dele depende a forma de viver de biliões de pessoas. Estamos no ano de graças de 1982, estamos no limiar do século XXI, que talvez ainda iremos transpor sem a resolução da questão fundamental de libertação total. Mas estamos ainda em 1982 e no momento pontifica um senhor, Friedman de seu nome, incensado até à inconcebível atribuição de um Prémio Nobel. Pois que pensará o sujeito acerca do equilíbrio económico? Por forma explícita, julgamos que nada, trata-se de assunto que lhe não interessa, os seus interesses são outros, a sobrevivência do grande capital, a sua opulenta sobrevivência e desígnios do mesmo teor. Temos em Portugal miniaturas do Milton Friedman.

De forma implícita, Friedman toma no entanto posição ante esse problema. Porque admite um desequilíbrio permanente. Ele não rejeita a hipótese de existência de taxas de inflação elevadas, da ordem dos vinte por cento, durante muito tempo. Falando em Estocolmo, e este homem delira falar sobretudo quando tem ouvintes dóceis, Friedman afirmou que é muito possível que nos instalemos numa nova situação de inflação a ritmos muito elevados. Ele acha que as pessoas se devem habituar a viver em inflação. Claro: a quem serve a situação? Em geral, aos parasitas.

Friedman é um homem de ciência. Repare-se nas perspectivas que ele vê a curto prazo, aí uma vintena de anos. São três as alternativas. A primeira, conhecida pelo autor nos aspectos práticos, consiste na existência de taxas tão elevadas que sujam revoluções fascistas, casos do nazismo e mais recentemente do Chile e da Argentina. Aliás, Chile e Friedman são dois nomes que muito se associam. A segunda alternativa posta por Friedman consiste no regresso ao sistema de taxas estáveis. A terceira alternativa, a via média, consiste na institucionalização na prática, das taxas actuais. É uma solução miraculosa: dá para tudo. La Palisse não faria melhor, nem pior. Friedman não formulou, não podia naturalmente formular, outra alternativa, esta sim perfeitamente válida: a alteração do sistema social. Aqui reside o futuro da Humanidade.

# Jornalismo: uma Disciplina superior da Literatura

**Batista-Bastos**

Não vou fazer uma conferência: vou fazer o breve relato de uma experiência. Não sei fazer conferências: presumo que sei fazer relatos de experiências; e penso, sinceramente penso, que quando uma experiência individual é exposta com clareza e honra muitos de nós estamos em jogo. Pelo facto, nada fortuito, de todos nós sermos produto e resultado das ideias de muitos outros homens. Pelo facto de, quer queiramos quer não, sermos a posteridade de tudo o que nos antecedeu, e o irretorquível passado daqueles que nos vão suceder.

O jornalismo é a minha profissão. Encho a boca de orgulho quando digo isto. A literatura, o complemento indispensável do meu ofício. A ambos pertenço, ambos me pertencem. Os dois completam-se em mim, numa harmonia e num equilíbrio constantemente ambicionados, permanentemente procurados. Sou um autor individual de ficções em livro, é certo; mas sou, também, o autor colectivo do grande livro de ficções diárias que é essa insânia e esse milagre, esse paradoxo e esse desespero: os jornais. Nos dois desses livros existem regueirões por onde fluem e refluem o drama, a comédia, a farsa, a tragédia, a alegria e a lágrima. Nos dois desses livos se quotidianiza a História. Nos dois desses livros os melhores de nós recusam a liberdade escoltada, vigiada, e assumem-se como protagonistas intervenientes, não como observadores pacificados. Na literatura arrisco o nome de dois em dois, de três em três, ou de quatro em quatro anos. No jornalismo arrisco a opinião em cada vinte e quatro horas. Quero aqui afirmar que, em qualquer dos casos, tenho sempre a sensação de que estou a arriscar a vida – porque tudo o que escrevo tem um endereço e um destinatário; porque tudo o que escrevo procura, sempre, o afecto confiado e reconfortante dos outros; porque em tudo o que escrevo vai uma parte substancial de mim próprio. Nunca andei a boiar na auto-suficiência, pois creio que tenho (que temos) de conferir às palavras força e honra; porque creio que as palavras podem ajudar a modificar os destinos dos homens, alterar as circunstâncias, melhorar as coisas, transformar o Mundo. Nos livros e nas páginas dos jornais tenho sempre enfileirado ao lado daqueles que assimilam o carácter transformativo do processo histórico e que se responsabilizam perante o futuro, rejeitando ou depreciando as vantagens ambíguas de uma «carreira». Aprendi esta lição exemplar com mestres inesquecíveis (escritores e jornalistas), cujo nome desejo soletrar com humildade, emoção e orgulho: Acúrsio Pereira e Aquilino Ribeiro, Rocha Júnior e Manuel Mendes, José de Freitas e Alves Redol, Carlos Ferrão e Carlos de Oliveira, Norberto Lopes e Manuel da Fonseca – e também Mário Neves, e também Jaime Brasil e Artur Portela Pai, uma série de homens honrados e livres, com quem privei de perto, com quem privo intimamente, que pertencem ao meu panteão privado, que moldaram o meu possível engenho, que bolearam as esquírolas do meu eventual talento, que aguçaram a minha perícia – mas, sobretudo, que tentaram adicionar, ao moço antigo que já lá vai, rações de afecto e doses de integridade.

É isso: o ofício de escrever é uma tarefa intimidante, que exige disciplina, austeridade e escrúpulo; mas, antes de tudo, essa tarefa é tributária da honra e da integridade. O homem que escreve, em livros e/ou em jornais, não é um monstro quotidiano das civilizações, mas, frequentemente, ele é colocado perante o dilema de escolher entre uma «carreira» individual e um destino colectivo. Esta pequena insistência não se me figura inútil ou impetuosa: resulta da experiência individual de um homem, cujo compromisso com o tempo consiste em estabelecer relações de reciprocidade, cujo propósito tem sido o de honrar uma profissão honrada (a de jornalista) e de tentar, através de outra (a de escritor), dissuadir aqueles que vêem em ambas uma total incompatibilidade. É isso. O jornalismo não destrói o escritor. Apenas anula o mau escritor, como suprime o

Continua na pág. 9

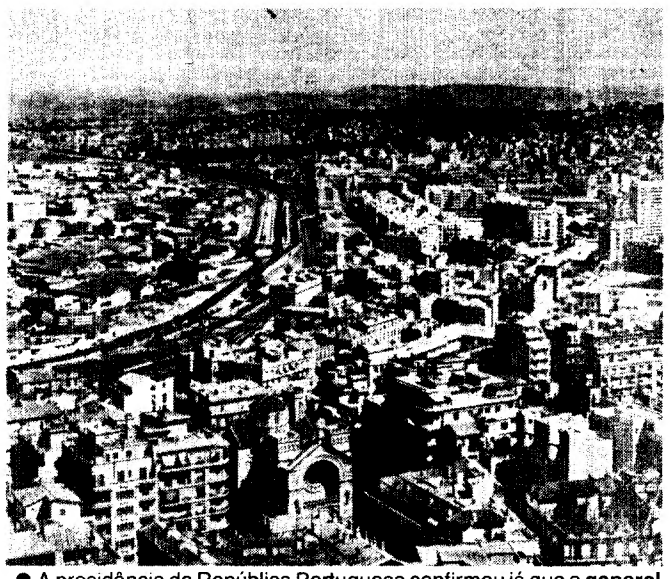
## ponto a ponto

● O **ministro** português dos Negócios Estrangeiros, **Vasco Futscher Pereira,** desloca-se a Bruxelas de segunda a quarta-feira, a fim de participar numa reunião da Comunidade Económica Europeia – anunciou o seu gabinete. Trata-se da reunião coordenadora da política europeia, entre os dez países membros da CEE e os dois estados candidatos, Portugal e Espanha. Posteriormente, de 3 a 9 de Dezembro, Futscher Pereira desloca-se sucessivamente à Guiné-Bissau e à Argélia, acompanhando o Presidente Ramalho Eanes.

● O **ministro do Trabalho,** Luís Morales, afirmou ontem que o principal problema em Portugal, em termos de emprego, é a formação e qualificação profissional dos candidatos. Falando no encerramento do seminário sobre «Informática nos Transportes e Comunicações», Morales afirmou que as distorções que se verificam no sistema escolar impedem uma formação profissional conveniente. O seminário sublinhou que a informática dará um contributo decisivo para a eficácia do processo de gestão da actividade transportadora.

● **A escritora Maria Lamas** foi ontem distinguida em Évora com a medalha de ouro de instrução e arte, atribuída pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. O presidente da Federação e o presidente da câmara eborense, Abílio Fernandes, realçaram o trabalho desenvolvido por Maria Lamas no campo da cultura e do jornalismo, ao longo da sua vida. O responsável da edilidade sublinhou ainda que a homenageada é o símbolo da «luta antifascista e da dignificação da mulher». Ligada a Évora por razões familiares, Maria Lamas (14 títulos publicados, com destaque para a obra «As Mulheres do meu País») vive naquela cidade há cerca de 30 anos. Aos 93 anos, Maria Lamas é ainda presidente de honra do Conselho Nacional Para a Paz e Cooperação.

● O CEMFA, general **Lemos Ferreira**, esteve ontem, em visita de trabalho, na Esquadra de Detecção, Alerta e Conduta de Intercepção n.º 11, instalada no alto da serra de Montejunto. A visita, inserida no programa anual de contactos do CEMFA com as unidades e órgãos da Força Aérea, teve como finalidade a verificação no local das obras de beneficiação em curso, incluindo infra-estruturas e novos equipamentos.



● A presidência da República Portuguesa confirmou já que o **general Ramalho Eanes** visita oficialmente a Argélia de 6 a 9 de Dezembro. O comunicado de Belém acrescenta que a visita de Estado do presidente Eanes à Argélia é feita a convite do seu homólogo, Chadli Benjedid. A deslocação àquele país árabe, do Norte de África, seguir-se-á à visita oficial que o presidente português efectua à Guiné-Bissau, de 3 a 6 de Dezembro. Na quinta-feira, regressou de Argel uma delegação da presidência da República que, chefiada pelo porta-voz oficial, Joaquim Letria, ultimou os pormenores do programa do general Eanes.

*Veto de Eanes provoca novo debate na AR*

# Forças Armadas na política divide oposição

A decisão do Presidente da República de vetar a Lei de Defesa Nacional vem reabrir a discussão sobre o lugar das Forças Armadas no Estado português, que fora provisoriamente encerrado com a aprovação, há quinze dias, daquele diploma na Assembleia da República, por maioria de dois terços.

Os votos conjuntos da Aliança Democrática e do Partido Socialista estavam, no entanto, longe de representar uma concepção uniforme do que seria a subordinação das Forças Armadas ao poder político civil.

Essa divergência de concepções é perfeitamente visível quando se compara o texto apresentado pelo vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral no Parlamento, e aquele que saiu da Assembleia da República – depois dos socialista terem introduzido importantes modificações.

Um deputado socialista contactado pelo «DL» há dias, afirmou-nos, mesmo que a aprovação da Lei de Defesa Nacional «foi a maior derrota política de Freitas do Amaral, depois de 1978».

Os socialistas, para darem o seu voto à versão agora vetada da Lei de Defesa impuseram algumas condições. A mais importante é a possibilidade de criação de uma Inspecção-Geral das Forças Armadas, que apoie o exercício das funções do ministro da Defesa, permitindo-lhe «controlar a correcta administração dos meios humanos, materiais e financeiros postos à disposição das Forças Armadas... bem como a correcta execução da legislação aplicável».

Esta, e outras alterações que se verificaram, umas de pormenor, outras de fundo, reflectiam uma particular visão da integração dos militares no Estado que patia do princípio de que se deveria aproveitar a oportunidade da Lei de Defesa Nacional para introduzir na organização das Forças Armadas algumas reformas de fundo que os militares , nomeadamente enquanto existiu o Conselho a Revolução não conseguiram fazer. Objectivo último é que não se caia na «espanholização» das Forças Armadas portuguesas, evitando uma situação em que militares a ocuparem os lugares de topo da hierarquia se possam sentir tentados a intervir na vida política, com a força das armas.

A solução proposta por Freitas do Amaral, que socialistas afirmam ter sido negociada com os actuais chefes militares, conservava no essencial um poder absoluto dos «altos comandos» nas Forças Armadas, altamente hiearquizados e a funcionar à margem das restantes estruturas do Estado, mantendo na prática apenas relações com o ministro da Defesa. Esta manutenção do «status quo» teria feito com que, da parte das hierarquias militares, não se tivessem registado reacções negativas à proposta.

«Foi afastada, na Assembleia, uma concepção prussiana que se traduzia na existência de um Governo militar para as Forças Armadas», comentou uma fonte socialista.

Por outro lado, foi-nos ainda dito, reforçou-se a democracia nas Forças Armadas. As promoções até coronel passam a ser precedidas, necessariamente, pela audição dos conselhos de armas e serviços, órgãos estes que terão de ter pelo menos 50 por cento de membros eleitos entre os militares, de forma a definir em lei especial sujeita à ratificação da Assembleia da República.

Por outro lado, diminuiu-se a competência dos chefes dos ramos para as nomeações para altos cargos.

Algumas dessas nomeações terão de ser ratificadas pelo Conselho Superior de Defesa Nacional, enquanto que outras são da competência do Presidente da República. Este, para além de nomear tal como está constitucionalmente previsto, os Chefes de Estado-Maior-General e dos ramos, nomeará também o presidente do Supremo Tribunal Militar, os comandantes-chefes (dos Açores e Madeira), o representante militar na NATO e o comandante da Brigada NATO e do COMIBERLANT.

Ainda prosseguindo a orientação de tornar as Forças Armadas mais civilistas e o seu funcionamento mais transparente, a lei agora vetada permite o funcionamento de comissões parlamentares de inquérito às Forças Armadas, admite a intervenção do Provedor de Justiça em matéria militar, se bem que de forma limitada e permite o recurso para os tribunais de algumas decisões dos CEM's, nomeadamente em matéria de promoções.

A Assembleia da República veria também acrescidas as suas competências militares – aprova o Código de Justiça Militar e o Regulamento de Disciplina Militar, pode discutir, inclusive por iniciativa de um grupo parlamentar, o conceito estratégico de defesa nacional, antes de ele ser debatido e aprovado pelos órgãos competentes; finalmente, elege dois deputados para participarem no Conselho Superior de Defesa Nacional, quando este exercer as suas competências consultivas.

O trabalho desenvolvido na Assembleia da República foi principalmente no sentido de acentuar as tendências civilistas, afastar uma concepção das Forças Armadas como interlocutor, através dos seus altos comandos, do poder político, apontando no sentido de as colocar, como os restantes órgãos do Estado na dependência, se bem que respeitando a sua especificidade própria, dos representantes políticos do povo.

Mesmo assim, algumas reticências ainda ficaram, entre os que aprovaram estas linhas gerais, quanto ao texto da Lei, nomeadamente no que se refere à limitação dos direitos dos militares, às informações militares e ao regime de transição.

Neste quadro é curioso verificar que a posição dos comunistas foi radicalmente oposta à dos socialistas.

O perigo apontado pelo PCP não foi o da intervenção das Forças Armadas na vida política, mas sim a possibilidade de o Governo, este Governo, manipular as Forças Armadas para se perpetuar no poder. O deputado Veiga de Oliveira em declarações ao «DL» afirmou que isso evitar-se-ia «fazendo intervir no seu funcionamento os principais órgãos de soberania – Presidente da República, Assembleia e Governo».

«Quando se verifica, disse «a dependência em relação apenas a um dos órgãos – o Governo – ainda por cima aquele que normalmente é monopartidário, são prováveis as tentações para a partidarização». Se tivermos em conta o que tem sido a prática do CDS, em empenhar primeiro Amaro da Costa e depois Freitas do Amaral no Ministério da Defesa, apesar de este estar na altura esvaziado de funções, as tentações serão, antes, tentativas que ameaçam o regime democrático».

Além de considerar esvaziadas de conteúdo as possibilidades de intervenção da Assembleia e do Presidente, no esquema agora vetado, aquele deputado do PCP criticou também o sistema de nomeação e de exoneração dos chefes militares. «O Governo pode propor a exoneração sem ser obrigado a revelar quem pretende para propor para novo chefe do E.-M. ou CEMGFA. Por outro lado, uma vez proposta a exoneração, o chefe militar em causa deixa na prática de ter autoridade ou credibilidade para o exercício do cargo», mesmo que aquela seja recusada pelo PR.

Críticas de Veiga de Oliveira vão também para a «confirmação» no prazo de cinco dias a contar da entrada em vigor da lei, dos actuais chefes militares. Competência que é «aconstitucional» e que «permite ao Governo recorrer ao argumento falacioso de face à lei não lhe ser exigível que confirme personalidades que não lhe mereçam aprovação expressa. E, mais uma vez, a falta de proposta de confirmação poria em causa a autoridade do chefe militar colocado nessa situação».

«Esta lei, disse ainda Veiga de Oliveira, reforça e amplia os defeitos da regulamentação constituicional sobre esta matéria, à qual já nos tínhamos oposto».

Com a oposição dividida, e Freitas do Amaral a admitir a hipótese de a Lei vir a ser modificada no Parlamento, quando for discutida de novo na próxima semana, o segundo debate promete. E compreende-se facilmente que nestes últimos oito anos tenha sido difícil, tanto a militares como a civis, debater as questões militares.

**José Manuel Vilaça**

# *Expressamente confidencial*

● **Não é verdade** *que, para já, os pedidos de utilização do Douro, de parte de grandes empresas espanholas, sejam tantos e tais, que o dr. Pinto Balsemão tenha nomeado uma comissão presidida pelo dr. Marcelo Rebelo de Sousa para estudar um projecto de alargamento do curso fluvial.*

● **Não se confirma** *que o engenheiro Ângelo Correia tenha ido a Roma com uma bolsa de estudo, concedida pela PSP, para completar a sua formação dadas as boas condições de trabalho reveladas quando da rusga policial na zona do Largo do Intendente.*

● **Ainda não está** *fixado o programa definitivo da série de lições sobre a organização das Forças Armadas que o professor Freitas do Amaral vai proferir no Curso de Altos Comandos. Nem se confirma que sejam cada vez mais amistosas as suas relações com as altas hierarquias militares.*

● **Não é verdade** *que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, tenha dirigido um convite para almoçar ao deputado Manuel Alegre com o desejo de com ele analisar questões relativas à «inspiração» política, militar e poética.*

● **Sabe-se agora** *a razão que leva o engenheiro Krus Abecasis a querer deslocar, para uma posição lateral, a estátua do Marechal Duque de Saldanha, na praça do mesmo nome. Morou ali tantos anos que está farto de ver a estátua. Por outro lado, tendo a revisão constitucional libertado o País da tutela militar, considera que é tempo de pôr os marechais de lado.*

● **O adido social** *da Embaixada de Portugal em Madrid já iniciou negociações com as autoridades do país vizinho, para a próxima visita do dr. Francisco Balsemão aos portugueses da região de Gijón. Ainda não é seguro que o primeiro-ministro dispense a presença do dr. José Vitorino.*

● **Depois do êxito** *da reconciliação Rebelo de Sousa – Alfaia, o dr. Francisco Balsemão pensa convidar para um fim-de-semana na sua casa da Quinta da Marinha, o professor Freitas do Amaral e o dr. Alberto João Jardim.*

● **O dr. Mário Soares,** *no regresso de uma visita de trabalho às ilhas da Madeira e Porto Santo pensa passar uns dias em Lisboa, mas não conseguimos que o seu gabinete confirme ou desminta a participação na campanha eleitoral do Partido Socialista para a Câmara Municipal de Loures.*

● **Podemos desmentir** *que o escritor Jorge Amado tenha sido convidado para prefaciar uma nova edição, esta destinada ao Brasil, do livro : «Balsemão: o retrato».*

# Primeiro-Ministro na Casa do Douro

RÉGUA – (Do nosso enviado especial) – O Primeiro-Ministro denunciou ontem, durante as comemorações do 50.º aniversário da Casa do Douro, o facto de o sector agrícola ter sido tradicionalmente protegido e explorado pelo Estado. Sob a capa da protecção praticou-se durante décadas, uma política agrícola de intervenção sobre os preços e de controlo das produções que asfixiou a capacidade de modernização e de desenvolvimento da agricultura e que é a causa do grave atraso e envelhecimento do sector».

O Estado protector – acrescentou Pinto Balsemão – teve aliás, no sector agrícola o seu grau de refinamento máximo. «Poucas foram as associações autênticas de agricultores que sobreviveram e as que sobreviveram fora frequentemente desvirtuadas, subalternizadas e reduzidas a mendigos dos subsídios públicos e, portanto, tornadas incapazes de negociar os interesses específicos dos agricultores.»

Segundo o Primeiro-Ministro, «vão longe os tempos do corporativismo», «a promoção e incentivo às organizações autónomas de cidadãos constituem elemento determinante de um Estado verdadeiramente democrático e moderno.»

Referindo-se concretamente ao estatuto da Casa do Douro, que tem sido apontado por alguns sectores como corporativo, Pinto Balsemão afirmou que se encontrou «uma solução que não é imposta pelo Estado, que entrosa o interesse público com os interesses privados, que, numa palavra, permite a libertação da sociedade civil que venho defendendo, colocando-a organizadamente, não contra o Estado, mas ao lado do Estado». Com o novo estatuto que está para promulgação na Presidência da República, a Casa do Douro ficará, entre outras competências, encarregada da execução, manutenção e controlo permanente do cadastro das vinhas e do ficheiro cadastral dos vinicultores, do incentivo e disciplina da produção vinícola e da emissão de documentação de carácter geral relativa à procedência e trânsito dos produtos vindos da região.

### A primeira experiência de regionalização

Na oinião de Basílio Horta, que também esteve presente naquela sessão comemorativa, o estatuto da Casa do Douro, recentemente aprovado em Conselho de Ministros, foi «a primeira verdadeira experiência de regionalização feita no País» depois de anunciar algumas medidas, no tocante, à legislação desactualizada para a região, o ministro da Agricultura quis dizer da grande solidariedadw que tem obtido de Pinto Balsemão para a sua política. «Essa solidariedade, disse, tem sido maior do que o valor institucional do cargo de Primeiro-Ministro».

Na mesma sessão o eng. Mesquita Montes, director da Casa do Douro, falou de alguns dos graves problemas que se colocam à região do vinho do Porto: as vinhas estão velhas, caducas e absolutamente desactualizadas, há que reconvertê-las. É inconcebível, mas continuam-se a plantar ilegalmente milhares e mithares de hectares de terreno «os preços da aguardente são muito altos – uma pipa de vinho precisa de quinze contos de aguardente – e por isso muitos agricultores não se sentem motivados para a produção. Relativamente à entrada de Portugal na CEE, anunciada para 1984, Mesquita Montes disse vê-la com satisfação e preocupação: «sentimos que aquilo que temos (em termos de vinho) não é suficiente para darmos esse passo sem grande risco».

Antes falou, durante mais de uma hora, um professor (Carlos Amorim) da região. Fez a história do vinho do Porto começando pelo tempo dos romanos... Apesar do interesse histórico de alguns dados, foi uma intervenção chatérrima. Seria óptima para uma palestra, mas ali foi deslocado. Tanto mais que o Primeiro-Ministro estava cheio de pressa (tinha daí a pouco tempo a reunião semanal com Ramalho Eanes). A saturação foi visível na sala, Balsemão fartou-se de beber... água.

No final da sessão, Pinto Balsemão foi a pé do Cine-Teatro local até ao edifício da Casa do Douro, à frente da qual descerrou uma estátua que evoca o grande obreiro da região, Antão de Carvalho. Durante o percurso, pouca gente nas ruas, parcas saudações, um ou outro remmoque «Casas para os pobres é que era preciso» – atirou uma vendedeira, caixa de peixe à cabeça, quando Balsemão passava.

**L.H.M.**

*Soares responde a Jardim*

# PS não está envolvido em planos internacionais contra as ilhas

O secretário-geral do PS, Mário Soares, disse ontem, no Funchal, que não há razão para pensar em planos internacionais contra as regiões autónomas, muito menos envolvendo o PS e o CDS.

As declarações de Soares surgiram na sequência de uma nota oficiosa do gabinete de Alberto João Jardim, divulgada na quinta-feira, e na qual se afirmava que «face às últimas insistências do CDS e do PS sobre as regiões autónomas, o ataque aos sociais-democratas insulares visa um plano internacional de tipo espanholização de Portugal».

Mário Soares afirmaria ainda que o «PSD está de facto numa grande crise» e preconizou que «talvez os madeirenses tenham vantagem em experimentar as soluções dos partidos da oposição».

# Primeiro de Maio no Porto discutido no Parlamento

Interrogações ao ministro da Administração Interna sobre os incidentes do Primeiro de Maio, no Porto, dominaram a sessão parlamentar de ontem, consagrada a perguntas ao Governo .

O assunto foi insistentemente abordado por deputados do PS, UEDS, PCP e UDP, unânimes em considerar as respostas do ministro Ângelo Correia como «evasivas e contraditórias».

Ângelo Correia invocou um parecer de 1980 da Procuradoria-Geral da República para não divulgar as conclusões do inquérito aos incidentes. Criticou, porém, os deputados da Oposição por alegada omissão das responsabilidades da CGTP-IN naqueles incidentes, citando, na polémica com elementos do PS, as opiniões expressas na RTP por Mário Soares.

Actuações de forças militarizadas foram ainda objecto de perguntas de Jerónimo de Sousa (PCP), que se referiu a intervenções policiais em empresas.

# As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

*Apresentados candidatos APU por Lisboa*

# "Até será possível fazer maravilhas"

## — *afirmou Alfredo Moura*

Não foi um discurso extenso ou repetitivo. Foram palavras simples, directas e sinceras, que entraram, «como faca em manteiga», pelos corações e cabeças dos muitos milhares de pessoas que acorreram ao pavilhão do Parque para assistir à apresentação dos candidatos da APU à Câmara de Lisboa. Alfredo Moura, tenente-coronel, gestor, homem de Abril, um apaixonado da sua cidade – «uma das mais antigas e mais belas da Europa» – prometeu defender Lisboa, porque – e aqui citamos José Saramago, escritor, candidato à sua Assembleia Municipal, **é preciso salvar Lisboa!**

«Lisboa – vincou Alfredo Moura – precisa de uma Câmara APU porque às agressões e malfeitorias que a nossa bela cidade tem sofrido com o poder pessoal, o totalitarismo, a megalomania e as insónias do actual presidente há que contrapor uma gestão democrática, por consenso, o trabalho em equipa, como só a APU sabe e quer.»

### «Como peixe na água»...

E ao referir «o colectivo de 2200 homens, mulheres e jovens» (total dos candidatos APU às autárquicas na capital) de que se orgulha de fazer parte, aquele militar e candidato independente, lembrou a «ausência completa de vedetismo, a dedicação e o trabalho para o conjunto», para afirmar «fazendo parte durante muitos anos de uma instituição com grande espírito de corpo, sinto-me como peixe na água na APU».

Traçou ainda, em poucas palavras, o panorama crítico do país no plano económico e social (endividamento, inflação galopante, redução dos salários reais, desemprego) cultural (manipulação descarada dos principais órgãos de Informação, incompetência e cabotinismo) e laboral (repressão indiscriminada dos trrabalhadores) para sublinhar que o «rol é grande e nunca mais acabaria» e lembrar que **não foi para isto que fizemos o 25 de Abril.**

Falou da composição da lista (comunistas, MDP's, socialistas e democratas independentes), do âmbito político nacional das autárquicas dada a situação económica e social do País; denunciou o revanchismo da AD («nem sequer eram reservas do salazarismo, seriam quando muito, terceiras ou quartas linhas...») e criticou a direcção do PS (com os seus acordos sucessivos com a direita a «abandonar e a trair os ideais de Abril»).

«A indignidade e a tentativa de humilhação feita aos meus camaradas do Conselho da Revolução e todos nós não o posso nem quero escamotear nem esquecer. Não gosto, nem o Povo Português, de facadas nas costas» – acrescentou, para frisar ser a APU a «única força política que se tem mantido consequentemente fiel aos ideais de Abril».

Recordou também que (e citou o exemplo do já feito nas 50 câmaras APU) que aquela coligação promete e cumpre. Adiantou o que se poderá fazer, nomeadamente ao nível de **habitação** (3000 fogos por ano, com dez por cento para os jovens, recuperação dos prédios degradados ao ritmo de 1300 por ano, esgotos, água, luz, balneários para as barracas até ao realojamento definitivo em melhores casas), **transportes** (ampliar o metro e renovar a frota da Carris), **centros de saúde, desporto e tempos livres, creches, parques infantis, segurança nas escolas, despoluição do Tejo, animação cultural,** etc.

**Basta ter bom senso e não sofrer de paranóia** – assinalou ainda, para garantir que com a equipa que o rodeia (arquitectos, economistas, professores, médicos, engenheiros, jornalistas e outros trabalhadores especializados) **até será possível fazer maravilhas.**

Recorde-se que o acompanham na lista, entre outros, Silva Graça e Anselmo Aníbal (deputados com experiência já de vereadores na Câmara de Lisboa), Fernando Torres, Silva Dias e Pedro Vieira de Almeida (arquitectos), Álvaro Rana (dirigente sindical), Carlos Pinhão (jornalista), Júlio César (realizador radiofónico), Alfredo Cruz (geógrafa), Helena Bastos (professora), Idália Correia (médica) Luís Francisco Rebelo (dramaturgo), Aldegalega (desportista).

### «... Esta cidade de Abril!»

O comício registou ainda intervenções de Silva Graça, Alfredo, e Octávio Pato, que finalizou o seu discurso lembrando: «Lisboa, que está prestes a comemorar os 600 anos da grande revolução de 1383, que Fernão Lopes tão magistralmente descreveu, Lisboa de tão gloriosas tradições revolucionárias, Lisboa esta cidade de Abril, precisa de uma câmara APU! Lisboa terá uma câmara APU!»

Aquele dirigente do PCP alertou ainda que o Governo «receia o resultado das eleições, tem medo de recorrer a medidas antipopulares, que vai adiando na esperança de que assim possa enganar mais uma vez o eleitorado e manter-se no poder» e

**Optimismo na mesa do comício de ontem à noite no Pavilhão dos Desportos de Lisboa**

que, caso não sofra a derrota, desencadeará «uma furiosa e violenta ofensiva contra os direitos dos trabalhadores e de todas as classes e camadas sociais».

Revelou ainda Octávio Pato que a APU apresenta um total de 7277 candidatos aos órgãos autárquicos do distrito de Lisboa, 2196 dos quais concorrem como independentes.

Nas listas APU para Lisboa há 1623 mulheres (22 por cento) e 659 jovens com menos de 25 anos.

Para além de militantes do PCP, do MDP e independentes, entre os candidatos APU há ainda «68 militantes ou ex-candidatos do PS, 29 da UDP, nove da UEDS e dez de outras formações políticas».

No final um momento cultural com Carlos Paredes, Ary, José Manuel Osório e outros artistas. Por iniciativa destes foi aprovada uma moção que reclama a imediata libertação de Sérgio Godinho no Brasil.

### Cunhal em Gondomar

PORTO, 20 – «Mário Soares, em tempos, fazia votos para que o PC fosse como o Partido Comunista Espanhol, mas não é...», disse ontem à noite, no Cineteatro Vitória, em Rio Tinto, Álvaro Cunhal, que presidiu à sessão de apresentação dos candidatos da APU no concelho de Gondomar. O líder comunista salientou o duplo objectivo das eleições autárquicas, ou seja, as alterações no plano local e a influência na situação política nacional.

Álvaro Cunhal acusou as gestões autárquicas da AD, de compadrios, corrupção e demagogia e também a passividade das autarquias do PS, sobretudo quando aliada à AD.

Insistiu ainda na necessidade da demissão do Governo e de eleições antecipadas para o Parlamento. Sobre as câmaras e freguesias da APU, afirmou que elas têm servido o povo.

Falando do anunciado veto de Eanes à Lei da Defesa, facto que a assistência aplaudiu de pé, Cunhal sublinhou o perigo para a democracia da dependência das chefias militares do ministro da Defesa, Freitas do Amaral, que classificou de «testa de fila da extrema-direita» e um perigo real para a democracia.

Denunciou a manipulação nos órgãos de comunicação social, sobretudo na RTP, (as negociações entre Proença de Carvalho, Mário Soares e António Capucho) e lembrou que foi em Gondomar que se criou a UGT, durante um congresso que teve a presença de Sá Carneiro, Mário Soares e Freitas do Amaral. UGT, disse, que esteve na base dos trágicos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto.

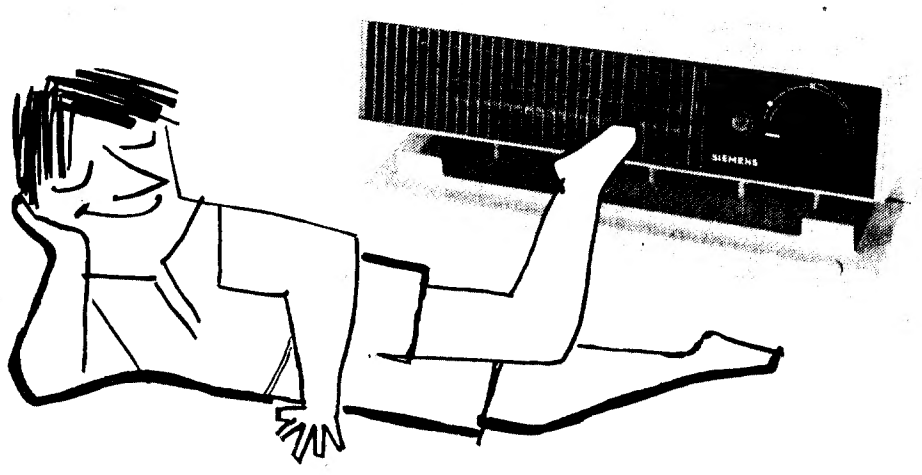
# Comissão Nacional de Eleições contra "tratamento discriminatório" da RTP

A Comissão Nacional de Eleições considerou ontem, por unanimidade, que na realização de debates na RTP com referência a determinadas autarquias «representa tratamento discriminatório, que para os mesmos sejam convidados apenas dois candidatos, em claro esquecimento dos restantes que às mesmas concorrem».

Manifestando-se contra «tal tratamento discriminatóriot7 a CNE frisou, no entanto, que não lhe «compete fixar os critérios concretos» para os debates televisivos sobre as autarquias, mas que é seu dever legal assegurar o pluralismo durante a campanha eleitoral.

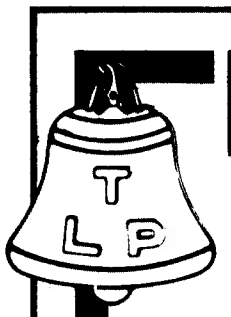
A deliberação da CNE deve-se ao pedido formulado pela RTP acerca dos critérios a utilizar nos convites para participação no debates sobre as eleições autárquicas.


"O jeitoso" termoventilador da Siemens






INFORMA




TOJAL, FANHÕES

**No dia 20 de Novembro é inaugurada a nova Central Automática de Tojal.**
**Os assinantes ligados à Central Manual de Tojal passam assim, a ter acesso automático a toda a rede telefónica nacional.**

A nova Central Automática de Tojal representa maior facilidade e rapidez de comunicação para os assinantes daquela zona, não implicando a alteração dos números de telefone existentes.

A entrada em funcionamento desta nova Central significa mais um importante passo para a concretização do programa de melhoria da rede telefónica que serve a área de Lisboa e que os TLP têm vindo a implementar.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

# As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

*As soluções que a APU defende*

# O Metro é a peça-chave em Lisboa para os transportes e circulação

**As condições de transporte e o trânsito automóvel na cidade de Lisboa e arredores são, desde há muito, um dos grandes quebra-cabeças dos técnicos e responsáveis autárquicos e uma das grandes preocupações dos habitantes da capital. Muitas respostas parciais a esses problemas têm sido avançadas ao longo do tempo, mas ainda não foi encontrada a solução global que se revele eficaz e reúna o consenso das populações e dos especialistas. No período de pré-campanha eleitoral que agora decorre, a APU veio a terreno com um conjunto de propostas que considera ajustadas à situação e capazes de resolver os principais problemas de transporte e trânsito.**

A filosofia global a que obedecem as soluções preconizadas pelos candidatos da APU à Câmara e à Assembleia Municipal de Lisboa é a de que as redes de transportes têm que servir planos urbanísticos, e não criar rendimentos especulativos (imobiliários e fundiários), através do aumento da acessibilidade de certas zonas, à revelia dos critérios e projectos de expansão urbanística da cidade.

Desta afirmação, proferida por Rui Godinho, engenheiro químico membro da actual Assembleia Municipal e candidato da APU à Câmara, e corroborada por Nelson Ramalho e Rego Mendes, técnicos de transportes e candidatos à Assembleia Municipal, infere-se facilmente uma acusação ao actual executivo camarário. Na sua opinião, os responsáveis municipais têm jogado com a expansão da rede de transportes públicos da capital, por forma a valorizar especulativamente determinadas áreas cujo desenvolvimento urbano não corresponde às opções prioritárias dos planos urbanísticos da cidade.

Quer isto dizer, e a experiência dos últimos anos, assim como as características dos projectos de alargamento do metro defendidos pela Câmara, têm-no demonstrado, que o desenvolvimento dos transportes tem servido mais para privilegiar certos interesses privados do que para servir uma correcta e planeada expansão da cidade.

E a questão não é de somenos, sobretudo no caso do metro. Para os candidatos da APU ela traduz-se mesmo na seguinte 'máxima': «Com uma rede de metro Lisboa será uma cidade e com outra rede de metro será uma outra cidade».

O metro aparece portanto como uma peça-chave das soluções que a APU defende no campo dos transportes e do desenvolvimento urbano. E isto porque aquela coligação aposta no incremento dos transportes públicos acompanhado da desincentivação dos particulares e sobre o papel do metro como factor de organização da cidade.

Nesta perspectiva, o metro é, de facto, o meio mais apto a dar resposta aos principais objectivos da política de transportes que Lisboa necessita: aumento da capacidade e da rapidez de transporte no interior da cidade, melhoria do acesso para os habitantes da periferia e melhoria das condições de segurança da circulação.

Para os homens da APU torna-se imperioso coordenar a expansão do metropolitano com as características de concenração urbana e de empregos que a cidade apresenta e com as linhas mestras do seu Plano Director.

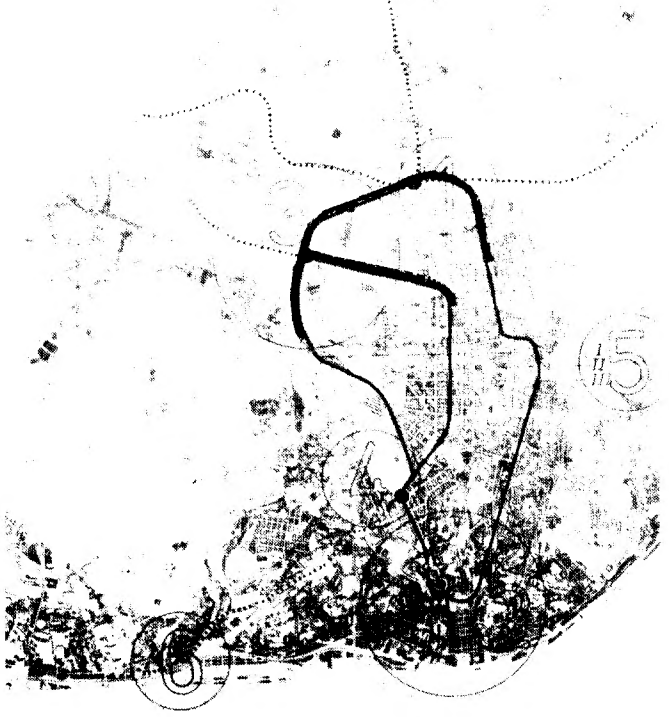
Para eles, porém, não restam dúvidas, e nestas coisas há que ser realista: «quaisquer que sejam as decisões tomadas em relação ao alargamento do metro, ele vai sempre valorizar enormemente as zonas por onde passar». O problema está todavia em saber se essa valorização se limita a proporcionar chorudos lucros a alguns, ou se ela tem uma contrapartida em termos de ordenamento racional do território.

Face a considerações deste tipo, Rui Godinho e os seus companheiros de lista não hesitam em afirmar que os projectos relativos ao metro, defendidos pelo executivo camarário e actualmente em execução, não correspondem aos interesses da cidade mas sim aos interesses dos especuladores que por cá fazem lei.

## A solução de Abecasis

Esses projectos correspondem aos objectivos fixados nas bases gerais do programa de acção do Plano de Transportes da Região de Lisboa (PRTL), e traduzem-se essencialmente por: ligação entre a estação de Alvalade e a de Entrecampos, passando por Cruz Norte (Campo Grande) e Cidade Universitária; prolongamento, a partir da Rotunda, em direcção ao Cais do Sodré, passando pelo Rato e pelo Bairro Alto; prolongamento da linha de Sete Rios em direcção à Luz, passando por Laranjeiras e pelo futuro Centro Administrativo (e servindo naturalmente o célebre Luna Parque); três outros prolongamentos, a concretizar a mais longo prazo, a partir do Campo Grande (ver mapa 1).

Segundo os candidatos da APU, estes projectos teriam como consequência fundamental o desvio do eixo direccional da cidade (definido desde há muito no enfiamento Sete Rios-



**Projecto de alargamento apoiado pela APU, com o fecho do anel Alvalade/Sete Rios em traço mais largo, no círculo 1 e 3, e com o prolongamento para Acântara em ponteado**

/Amadora) para o corredor de Loures. Os riquíssimos solos agrícolas da Várzea de Loures estariam assim condenados ao betão, e a pressão urbanística sobre a zona das Avenidas Novas levaria ao agravamento da tendência para a transformar num centro de serviços em detrimento das características habitacionais que ainda tem.

**Projecto de alargamento do Metro defendido pela Câmara AD. Em traço largo, no círculo 1, o fecho do anel entre Alvalade e Entrcampos**

Por outro lado, este projecto prolongaria do Campo Grande ao Cais do Sodré a principal linha de tensão urbana da cidade, que hoje se situa entre o Campo Pequeno e os Restauradores. A linha de Sete Rios para o Centro Administrativo ficaria também bastante 'fora de mão', já que só se articularia com a rede na Rotunda, diminuindo assim a facilidade de acesso ao Centro.

Finalmente, e não menos importante, o prolongamento para o Cais do Sodré a partir da Rotunda inviabilizaria um outro prolongamento para Alcântara já anunciado oficialmente em 1979 e entretanto completamente esquecido, apesar da sua concretização se justificar cada vez mais.

Além de tudo isto, os projectos patrocinados por Abecasis (na fase inicial Alvalade/Entre Campos e Sete Rios/Luz), apenas serviriam mais 15 mil pessoas (1,6% da população) residentes na área de influência directa das 5 novas estações, apesar de representarem um aumento de 70% da extensão da rede. As actuais 20 estações servem 180 mil residentes nas proximidades, ou seja, 20% da população.

## A solução da APU

Atendendo aos princípios gerais, atrás referidos, que informam as concepções da APU em matéria de transportes, os seus candidatos contrapõem ao alargamento do metro apoiado por Abecasis, uma variante desenvolvida pelos serviços de urbanização da Câmara em Maio de 1981, mas que não suuscitou o patrocínio do executivo municipal nem das outras entidades envolvidas na definição da política de transportes da capital.

Trata-se de uma alternativa que foi considerada uma variante a estudar nas bases gerais do programa de acção do PRTL e que chegou a ser aprovada pelo governo.

No essencial, ela retém o fecho do anel das actuais linhas de metro, não entre Alvalade é Entrecampos, mas entre a primeira destas estações e a de Sete Rios, passando pelo Hospital de Santa Maria e pelo futuro nó de Laranjeiras. Nesta estação, o anel cruzar-se-ia com a linha a construir entre a Luz e o Centro Administrativo e Entrecampos possibilitando assim o acesso directo àquele Centro, a partir do eixo Fontes Pereira de Melo, Avenida da República e, por outro lado, a partir de Alvalade e do Campo Grande.

Na zona sul da cidade, o prolongamento para o Cais do Sodré sairia dos Restauradores (e não da Rotunda). Por sua vez, a região do Rato, Estrela e Alcântara seria servida por uma nova linha a sair da Rotunda, desbloqueando assim a rede nesta última estação e descongestionando o sector de Alcântara pelas correspondências com os transportes rodoviários que servem a margem sul, através da ponte, e com a linha de Cascais.

No que respeita aos outros três prolongamentos, a partir do Campo Grande, a alternativa apoiada pela APU reconhece o seu interese como complemento da rede de transportes de superfície considerando porém prioritárias as fases atrás referidas.

O interesse desta alternativa reside fundamentalmente, segundo os seus defensores, na sua adequação às linhas mestras do desenvolvimento urbano da cidade, e na criação de um vasto anel (Alvalade/Sete Rios) que serve o 'casco' urbano da cidade. O cruzamento das Laranjeiras, por seu lado, criaria também uma importante alternativa à Rotunda, permitindo, logo ali, a orientação dos passageiros oriundos da zona da Amadora e Queluz, em relação às direcções a seguir.

Finalmente, o prolongamento Rotunda/Alcântara permitiria dar saída ao movimento de passageiros provenientes da margem sul e da linha de Cascais assim como contribuir para o descongestionamento da Rotunda e de toda a Baixa da cidade.

## Metro não é tudo

As soluções preconizadas para o metro enquadram-se num conjunto de projectos mais vastos que, segundo os candidatos da APU, resolveriam os principais problemas de transportes e circulação.

Assim, os prolongamentos para o Cais do Sodré e Alcântara permitiriam dois pontos de contacto com o Tejo (cacilheiros e ponte) e com a linha da CP (Lisboa/Cascais). Por outro lado, o anel central possibilitaria em três estações, Sete Rios, Entrecampos e Areeiro, o transbordo de passageiros vindos da Linha de Sintra, que seria ligado pela Cruz da Pedra a Braço de Prata.

A entrada em funcionamento desta alternativa à estação do Rossio seria aliás de grande urgência, dada a necessidade não só de descongestionar aquele terminal ferroviário como de proceder a importantes obras no túnel do Rossio.

A ligação Alvalade/Sete Rios permitiria igualmente diversificar os pontos de chegada dos autocarros da Amadora/Queluz, e também da zona de Loures, que agora sobrecarregam Sete Rios. Com aquela ligação, grande parte desse movimento dirigir-se-ia para as Laranjeiras, onde os passageiros teriam à sua disposição um importante cruzamento de linhas de metro.

Ainda em relação a transportes públicos, que são responsáveis por 70 por cento das deslocações em Lisboa, a APU defende a melhoria da rede de eléctricos das Colinas, e a rápida implementação da linha de eléctricos rápidos entre a Cruz Quebrada e Santa Apolónia (com prolongamentos posteriores).

No que toca a autocarros, preconiza-se a beneficiação do corredor de Loures, a criação de um outro corredor ligando a Praça de Espanha à Fontes Pereira de Melo e o melhoramento das condições de circulação em diversos pontos nevrálgicos.

Finalmente, no sentido de facilitar a circulação no interior da cidade, defende-se (resumindo) a ligação dos acessos da ponte e da Av. de Ceuta com a Segunda Circular, a ligação da via Buraca/Segunda Circular, o prolongamento da Av. dos Estados Unidos da América até Chelas e Olivais, e a remodelação do sistema viário, tendo em vista um mais fácil escoamento do trânsito em diversos locais.

## Comunidade de transportes

Para lá de todas estas medidas concretas, os candidatos da APU propõem uma medida de natureza institucional que lhes é extremamente cara. Trata-se da criação da Comunidade de Transportes da Zona de Lisboa, que garantiria o planeamento e a gestão integrada dos transportes a nível de toda a região.

Esse organismo integraria não só os diversos operadores de transportes públicos, e as entidades de tutela, e outras com responsabilidades específicas perante o público (PSP, GNR, Prevenção Rodoviária, etc.), como os diversos municípios da região, a norte e sul do Tejo.

Com a sua criação, já proposta em 1977, a APU visa a participação de todas as entidades interessadas na gestão dos transportes da área metropolitana da capital, por forma a retirar da órbita exclusiva de meia dúzia de 'iluminados' a decisão em matéria tão fundamental para o bem-estar das populações.

# As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

## de víbora na mão

# Activistas da UDP em Cascais convidam ao voto na APU

Um número elevado de activistas da UDP de Cascais subscreveram um manifesto de apoio à APU apelando ao voto nesta coligação. Um elemento da UDP faz parte também das listas APU.

No manifesto apresentado consideram a AD o inimigo principal de todas as forças das classes trabalhadoras da indústria e dos campos.

«Sem esquecermos o que nos separa e por vezes nos opõe – salientam – só concentrando votos na APU é possível a derrota da AD».

Interrogando-se sobre as razões porque existem listas da UDP em Cascais, afirmam que «a Direcção Nacional da UDP resolveu manter uma posição sectária que impõe o afastamento das suas forças da realidade concreta e parece desconhecer o valor das forças políticas em presença e os inimigos que em cada situação concreta têm que combater, sem substimar as alianças ou cornpromissos pontuais».

Aqueles activistas acusam A UDP de ter recusado desde o início a política de concentração de votos para a derrota da AD e de ter empenhado dirigentes nacionais e o seu deputado na elaboração das listas de Cascais, «já que os militantes mais destacados do concelho não pretenderam seguir a política sectária do Conselho Nacional».

Afirmam a terminar que «muitos dos candidatos, honestos trabalhadores e simpatizantes da UDP, desconhecem ainda as divergências existentes e a proposta de concentração de votos para derrotar a AD em Cascais, pois não foram informados por quem os contactou para se candidatarem. Estamos certos que quando souberem vão juntar-se à nossa proposta e apoiar o acordo pontual que fizemos com a APU.»

Este documento é subscrito por quase duas dezenas de activistas da UDP, entre os quais António Bento Teixeira, ex-primeiro-secretário do Comité da Zona de Cascais/Oeiras do PCP(R) e activista da UDP, Guilherme Leite, ex-membro do secretariado do comité da Zona Cascais/Oeiras do PCP(R) e Pedro da Silva, ex-membro do Comité Regional do PCP(R).

## em duas palavras

● **Carta aberta a Balsemão**

O Primeiro-Ministro e o ministro da Administração Interna foram ontem acusados pelo presidente do município de Tondela (CDS) de «esconderem a verdade», na sessão realizada no passado sábado para apresentação dos candidatos sociais-democratas às eleiçês autárquicas locais. Numa carta aberta, dirigida aos dois membros do Governo, Tenreiro da Cruz afirma que Pinto Balsemão deu despacho negativo ao projecto de desenvolvimento turístico de Tondela e acusa Ângelo Correia de não ter honrado a sua palavra de «compensar Tondela em 1982», referindo que um prometido subsídio de 1,5 milhões de escudos, para minorar os prejuízos da seca, nunca foi entregue à Câmara Municipal.

● **UDP concorre contra a AD**

A UDP afirmou ontem, em conferência de Imprensa no Porto, que intervém nas eleições autárquicas com o objectivo de «contribuir para a derrota da AD, eleger autarcas revolucionários e reforçar a sua própria imagem». Aquela força política concorre, a nível nacional, a 342 autarquias, 33 das quais no distrito do Porto.

● **PS nos Açores**

O Partido Socialista dos Açores considerou ontem, em Angra do Herodísmo, que as eleições autárquicas de Dezembro serão importantes para se «aferir a implementação das diversas forças políticas da região». Em conferência de Imprensa, José Manuel Bettencourt, do secretariado do PS, afirmou que «o eleitorado vai ter a oportunidade de se pronunciar sobre a forma como o PSD está a gerir a autonomia açoriana».


Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

**DODS**

**CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA**

**Rua Francisco de Andrade 22 2800 Almada**

## AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 21 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

**CONCELHO DE ALMADA:** Cova da Piedade (Ministro, Torcido, Quebra-Joelhos) das 8H30M às 12H 30M

**CONCELHO DE SESIMBRA:** Qta. do Conde (Melão) das 8H30M às 13H00M.
Santana (Santana) das 8H00M às 16H00M.

Almada, 16 de Novembro de 1982
Centro de Distribuição de Almada

**José P. R. Nascimento**



**Abóboda Cacém, Colares Malveira, Miraflores Sintra, Tojal Europa E.U.A. e Brasil**

*ligação directa*

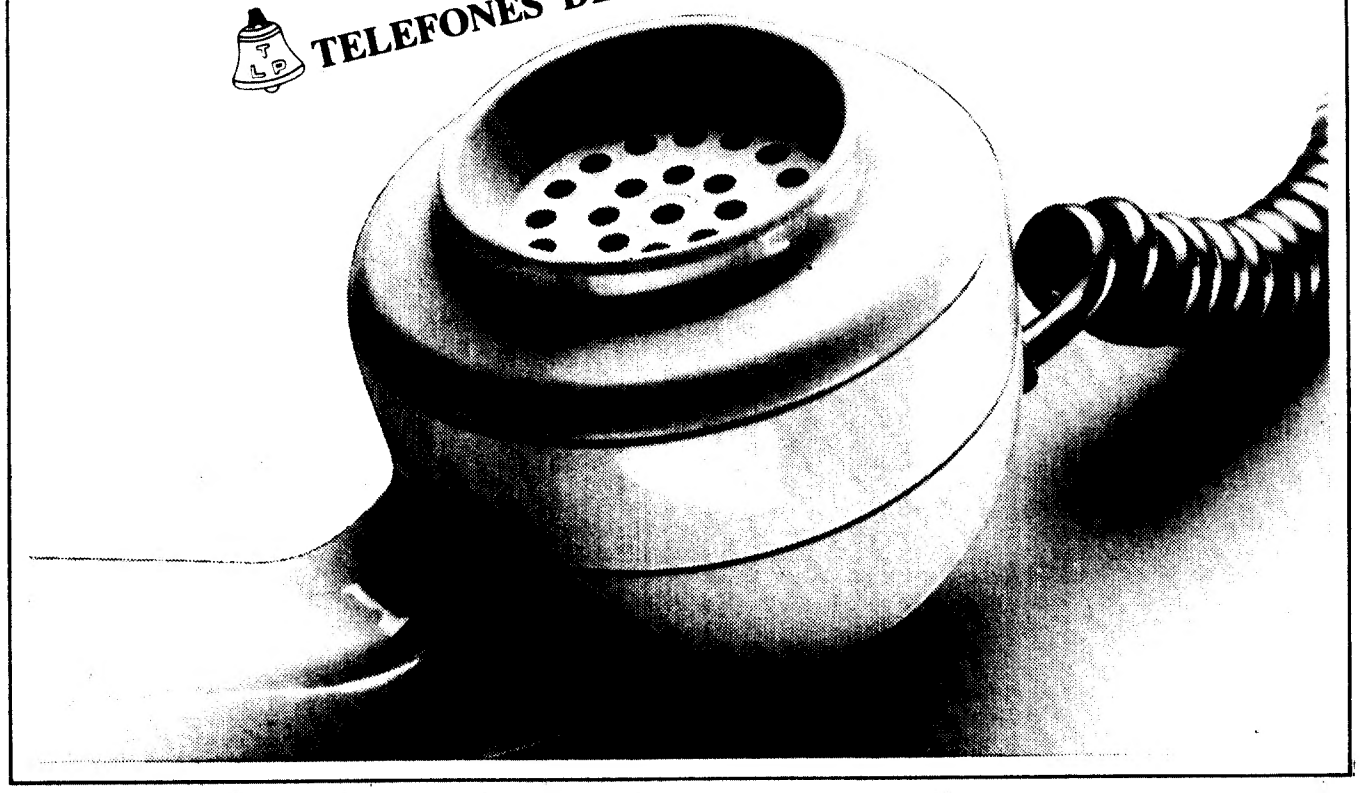
**A partir do dia 20 de Novembro**, os assinantes das Centrais Telefónicas de Abóboda, Cacém, Colares, Malveira, Miraflores, Sintra e Tojal passam a poder ligar directamente para a Europa, Estados Unidos da América do Norte e Brasil.

Para estabelecer a ligação telefónica deve marcar-se o **Indicativo Europeu** ou **Indicativo Intercontinental**, seguido **do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade e do número de telefone do assinante desejado.**

INDICATIVO EUROPEU ..... 07
INDICATIVO INTERCONTINENTAL ..... 097
(EUA E BRASIL)

**NOTA:** Em caso de dificuldade na ligação, para reclamações ou informações marque **3299** ou **3290.**

**TELEFONES DE LISBOA E PORTO**



*cidade*

# A excentricidade das estátuas

**R. Toulson A. Leite**

DAMOS continuidade, acelerada na escala das nossas modestas posses literárias, ao nosso artigo de sabado passado (13. NOV.) sobre o tema em título (DL, pág. 8). Mas, da-mo-la, apenas para podermos comprovar, por imagens, afirmações que nos parecem não contestáveis e que fizemos sobre centros paisagísticos ou panorâmicos de praças e largos da capital. Cidade que tem de ser preservada e não entregue, na sua eventual remodelação (necessária, em relação ao evoluir dos tempos), a mentalidades que ignorem ou não saibam bem o que, de facto, tem, pode ou deve ser substituído ou alterado (para melhor!). Isto é, que não pode e não deve ser corrompido (ressalve-se-nos a dureza do termo, mas não o seu vernáculo). Mentalidades que não souberam rodear-se de assessores ou conselheiros, estes que tivessem podido dedicar-se, desinteressadamente, a obter soluções culturais capazes de não degradarem incessantemente a vida pública no espaço urbano.

Degradá-la, visualmente, em termos urbanísticos, paisagísticos e arquitectónicos. E, auditivamente, em termos de qualidade de vida – ruídos por intensificação deliberada de toda a espécie de tráfego, especialmente.

A ninguém passaria pela cabeça (parece-nos e permita-se-nos) que apenas por imposição de aceleração de tráfego rodoviário, se tivesse de desviar a estátua de D. José, cuja fotografia, em duas posições de pontos de vista, publicamos. Ou, ainda, que a Praça do Comércio, os edifícios que a ladeiam e a definem, pudessem, por essa razão ou outra, vir a ser interceptados, na visão que dela ainda temos, por objectos – viadutos ou torres – que a desfigurassem.

O que se diz na Praça do Comércio, di-lo-íamos sem rodeios, identicamente: do Rossio, da Praça dos Restauradores e da Rotunda do Marquês de Pombal. Destes três casos, referimo-nos principalmente ao espaço e sua configuração de que em cada um deles se desfruta; e à posição dos monumentos que nos seus centros (paisagísticos coincidindo com geométricos) se definiram e se fixaram.

Argumentos que supomos válidos contra a proposta de alteração da configuração da Praça do Duque de Saldanha, já no DL de 13 de Nov. invocámos, com mágoa antecipadamente nostálgica (embora ali nunca tivéssemos vivido), as nossas razões de discordância. Não tenhamos dúvidas, a Praça vai ficar desfigurada. Quanto isso importa, como justificação de progresso rodoviário e de intensidicação de comércio a vários níveis de estruturas edificadas subterraneamente, em custos sociais, fica para se saber ou para se avaliar postumamente. A cidade, a levar-se a diante o programa de torná-la irreconhecível, vai desaparecer. Como o diriam os ingleses (nomeadamente Barbara Ward, em «The Home of Man», «O Lar do Homem», Penguin Books, 1976) de outros exemplos, Dallas nos EUA para citarmos um. Lisboa está a tornar-se uma «vanishing city» (cidade a desaparecer, repentina ou lentamente). Se é isso que se deseja, então, o «êxito», nesse sentido, está assegurado.

Deixamos, para próximo artigo, tão brevemente quanto possível, referência algo pormenorizada, a dois monumentos a que, talvez não despercebida mas intencionalmente, aludimos no nosso citado anterior artigo: o de S. Cristóvão e o da Guerra Peninsular.

*Foto do autor, Domingo 14.Nov.82*

**O ponto de vista em que nos colocámos para obter esta bela imagem, não é nosso. Foi definido pelos projectistas e pelo escultor-arquitecto da estátua de D. José: sensivelmente no eixo da Rua do Arsenal, perfilado o observador pelo paramento exterior da arcada poente do contorno edificado da praça (Black Horse Square – Praça do Cavalo Preto – como lhe chamam ingleses e americanos), concebida no estilo, escala humana e proporções ao gosto da época de Luís XIV, rei de França (1638/1715).**

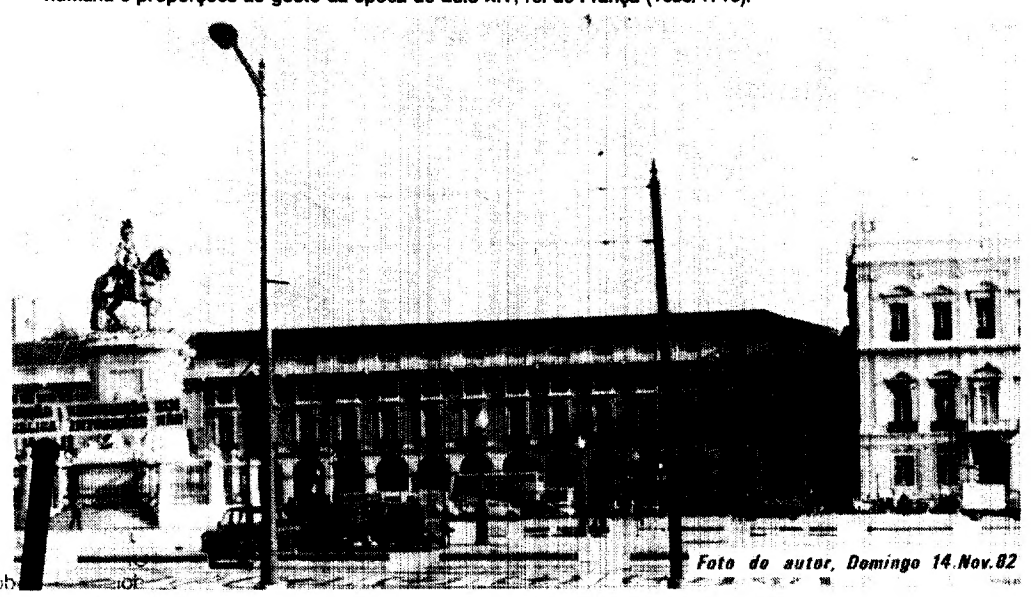


*Foto do autor, Domingo 14.Nov.82*

**O monumento-estátua de D. José. Ponto de vista do observador, no fundo da arcada, junto às portas do Ministério do Exército. Nesta perspectiva, o cavalo, se pudesse mover-se, seguiria pela crista do telhado desse outro monumento, mas à Administração Pública, que outra coisa não é este conjunto arquitectónico. Antevisão do reforço da ideia, e concepção de Estado moderno ou seu primeiro passo, insuspeitado, nesse sentido?**

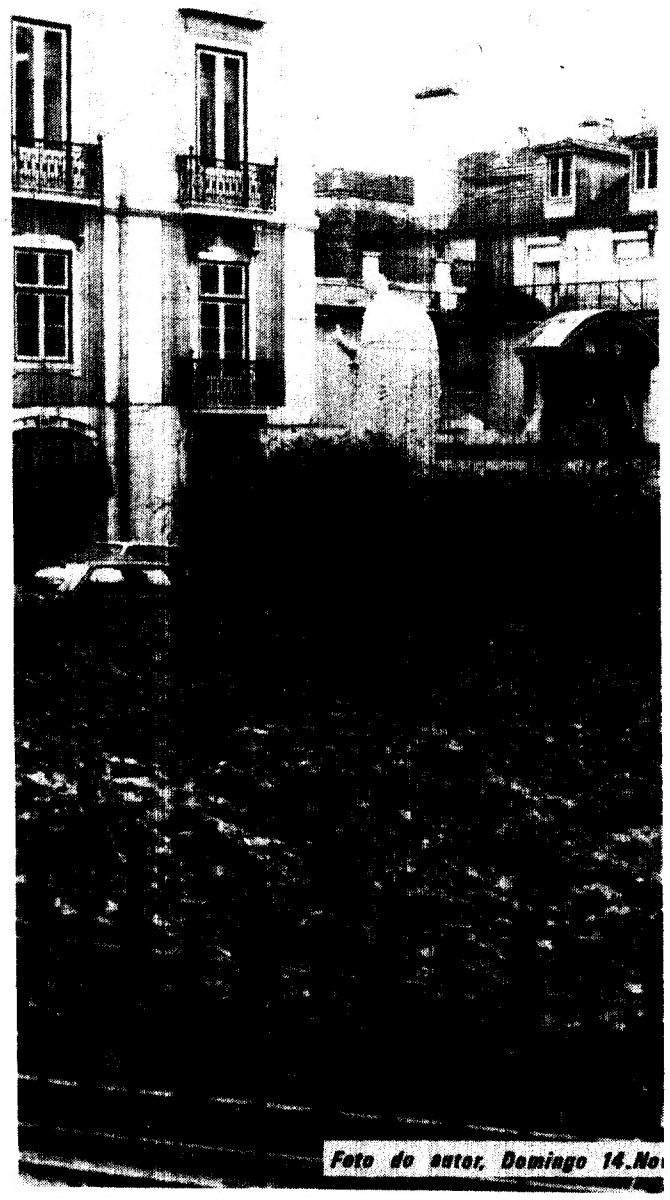


*Foto do autor, Domingo 14.Nov*

**O monumento-estátua de Eça de Queirós, do Largo do Barão de Quintela, adjacente à Rua do Alecrim, em Lisboa. Repare-se que a estátua foi concebida para ser contemplada apenas de um lado, a sua frente. Por isso, e não por outra razão, foi colocada pronunciadamente deslocada do centro do Largo, como a foto o demonstra.**

*Na Assembleia Municipal de Lisboa*

## Deliberada urbanização de S. Bento

No Palácio das Galveias ao Campo Pequeno reuniu-se ontem a Assembleia Municipal de Lisboa, tendo no período de «antes da ordem do dia», que preencheu integralmente a sessão, sido analisados vários assuntos de interesse para a cidade nos campos da habitação, higiene, trânsito e cultura. A Assembleia deliberou aprovar vários documentos, nomeadamente, uma recomendação subscrita pelo vogal Sousa Gomes (PS), no sentido da Câmara elaborar, em colaboração com os serviços oficiais competentes, uma proposta de ordenamento e renovaçcão urbana da zona protegida do Palácio de S. Bento e áreas circundantes, capaz de dignificar e valorizar a sua implantação no tecido urbano de Lisboa, assim como estudar a possibilidade de fazer implantar na área fronteira ao Palácio de S. Bento uma Praça – a designar porventura por Praça da República com a dignidade e valorização que se deseja dar à sede da AR.

Por unanimidade, a Assembleia aprovou uma recomendação subscrita pelo vogal Simas Alves de Azevedo (CDS), no sentido de se construir pavilhões no recinto do Palácio Pimenta (Campo Grande), por forma a alargar o Museu Municipal, assim como a instalação naquela zona de um Centro Cultural com salas para conferências e exposições, e duas propostas subscritas pelos vogais da APU no sentido da Câmara encarregar os Serviços de Viação e Trânsito do estudo e execução urgente da sinalização na Av José Malhoa e colocação de semáforos na Av. Infante D. Henrique. Ainda por unanimidade, a Assembleia deliberou recomendar que seja desencadeado um processo de recuperação, reconversão e aproveitamento das antigas instalações camarárias situadas nos n.ºs 122 a 126 da R. Ferreira Borges Campo de Ourique) e que aí seja instalado um balenário público colectivo, por forma a satisfazer as condições de higiene da população da zona.

Com votos contra dos partidos da maioria, a Assembleia rejeitou várias recomendações e propostas subscritas por vogais da APU, nomeadamente: que nos edifícios em construção defronte da piscina dos Olivais fossem atribuídas casas para realojamento das famílias sociais da Cooperativa de Habitação Económica do Bairro de São Cornélio, que a Câmara interviesse junto da Carris exigindo a imediata reposição das carreiras de eléctricos recentemente suprimidas, que o donativo de 1800 contos entregue à Câmara pelo príncipe Talal al Saud, enviado especial da Unicef, fosse destinado à construção de uma creche para as crianças do Bairro da Musgueira.

*Secretário de Emigração promete*

## Cinco milhões de pesetas para fixar portugueses em Gijon

O secretário de Estado português da Emigração, José Vitorino, disse hoje à radiotelevisão espanhola que o Governo tem tido, no caso dos portugueses de Gijon, «uma posição de serenidade, clareza e firmeza».

Tal posição, precisou, é tomada com base na situação de facto, em princípios de humanismo e nos princípios e acordos desde sempre existentes nas relações entre Portugal e Espanha.

José Vitorino considerou que, «tratando-se de indivíduos que se encontram em Espanha há 10, 20 e 30 anos com perfeito conhecimento das autoridades espanholas e trabalhando para o progresso de Espanha, não é aceitável nem compreensível qualquer medida de expulsão».

«Qualquer expulsão, acentuou, sendo um direito a que, em certas condições, um determinado país pode recorrer, assume sempre um carácter de excepcionalidade e de gravidade que, na actual situação, não se justifica pois não se trata de indivíduos que criem problemas e alterações à ordem pública.»

Assinalou em seguida que o Governo português decidiu cooperar com as autoridades espanholas tendo em vista «a adequada integração daquelas famílias».

Inquirido sobre se o Executivo português manteria a promessa de comparticipar com cinco milhões de pesetas na integração das famílias em causa, José Vitorino observou que esse montante será entregue antes mesmo daquelas serem reinstaladas.

Bastará, acrescentou, que a câmara de Gijon comunique que tem um local a adaptar e a preparar para o efeito. Isso foi o acordado e isso será cumprido.

Quanto à hipótese de expulsão afirmou esperar que ele não tenha lugar e que o Governo socialista no poder em Espanha actue por forma a integrar as famílias portuguesas do bairro de Villa-Cajon.

# Jornalismo: uma Disciplina superior da Literatura

Continuação da pág. 3

mau jornalista. O jornalismo pode ensinar o escritor a tomar o peso imediato das coisas; e reflectir rápido e claro; a expurgir as excrescências; a servir-se do idioma com rigor e exactidão. E a servi-lo com amor. Penso, inclusive, que a muitos escritores portugueses faz falta não terem passado pelas bancas das Redacções. E penso, também, que á textos publicados em jornais (e que lá ficam tumularmente dispersos) que possuem muito maior qualidade e muito mais valor do que muitos livros por aí editados.

O caso português é singularíssimo, no concerto das outras culturas: os vectores mais significativos da nossa tradição são a lírica, o teatro e a crónica. Sei que vou introduzir, nesta conversa, um elementos polémico – mas, em termos de globalidade sistemática, não existe em Portugal, uma tradição de romance. Há, sim, uma fecunda, original e poderosíssima tradição da crónica (da reportagem, digamos para clarificar), com nomes tão relevantes como Fernão Lopes, Fernão Mendes Pinto, Pêro Vaz de Caminha, Zurara, Álvaro Velho, João de Barros, o das «Décadas». Uma quase infinita procissão de cronistas (sem paralelo em outra qualquer cultura europeia) que resistiu até finais do séc. XIX, princípios do século XX, com Ramalho Ortigão e Fialho de Almeida, para só citar os exemplos clássicos. E com Rodrigues Sampaio, da «Revolução de Setembro», para só citar um grande esquecido. O jornalismo (penso eu, e desde há anos o tenho escrito) é uma disciplina superior da literatura – e só o descaso, a negligência ou, até, a ignorância dão azo a este facto surpreendente em termos de tradição cultural portuguesa: há várias histórias da literatura e não existe, no nosso País, uma só história do jornalismo! Ao reclamarem, como escritores, jornalistas do gabarito de um Fernão Lopes, Fernão Mendes Pinto, Cavaleiro de Oliveira, o Garret de «Viagens na Minha Terra», exemplar situação de reportagem-ficcionada – os historiadores da nossa literatura mais não fazem do que justapor a existência dessa realidade cultural, que a seguir negam, estabelecendo fronteiras bem delimitadas entre jornalismo e literatura! Ora, eu creio (e, neste momento, estou muito bem acompanhado pelos professores João Barrento e David Mourão-Ferreira, da Faculdade de Letras de Lisboa) que não há dupla condição, nem características binárias no facto de um autor (autor, o homem que vive em voz alta) ser, simultaneamente, escritor e jornalista, jornalista e escritor, pelos factos apontados, pelas circunstâncias peculiares da nossa identidade e aventura culturais.

Disse, há pouco, que não existe, em Portugal, uma tradição sistemática de romance. Disse e repito. Sou muito teimoso. Os casos de Júlio Diniz, Camilo, Eça, Ferreira de Castro, Aquilino e Rodrigues Miguéis são as excepções que confirmam a regra. Casos isolados, embora exemplarmente admiráveis – mas isolados. Só os neo-realistas tentaram a sistematização do romance portugês; num projecto colectivo em que foi experimentada uma teoria de conjunto que globalizasse as diversas hierarquias e os diferentes planos das injustiças sociais. Os nomes: Soeiro Pereira Gomes, Redol, Namora, Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira, José Cardoso Pires, Romeu Correia, Abelaria, Mário Dionísio, o Urbano Tavares Rodrigues de «Bastardos do Sol» e, sobretudo, de «Os Insubmissos» e «Dissolução», e, também, o Virgílio Ferreira da primeira fase. Ignorar ou fazer conspiração de silêncio deste facto relevante da nossa cultura (como parece, amiúde, estar em moda) é participar num embuste que nenhum futuro caucionará. O mesmo é aplicável a quem procura separar jornalismo e literatura em duas categorias distintas – remetendo, displicentemente, o jornalismo para um estádio ambíguo ou para um escalão inferior.

Insisto: não há dicotomia entre uma profissão que o é e uma outra que o deveria ser. Acrescento esta nota infamante para quem a promove e estimula: a profissão de escritor não existe em Portugal! Um escândalo!!

Escritor, para os vários poderes e poderzinhos, é assim como que uma actividade marginal, inexistente e subalterna. O que se torna aviltante para todos nós, os que fazem do acto de escrever um modo de vida e uma ética em acção. Até por isso o Sindicato dos Jornalistas deveria promover relações mais estreitas, colaboração mais concreta e evidente, com a Associação Portuguesa de Escritores. Tanto uns como outros, nos tempos do fascismo, constituíram-se, frequentemente, como estandartes e porta-vozes das liberdades postergadas. Tanto uns como outros estiveram unidos nas circunstâncias mais gravosas. Tanto uns como outros são detestados pelo Poder. Tanto uns como outros incarnaram, vezes sem conta, a identidade cultural da nossa Pátria sequestrada. Tanto uns como outros – quero dizer: os melhores de uns e de outros. Que foram muitos, convém não esquecer.

E aqui está. E aqui digo: o jornalismo é a minha intranquilidade procurada, a literatura a minha tranquilidade desejada. Nesta contradição e nesta união, ambas aparentes, ambas de certa forma ambíguas, tenho vivido e escrito. Intacto e íntegro. Mais pobre do que quando comecei. Mas intacto e íntegro.

* Intervenção na conferência, «O escritor e o jornalista»; integrada nos trabalhos preparatórios do I Congresso dos Jornalistas Portugueses a realizar em Janeiro de 83.

Por muitas razões o Banco Totta & Açores INCENTIVA-O

Porque confiamos no seu esforço, na sua inteligência, na sua capacidade de direcção, na sua visão da economia do País. Porque o sabemos interessado numa dinâmica económica que merece o nosso estímulo e o nosso apoio.

Sabemos lidar com pessoas e, também, com negócios.

BANCO TOTTA & AÇORES
Perto de si por muitas razões

## de ontem para hoje

### Explosivo «desactivado» nos Açores

**FORÇAS policiais de Ponta Delgada, Açores, desactivaram ontem um engenho explosivo nas instalações da estação radioeléctrica de Camarinhas, em Sete Cidades. O engenho, descrito como de «bom porte», descoberto por trabalhadores dos CTT, encontrava-se colocado no depósito de combustível de alimentação da estação e foi retirado por elementos da Polícia Judiciária e da PSP. As mesmas fontes referiram que se está a proceder à análise laboratorial do engenho. O local de Camarinhas, sobranceiro à Lagoa das Sete Cidades fica situado a cerca de 20 quilómetros de Ponta Delgada.**

### Médicos apoiam a Reforma Agrária

Cerca de duzentos adultos e oitenta crianças foram atendidas em Mourão por uma equipa do sector da Saúde da CRARA (Associação de Apoio à Reforma Agrária), numa iniciativa das Comissões de Base de Saúde (CBS) locais. Foi efectuado o rastreio oftalmológico às crianças em idade escolar, tendo sido detectadas quantidades significativas de situações patológicas, e a inspecção médica a adultos e crianças por uma equipa polivalente (clínica geral, cardiologia, ginecologia e estomatologia). De acordo com um comunicado emitido pela CRARA, estas jornadas de inspecção têm como objectivo fundamental o despiste precoce de doenças e de educação para a saúde das populações, tendo-se verificado dadas as grandes deficiências desde sempre existentes, mas agora mais do que nunca acentuadas, que a maioria das pessoas que comparecem vêm já em busca de observação e tratamento por carências económicas e dificuldades de acesso a médicos, especialistas e exames auxiliares.

### Cofre desaparece em Paris

Dos cofres da delegação em Paris do Banco Societé Lyonnaise desapareceram misteriosamente valores em ouro, jóias e outros objectos, no montante de 60 mil contos, ali depositados logo após o 25 de Abril de 1974, pelo industrial brasileiro radicado em Lisboa, Salomeo Marques. O lesado já apresentou queixa às autoridades policiais francesas. Enquanto isto, como o cofre não apareceu arrombado, a companhia de seguros recusa-se a pagar o elevado «desvio».

### Sousa Ilharco condenado

O ex-jornalista do semanário «Actualidades», Vítor de Sousa Ilharco, viu confirmada, no Tribunal Criminal do Porto, a pena de dois anos e dois meses de prisão maior, de que recorrera e a que fora condenado, por violação e atentado ao pudor de uma rapariga, empregada numa empresa de que era proprietário Sousa Ilharco, de 34 anos, casado, residente na Rua da Constituição, no Porto. De acordo com o libelo acusatório tirou várias fotografias «comprometedoras» à queixosa, com as quais fez chantagem, ameaçando publicá-las quando ela pretendeu pôr termo às relações íntimas entre ambos.

### Nova vacina contra hepatite

A virologista norte-americana Arlene McLean chegou ontem a Lisboa, onde vem apresentar uma vacina contra a «Hepatite B» recentemente descoberta por uma equipa científica a que pertence. A enfermidade, com particular incidência em Portugal, pode resultar em hepatite crónica e cirrose e está associada ao cancro primário do fígado. Os grupos com mais alto risco de a contrair são os profissionais da saúde, parceiros sexuais de indivíduos já contaminados, homossexuais masculinos e viciados em droga.

### Criança esmagada por «buldozer»

Um «buldozer», cujo condutor se pôs em fuga, esmagou no lugar do Couto, no concelho de Mesão Frio, o menor Jerónimo Novais, de sete anos, que brincava nas proximidades de um prédio em construção, onde a máquina laborava. O corpo da infeliz criança foi removido para o Hospital de Guimarães e dali para o Instituto de Medicina Legal daquela cidade.

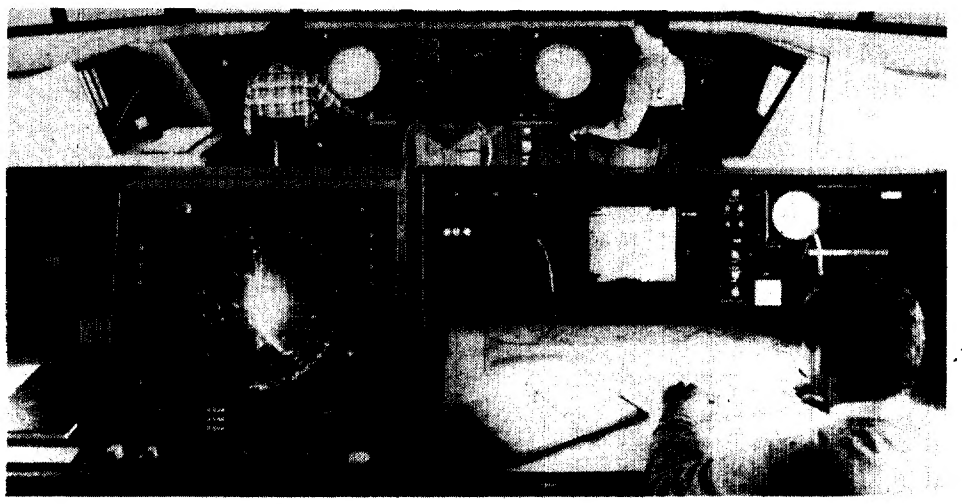
### Desmantelada rede de droga

Um indivíduo de apelido Fernando, proprietário de uma oficina de reparação de rádios e televisões, no Barreiro, foi detido pela Polícia Judiciária, sob a acusação de traficar liamba, cuja origem ainda não revelou. Fernando, que é deficiente dos membros inferiores, utilizava como intermediários falsos clientes que transportavam a droga no interior dos aparelhos. Na altura da detenção aprestava-se para «passar» meio quilo de liamba pura, avaliada em 150 contos. Na loja foram encontradas diversas munições de armas de guerra.

### Cadáver numa praia do Algarve

O corpo de um homem de 48 anos, Patrício Franco, solteiro e morador em Portimão, foi descoberto em adiantado estado de decomposição, junto às rochas, na praia das Amoreiras (Aljezur), no Algarve. Patrício Franco, que sofria de perturbaões mentais, desde que, há anos, fora vítima de um acidente de viação, apresentava um hematoma na cabeça. A PJ de Faro investiga.

## pessoas & factos



### Ponte de comando simulada para a preparação de pilotos

**A formação de pilotos exige cada vez mais meios altamente sofisticados no domínio da simulação de situações reais.**

**A Faculdade de Navegação do Instituto Politécnico de Hamburgo dispõe desta ponte de comando simulada, que recebeu a designação de «Susan» e entra quase no domínio da ficção científica.**

### 2.º TROFÉU TANIT PARA OS ARMAZÉNS DO CHIADO

A exemplo do que já havia acontecido em 1981, acaba de ser atribuído aos Armazéns do Chiado, o Troféu Tanit 1982. para a melhor imagem de marca.

A atribuição resulta de um inquérito que é efectuado anualmente às donas de casa portuguesas, convidadas a pronunciar-se sobre as empresas que, em sua opinião, merecem ser distinguidas.

### Jornal da Standard Eléctrica

Nº 0 OUTUBRO 1982

Com um número zero referente a Outubro, foi agora relançado o «Jornal da Standard Eléctrica», em sintonia com as comemorações do 50.º aniversário da companhia. Dirigido por Tavares Gravato, o jornal tem agradável aspecto gráfico e um conteúdo variado: um editorial do administrador-delegado eng.º Piçarra de Oliveira, um artigo em memória do eng.º Carvalho Fernandes, uma completa reportagem da festa do aniversário, (em Rio Frio), notícias de visitas à Standard Eléctrica, uma entrevista com Gonzalez Bravo, trabalhador da empresa e pintor, com uma exposição para breve em Lisboa, informações do grupo desportivo, etc. O jornal dirige-se basicamente a um público numeroso: duas mil e seiscentas pessoas, que tantos são os trabalhadores da Standard.

### FÁBRICA DA GENERAL MOTORS INAUGURADA EM ESPANHA

Com a presença de Juan Carlos, e do presidente da GM, sr. Roger B. Smith, foi inaugurada no passado dia 5 em Figueruelas, perto de Saragoça, uma nova fábrica onde é fabricado o carro mais pequeno da General Motors, o Opel Corsa. Para o Opel Corsa, que será apresentado em Portugal em princípios do próximo ano, são fabricados em Portugal componentes por duas subsidiárias da GM: a INLAN, em Ponte de Sôr, e a CABLESA, no Linhó.

### CENTRO DE DESIGN DA FISIPE APRESENTA MODA 83/84

O Centro de Design da Fisipe apresentou há dias aos industriais de fiação e malhas as tendências da moda para o Outono e Inverno de 1983/84, em matéria de malhas. Além de uma conferência do consultor italiano, Dr. Mário Traverso, sobre «Controlo de qualidade na exportação de malhas», foram ainda apresentadas aos armazenista e retalhistas presentes as colecções já executadas para a Primavera e Verão de 1983 e confeccionadas a partir das fibras acrílicas produzidas pela Fisipe.

### ADAC COLABORA ACTIVAMENTE NA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A Federação Internacional do Automóvel, organização mundial que congrega mais de 90 países, atribuiu ao Allgemeiner Deutsher Automobil Club (ADAC), o seu «Challenge 1982» da segurança rodoviária, por ter posto em acção um sistema de salvação por helicóptero, actualmente extensivel a toda a Alemanha Federal.

Este sistema respondeu em 1981 a mais de 17 mil chamadas de urgência, provando a eficácia do uso de helicópteros especialmente equipados com médico e enfermeiro.

*Estudo comunitário confirma*

## Portugal e Espanha pagarão os custos da sua adesão à CEE

A integração de Espanha e Portugal na Comunidade Económica Europeia será relativamente menos onerosa para o orçamento comunitário que a da Grécia, afirma a revista «The Economist», na sua última edição.

A revelação baseia-se nas conclusões do estudo realizado pela Comissão Europeia a pedido do Governo francês, e que será examinado na próxima cimeira da CEE, a celebrar em Dezembro em Copenhaga.

Os peritos, diz «The Economist», apuraram que a integração da Espanha e de Portugal custaria aos membros actuais da CEE entre 700 e 1200 milhões de Unidades de Conta Europeias (ECU) – 58 a 105 milhões de contos.

O custo da integração da Grécia situa-se actualmente à volta dos 600 milhões de ECU (50 milhões de contos).

A revista comenta que as conclusões do estudo constituíram uma surpresa, já que os números que tinham sido postos a circular anteriormente indicavam que a CEE teria de desembolsar cerca de mil milhões de ECU em subsídios somente para apoiar a produção espanhola de azeite.

Os reduzidos custos (para a Comunidade) da integração dos dois países peninsulares resultam do facto de ambos serem importadores líquidos de alimentos. Em consequência, as quantias a pagar pela Espanha e Portugal ao Fundo de Orientação e Garantia Agrícola da CEE, a título de compensação pelas compras que efectuam junto de países que não pertencem à Comunidade Europeia, nomeadamente da América do Norte e do Sul, cobrem a maior parte dos subsídios a pagar aos dois países pelas comunidades.

Esta situação é idêntica à que se verifica actualmente com a Grã-Bretanha, obrigada a pagar ao Fundo Agrícola Comunitário muito mais dinheiro do que recebe dos outros fundos da CEE. «The Economist» considera que as conclusões do relatório que será apresentado em Copenhaga por Gaston Thorn facilitarão o desbloqueamento do processo de adesão da Espanha e de Portugal à CEE. A solução definitiva, diz ainda a revista, poderá ser encontrada com uma série de propostas que serão apresentadas pela comissão orçamental, no sentido de se encontrarem novas fontes de financiamento para os fundos agrícola e industrial da CEE.

*Guiné-Bissau*

## Funcionários portugueses organizam Ministério da Economia

Dois economistas do Ministério português das Finanças e Plano e um do Banco de Portugal chegaram ontem a Bissau para cooperar na estruturação do novo Ministério da Economia e Finanças da Guiné.

Este tipo de apoio, directo, do Governo português, durante uma semana, ocorre mediante pedido expresso do ministro guineense Vítor Freire Monteiro ao ministro português João Salgueiro.

O contributo português abrange a definição da estrutura interna do Ministério, criado em Maio, pelo antigo governador do Banco Central guineense, o levantamento das necessidades humanas e de apoio técnico e deverá definir a cooperação futura.

Os técnicos portugueses são Vítor Pessoa e João Oliveira, do Ministério das Finanças e Plano, e Fernando Loureiro, do serviço de auditoria do Banco de Portugal.

**Empresa portuguesa constrói barragens**

A barragem do Saltinho, no rio Corubal, sul da Guiné, poderá começar a ser construída dentro de dois anos – anunciou hoje à ANOP o catedrático português Lajinha Serafim, presidente da empresa portuguesa Coba, que estudou o projecto.

Com a execução daquela obra e de outra idêntica em Cussselinta, a jusante, perto do mar, a Guiné-Bissau terá energia eléctrica para todas as suas necessidades previsíveis até para além do ano 2000 – informou aquele especialista de barragens de Betão, cuja empresa ganhou no fim de 1979 o concurso internacional aberto pelas Nações Unidas para aproveitamento do rio Corubal.

Numa primeira fase, mercê de contrato assinado com o programa da ONU para o desenvolvimento (PNUD), a Coba escolheu o sítio mais apropriado para a primeira barragem e central hidroeléctrica. Trata-se do Saltinho, na zona de Quinara, que o presidente Ramalho Eanes visitará em 4 de Dezembro.

Numa segunda fase, a empresa portuguesa de construção de barragens – que também está a trabalhar com Angola, Moçambique, Argélia e outros países – estudou as características mais adequadas para a obra do Saltinho e as diversas utilizações que a partir dela poderão ser dadas à água do rio Corubal.

A cópia provisória do seu relatório final sobre esse estudo foi entregue há cerca de um mês a especialistas do (PNUD), que esta semana se encontram na Guiné-Bissau, tal como o director-geral da Coba, Pedro Serra.

O projecto poderá ser concretizado num espaço de dois anos e meio, a partir do início da construção, susceptível de se verificar em 1984 – indicou hoje Lajinha Serafim, que há mais de duas décadas participou já em estudos de outro rio da Guiné-Bissau, o Geba.

Quanto às relações com a Argélia, país aonde o presidente Eanes também se desloca em Dezembro, no regresso de Bissau a Lisboa, a Coba é autora do projecto executivo das barragens de Harrezza e Keddara, esta última destinada a assegurar o abastecimento de água à capital, Argel.

No que diz respeito, a Angola a mesma empresa lidera um grupo de projectistas portugueses que vai tratar de alterar em mais 30 metros a barragem de Cambabe e de aí construir uma nova central hidroeléctrica, subterrânea.

*EUA*

## Baixou a taxa de desconto

A Reserva Federal Americana (FED) reduziu ontem à noite a sua taxa de desconto de 9,5 para 9 por cento devido, nomeadamente, segundo ela, aos progressos realizados no sentido de uma maior estabilidade dos preços e em função do marasmo contínuo da actividade económica nos Estados Unidos.

O banco explicou também que a sua decisão, que «corresponde à tendência actual das taxas do mercado», respondia também a uma «procura relativamente forte de liquidez».

Esta descida deixa a taxa de desconto americana no seu mais baixo nível desde há quatro anos. Durante o Verão de 1981, tinha atingido 14 por cento.

Segundo os operadores financeiros em Nova Iorque, esta redução provoca geralmente uma descida das taxas de juro dos bancos, mas este efeito não é automático.

*Segundo Walter Marques*

## Financiamentos externos tornam-se mais difíceis

O secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques, que hoje regressou de Londres disse que o mercado de capitais está retraído e pessimista quanto a financiamentos externos. Walter Marques, que na capital britânica tem a oportunidade de ressistir a uma conferência entre personalidades do meio financeiro europeu, acrescentou que o pessimismo se deve às dificuldades surgidas com a dívida externa contraída pelo México.

O secretário de Estado do Tesouro esclareceu que esta sua deslocação a Londres – que fez acompanhado do governador do Banco de Portugal e do director-geral do Tesouro, – não teve, no entanto, qualquer objectivo concreto.

«O contacto com a banca internacional teve, neste momento, como único objectivo, contactar e auscultar os meios financeiros internacionais – disse.

«Aliás, todos os anos este contacto é feito com vista à programação do financiamento externo para o país» – acrescentou.

## Informática e transportes

A utilização dos meios informáticos na gestão dos transportes públicos é desde ontem, o tema central de um importante seminário que está a decorrer nas instalações da FIL.

A iniciativa, que pertence à Carris e conta com a colaboração da AIP e da API (Associação Portuguesa de Informática), reúne várias centenas de participantes, entre os quais numerosos especialistas das sociedades de transportes públicos das principais cidades europeias.

No decurso dos trabalhos serão apresentadas dúzia e meia de comunicações

# Função Pública confirma greve nacional de um dia

## *A data é marcada na 2.ª feira*

A comissão negociadora sindical da Frente Comum confirmou a convocação de um dia de greve nacional para todos os trabalhadores da Administração Pública central, regional e local,após o ministro da Reforma Administrativa ter mais uma vez adiado a reunião de negociações prevista para a próxima segunda-feira. Neste dia será anunciada a data da paralisação.

A Frente Comum afirma em comunicado que, com este adiamento, o Governo «demonstra o carácter demagógico da sua apregoada **boa intenção negocial** e torna-se, de facto, responsável pelo agravamento das tensões sociais neste sector e pela agudização das formas de luta dos trabalhadores».

O documento, que exorta os trabalhadores da FP a reforçarem a sua unidade e mobilização», com vista às próximas jornadas de luta, repudia a atitude do Executivo, «exigindo que o ministro d Reforma Administrativa reúna rapidamente com s sindicatos, dando satisfação às reivindicações fundamentais dos trabalhadores».

Os sindicatos da Frente Comum já haviam advertido o Governo de que marchariam um dia de greve nacional se as suas reivindicações não fossem satisfeitas, durante a concentração de milhares de trabalhadores em frente à Presidência do Conselho de Ministros, realizada na passada quarta-feira.

Os cerca de 380 mil trabalhadores da Função Pública lutam pela actualização dos seus salários, a patir de Janeiro, e pela negociação de vários diplomas regulamentadores de trabalho.

Os trabalhadores da Função Pública, que reivindicam o aumento de 26,7 por cento nos salários, consideram insuficiente o aumento de 16 por cento proposto pela governo, já que a inflação é de 25 por cento e os últimos aumentos foram os mais baixos de sempre.

Alme da greve nacional, os TFP's vão levar a efeito outras acções de luta, estando já marcado para sexta-feira um «almoço típico» no Rossio que, para custar apenas o subsídio de refeição actualmente pago, constará de uma sandes de chouriço (32$50), uma laranja (17$50) e uma bica» (10$00). Será portanto um autêntico «almoço de fome».

# Plenário da CGTP/In

Está a decorrer hoje, nas instalações da Academia de Santo Amaro (junto à FIL) um plenário da CGTP/IN, convocado pelo Secretariado Nacional e que se destina, entre outros assuntos, a discutir e aprovar o projecto de regulamento e a proclamação do Congresso, previsto para Março.

O plenário, que é também aberto à participação de sindicatos não filiados, analisará igualmente a situação política e social.

# Eleições na OIT

O conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) fixou as normas para a eleição do director-geral para o período 1984-1989.

São candidatos, para já, ao cargo, Alberto Urdaneta (Venezuela), Albert Tevoldjre (Benin) e o actual titular, Francis Blanchard (França).

A eleição decorrerá no próprio conselho, em 1 de Março de 1983, mediante votação secreta.

Urdaneta é o representante permanente da Venezuela nas Nações Unidas e Tevoedjre dirige, actualmente, o Instituto Internacional de Estudos Laborais da OIT.

# AGFA de Coimbra vai deixar 600 no desemprego

O conselho supervisor da companhia Agfa-Gevaert confirmou ontem em Leverkusen (Renânia) o encerramento de duas das suas unidades de produção de máquinas fotográficas em Munique e em Coimbra, com o consequente despedimento de 3800 pessoas, 3200 na Alemanha e 600 em Portugal.

Segundo a direcção da companhia, as actividades da Agfa alemã no campo da fotografia, reduzidas agora à produção de material de laboratório, serão reagrupadas na Alta Baviera.

# Posse de dirigentes dos Bancários do Norte

Tomaram posse esta manhã, no Porto, os novos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte, eleitos no passado dia 26 de Outubro.

Foi assim cumprida a decisão do conselho geral, no sentido de se proceder de imediato ao empossamento da mesa da assembleia geral (MAG) e da direcção.

O actual presidente da MAG havia no entanto decidido adiar a posse por 48 horas, para dar «mais solenidade ao acto».

Mas os corpos gerentes eleitos entenderam o contrário, por considerarem que novo adiamento poderia não passar de um estratagema para conceder tempo a que alguém apresentasse um qualquer recurso de que resultasse o impedimento da tomada de posse e a paralisação da vida sindical.

# Metalúrgicos em luta pelo CCTV

A Federação dos Sindicatos Metalúrgicos anunciou a convocação de concentrações de trabalhadores metalúrgicos, em várias localidades, no próximo dia 25.

Para a tarde de 25 e para todo o dia 26, está convocada uma greve de trabalhadores abrangidos pelo contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) da Metalurgia.

A federação justifica a decisão de convocar concentrações no primeiro dia da greve por o patronato do sector ter mantido inalterável a sua posição na reunião de negociações do CCTV efectuada na quinta-feira, no Ministério do Trabalho.

Acrescenta que «na tentativa de conseguir uma solução negocial sem recurso à greve, a comissão negociadora sindical apresentou uma nova proposta que consigna aumentos salariais de 26,5 por cento com efeitos a 1 de Setembro.

# Desconvocada a greve dos pescadores

A Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca decidiu desconvocar a greve marcada para segunda-feira, dia 22 – informou uma fonte sindical.

Na base da desconvocação da greve está um encontro entre representantes daquela Federação e o secretário de Estado da Segurança Social, realizado na quinta-feira.

Ao anunciar o adiamento da greve, a Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca acentua, em comunicado, que mantém os trabalhadores «mobilizados para a defesa dos seus interesses».

SISTEMA

UM ESFORÇO COLECTIVO

1982 ANO DE EXPORTAÇÃO

A economia portuguesa necessita de um forte aumento das exportações.
O desenvolvimento da actividade exportadora garante mais emprego, mais segurança e proporciona bem-estar.
O incremento das exportações é um desafio que Portugal precisa de vencer com o contributo e o esforço de todos.

ICEP
INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO

BANCO TOTTA & AÇORES · BANCO PINTO & SOTTO MAYOR · CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
estão com o Ano da Exportação

# Brasil: tribunal eleitoral rejeita acusações de fraude

Prossegue, no Brasil, a longa e enervante contagem dos votos das eleições gerais realizadas no passado dia 15. No Rio de Janeiro, o Tribunal Regional Eleitoral rejeitou, entretanto, as acusações do candidato do Partido Democrático Trabalhista, Leonel Brizola, que disse que se estavam a cometer fraudes e manipulações nos resultados eleitorais.

O presidente da comissão escrutinadora do TRE, Jalmir Gonçalves da Fonte, comentou que algumas pessoas têm a impressão de que o tribunal «elegeu fiscais no presídio» para integrar as juntas escrutinadoras.

«Fraude? Quem tem interesse nisso?» – perguntou, acrescentando: «Não existe o menor vestígio de fraude. Para isso, todos os partidos têm pessoas acreditadas na mesas escrutinadoras, para fiscalizar o processo da contagem dos votos, de tal maneira que a fraude é impossível.»

No Rio de Janeiro, o candidato governamental, Wellington Moreira Franco, e o do Partido Democrático Trabalhista, Brizola, continuam a disputar palmo a palmo, cada distrito eleitoral.

As informações divulgadas pelas redes Globo e Jornal do Brasil, não coincidem sobre quem est´a vencer.

De um modo geral, não há ainda indicação clara de vencedores e vencidos.

Apesar de se esperar uma vitória do Partido Democrático Social (PDS), governamental, em cerca de 15 dos 22 Estado da República Federativa, o que lhe asseguraria o controlo do colégio eleitoral que deverá nomear o sucessor do presidente João Figueiredo, a oposição comanda nos Estados mais industrializados e com maior população.

Pode depreeender-se, do mapa político que começa a definir-se no país, que o Brasil ficará dividido em dois: a parte norte, industrializada e controlada pela oposição,e a parte sul, pobre e que apoia o Governo. Por outro lado, candidatos da oposição considerados já eleitos, teceram declarações em que rejeitam a possibilidade da criação de uma «frente de Estados» contra o Governo.

Fontes governamentais manifestaram também a sua satisfação pela maior parte dos candidatos da oposição eleitos para cargos importantes serem «ideologicamente centristas».

*Reunião do Soviete Supremo*

## Na agenda não figura eleição do presidente

A eleição do presidente do Presidium do Soviete Supremo (Parlamento), da URSS, que deverá suceder na chefia do Estado a Leonid Brejnev, não consta do programa oficial da sessão de 23 de Novembro próximo ontem divulgado pela agência TASS, notam os observadores.

Esta última sessão, segundo a agência oficial soviética, será dedicada ao exame do plano económico e social para o ano de 1983, à execução do plano de 1982 e às questões orçamentais.

A sessão, recorda-se, que devia primeiramente realizar-se a 16 de Novembro, foi adiada para 23 devido à morte do antigo presidente soviético.

No entanto, os observadores consideram que um plenário do Comité Central do PCUS irá realizar-se a 22 de Novembro, na véspera da reunião do Soviete Supremo, deve então ser tratado o caso da sucessão de Leonid Brejnev na chefia do Estado soviético.

Segundo a Constituição, se o plenário do Partido Comunista da URSS escolher qualquer personalidade para a chefia do Estado, esta deverá ainda ter o avala do Soviete Supremo.

Composto pelo Soviete da União e pelo Soviete das Nacionalidades, o Soviete Supremo reúne-se duas vezes por ano, na Primavera e no Outono.

*Desde esta manhã*

## João Paulo II está na Sicília

O Papa João Paulo II chegou esta manhã à ilha da Sicília, procedente do aeroporto romano de Ciampino.

O Pontífice realiza uma visita pastoral de dois dias a esta ilha, que constitui um centro chave da Mafia italiana. Trata-se da primeira viagem aqui realizada por um chefe da Igreja Católina.

João Paulo II foi recebido às 8.30 da manhã locais (7.30 em Lisboa), no Aeroporto de Punta Raisi, pelo presidente da Conferência Episcopal siciliana, cardeal Salvatore Papalardo, e pelo arcebispo de Monrealen mons. Salvatore Cassica.

Estavam presentes o governador Emanuele de Francesco, alto-comissário da luta contra a Mafia, autoridades locais e um grupo de estudantes.

Durante a sua estadia na Sicília, João Paulo II pronunciará treze discursos, que lhe darão provavelmente ocasião para demunciar a Mafia.

Ontem à noite foram assassinadas três pessoas – entre as quais um adolescente de 13 anos – no bairro de Monreal, próximo do aeroporto, elevando-se para 127 o número de vítimas da Mafia recenseadas oficialmente desde o princípio do ano.

A visita do Papa regista-se três meses depois do assassinato do general Della Chiesa e numa altura em que a Sicília é abalada por um importante escândalo imobiliário que põe em causa os principais empreiteiros da ilha. A visita do soberano Pontífice ocorre exactamente um ano depois da homilia pronunciada durante a festa do Cristo-Rei pelo cardeal-arcebispo de Palermo, mons. Papalardo, para condenar a Mafia.

*Remodelação governamental n*

# Huang Hua 'caído em desg

A alteração ocorrida na chefia do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, parece indicar que o seu ex-titular, Huang Hua, terá caído em desgraça.

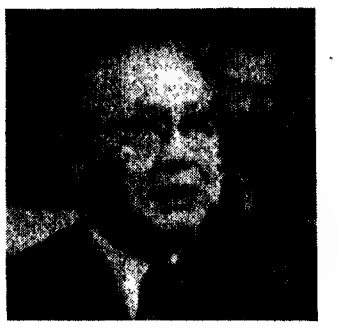
Para os observadores americanos que, desde há muito, vêm seguindo com particular atenção a vida política chinesa, a demissão de Huang Hua não teve por base qualquer motivo de saúde, como referem círculos oficiais da capital chinesa.

Com efeito, círculos do departamento de Estado norte-americano fazem notar que o secretário de Estado norte-americano, Georges Shultz, mantivera conversações com Huang Hua, pouco antes de assistir ao funeral de Brejnev. O ministro chinês estava em óptima forma, salientam fontes da delegação americana que esteve em Moscovo.

Posta de parte a versão oficial da demissão de Huang Hua, embora já estivesse prevista uma mudança, as atenções convergem para um facto que, não fosse a substituição ocorrida no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pequim, não seria agora relembrado.

Quando se preparava para partir para Moscovo, chefiando a delegação chinesa ao funeral de Brejnev, Hua tinha-se mostrado optimista sobre as relações sino-soviéticas. Em Moscovo, e à chegada a Pequim, o mesmo optimismo foi reiterado. No entanto, no seu regresso, um alto responsável chinês ligado às discussões sino-soviéticas, declarou aos jornalistas desconhecer a razão do optimismo do ministro.

Mais do que uma contradição, aliás pouco vulgar entre responsáveis do mesmo sector, a estranheza manifestada pelo funcionário de Pequim sobre as palavras de Hua, indica claramente que, a sua «versão» do diálogo sino-soviético, não correspondia à do ministro.



**Huang Hua: um profissional da diplomacia**

À chefia da diplomacia chinesa ficará agora Wu Xuequian, um homem de 60 anos, considerado como o braço direito do secretário-geral do Partido Comunista da China, Hu Yaobang.

Xuequian, que desde o passado mês de Maio era vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, é considerado como um especialista nos assuntos do bloco soviético, pois já desempenhou importantes funções no âmbito das relações entre o Partido Comunista da China com outros partidos comunistas.

Os observadores contrapõem a diplomacia e profissionalismo de Hua à natureza iminentemente política e ideológica das funções de Xuequian.

### Ministro da Defesa também foi mudado

A nomeação de Zhang Aiping para a pasta da Defesa, surpre-


CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

**CONVITE À POPULAÇÃO**

**A Câmara Municipal inaugura amanhã, domingo, pelas 10H00, no Largo formado pela confluência da Av. Rainha D. Leonor com as Ruas da Liberdade e Cabo da Boa Esperança, na Cova da Piedade, o Monumento aos Bombeiros Voluntários do Concelho.**

**O Município tem assim o grato prazer de convidar a população a associar-se às cerimónias, que em seu nome, vão ser prestadas aos valorosos Soldados da Paz.**

**A CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA**


# A suces

**Alice Nicolau**

A morte do dirigente soviético, Leonid Brejnev, tem sido pretexto para uma – já esperada – campanha anti-soviética, tecida sobretudo à volta de dois temas: o da sucessão e o da política externa. Abordaremos neste artigo o problema da sucessão, e num outro, trataremos dos aspectos da política externa soviética que mais falados têm sido nos últimos dias.

COMEÇAREMOS por deixar bem expresso um ponto essencial: caem em ingénuas ilusões aqueles que contam com uma substancial mudança política na URSS. Esta questão entronca directamente no problema da sucessão, como adiante veremos.

Se os propagandistas anti-soviéticos lessem, ao menos, certos autores ocidentais de pura gema, como o constitucionalista Maurice Duverger, sabiam que o poder soviético não é exercido por uma só pessoa, na qual se concentram as decisões sobre todos os aspectos da vida interna e externa da nação. Sabiam que a força dirigente dum Estado como o soviético é o seu Partido, o que implica que a mudança duma pessoa não se traduz em alterações significativas das linhas de acção da política interna ou externa. Mesmo sem lermos Duverger, basta que olhemos as coisas sem preconceitos, para apurarmos uma verdade evidente: um homem com a débil saúde de Brejnev não poderia sozinho governar a segunda maior potência do mundo, tanto mais que a doença o afastava por longos períodos de Moscovo e da actividade política.

Daí que confundir política da URSS com «política de Brejnev» se afigure um erro tão monstruoso que só podemos entendê-lo como premeditada manobra de propaganda.

### Rapidez «inesperada»

Também estranhamos que cause tanta «surpresa» o facto de a escolha do novo secretário-geral do PCUS ter sido tão rápida. A rapidez «inesperada» da sucessão deve-se, sem dúvida, ao facto de ela ter sido maduramente ponderada e reflectida, ainda em vida do falecido dirigente. Esta conclusão simples que se impõe a qualquer raciocínio normal tem sido escamoteada, segundo nos pa-

rece, por duas razões de propaganda: primeiro, porque interessa agitar o fantasma das lutas pelo poder, dos combates entre «facções»; segundo, porque admitir a normal escolha de sucessores, no quadro das instituições constitucionais da URSS,

*...al na China*

# ...a terá ...sgraça'

...endeu os meios diplomáticos de Pequim. Se, em relação à alteração verificada no Ministério dos Negócios Estrangeiros o que surpreendeu não foi tanto a nomeação de Xuequian, mas sim a metodologia – do desmentido das suas afirmações – que foi seguida, já em relação à substituição de Gehg Biao, na chefia do Ministério da Defesa, os observadores e meios diplomáticos de Pequim vêem nela um outro sentido.

De facto, círculos ocidentais pensam em Pequim que o regime chinês vai adoptar uma nova posição em relação ao Exército.

Os contornos dessa alteração, na falta de dados mais precisos, poderão ser dados pela personalidade de Zhang Aiping, um homem de 72 anos, de grande prestígio entre as Forças Armadas e que não cometeu o «erro» do seu antecessor: apoiar o antigo «número um» chinês Hua Guofeng.

Anteriormente à substituição de Gehg, foi operada uma profunda remodelação no topo da hierarquia militar, com a substituição do comissário político de todas as Forças Armadas e com alterações em quatro das onze regiões militares chinesas.

Tal como no caso do ministro dos Negócios Estrangeiros, tudo terá começado no último congresso do Partido Comunista Chinês, onde a chegada, em substituição de Wei Guoging, considerado como próximo de Gegh Biao, por Yu Qiuili, no cargo de comissário político do Exército, ocorreu após um ataque lançado por uma facção militar «conservadora» contra o regime de Deng, criticando este último de se ter afastado da tradição revolucionária de Mao.

*Quem manda na Argentina?*

# Ex-presidente acusa a Polícia de metralhar presos políticos

Arturo Frondizi, ex-presidente argentino e actual dirigente do Movimento de Integração e Desenvolvimento, acusou ontem as forças de segurança de metralharem presos políticos.

Frondizi disse que, na sequência de um atentado bombista que arrancou um braço a um alto chefe da polícia, este «mandou buscar 40 presos políticos, levou-os para um local da província de Buenos Aires e metralhou-os».

«Depois, fez rebentar uma bomba sobre os cadáveres para que não fossem encontrados», acrescentou.

«As forças armadas devem explicar ao país por que e como foram mortos estes presos dados como «desaparecidos» – salientou.

Frondizi disse, por outro lado, ter tido conhecimento de uma «visita secreta» efectuada há alguns meses a Buenos Aires pelo cice-secretário norte-amecano de Estado «para discutir com os militares argentinos quem iria ser o próximo presidente da polícia».

**Angústia no Chile**

«O povo chileno sente profunda tristeza, desespero, angústia e medo, neste momento em que tudo parece estar em crise» – declarou a filha do ex-presidente democrata cristão Eduardo Frei, falecido no princípio do ano corrente.

Carmen Frei realçou, em entrevista ao semanário «Cosas», «o terrível flagelo do desemprego, que causa angústia e sofrimento nas famílias e problemas na sociedade. Quem tem trabalho – prosseguiu – receia perdê-lo e aceita todas as humilhações em silêncio para o conservar.

«O homem começa a sentir-se amarrado pelo estômago, o que produz uma sensação de humilhação, de indignidade, é uma situação muito perigosa e muito explosiva» – acrescentou.

Carmen Frei disse, ainda, que «os chilenos vivem numa grande insegurança, porque são detidas pessoas ou postas na fronteira por razões políticas, o operário é despedido por fazer comentários e não encontra outro trabalho porque ficou marcado e os estudantes não podem exprimir os seus pensamentos, sob pena de expulsão.»

*Agora por causa do Chade*

# Reunião da OUA de novo sem quorum

Eclodiu ontem uma nova crise, a propósito do Chade, no seio da Organização da Unidade Africana, reunida em Tripoli, a nível ministerial: 14 dos 45 países representados abandonaram a noite passada a reunião. Marrocos e o Senegal retiraram-se «definitivamente», enquanto outros países declararam que não voltarão enquanto não for reconhecida a delegação do governo chadiano presidido por Hissene Habre. Outra delegação do Chade presente em Tripoli representa o ex-presidente Gukuni Weddeye, que formou recentemente em Bardai (norte do Chade) um Governo de Salvação Nacional.

O porta-voz da OUA, Peter Onu, indicou que os países que abandonaram a sessão, agora suspensa, o fizeram depois de ter sido proposta uma fórmula de compromisso pedindo ao Chade para se retirar até à cimeira da Organização, marcada para a próxima semana na capital líbia.

Além do Senegal e de Marrocos, estiveram à frente do movimento favorável ao reconhecimento exclusivo do regime de Hissene Habre a Costa do Marfim, a Gâmbia, o Níger e o Togo.

*À terceira foi de vez*

# Tiro de "Pershing 2" concluído com êxito

Foi com alívio que o Pentágono anunciou ontem o êxito do terceiro tiro do míssil «Pershing-2», destinado a instalação na Europa, como resposta aos SS-20 soviéticos, apontados para os países da NATO.

Efectivamente, o governo norte-americano tem viva consciência de que os testes com o «Pershing-2» estão a ser seguidos com a maior atenção na Europa, onde os movimentos antinucleares e a União Soviética se vêm manifestando contra a instalação de novos mísseis nucleares americanos, decidida pela NATO em 1979.

O «Pershing-2», que tem 1800 km de alcance contra 720 km do «Pershing-1», está equipado apenas com uma ogiva nuclear. Prevêm-se 108 exemplares deste tipo de míssil balístico, de dois andares, para instalação na RFA, território de onde poderão atingir a URSS em apenas oito minutos. A instalação concretizar-se-á caso as negociações americano-soviéticas de Genebra sobre euromísseis não chegarem a resultados positivos.

Nos Estados Unidos, os ensaios com o «Pershing-2» são igualmente seguidos com grande atenção pelo Congresso americano, que se mostra muito reticente quanto à concessão de créditos para uma nova arma que não satisfaça.

A subcomissão de apropriações da Defesa da Câmara dos Representantes manifestou, aliás, esta semana, o seu descontentamento e decidiu bloquear um crédito de 498 milhões de dólares destinado à produção do «Pershing-2», enquanto o Pentágono não conseguir resolver os problemas técnicos deste novo míssil.

«Aguardamos apenas resultados favoráveis dos ensaios em curso. A nossa decisão é mera questão de prudência», declarou um dos membros da subcomissão, Noeman Dicks, representante democrata do estado de Washington.

Os dois primeiros ensaios tinham-se malogrado. Em 22 de Julho último, um dos «Pershing-2» explodira após menos de um minuto de voo, depois de lançado de cabo Canaveral. Na segunda tentativa, a 4 de Novembro, o foguetão recusou-se a partir, devido a falha do sistema eléctrico.

Segundo os especialistas das forças armadaas americanas, dificuldades deste género são «moeda corrente» sempre que se ensaiam novos tipos de armamento. «O interesse gerado à volta dos «Pershing-2» apenas se explica por motivos políticos», afirmou Jim Eccles, porta-voz do centro de ensaios militares de White Sands.

O terceiro ensaio, levado ontem a efeito no Novo México, parece ter dado inteira satisfação.

«Foi um êxito. O míssil atingiu o alvo», declarou um porta-voz militar.

Construído pela «Martin Marietta Co», o «Pershing-2» voltará a ser testado em Dezembro, devido à complexidade do seu sistema de orientação para o alvo.

Inicialmente, o exército americano não previra a instalação do «Pershing-2» antes de Dezembro de 1984. Foi na sequência da decisão da NATO de instalar este míssil, na Europa, em finais de 1983, que a cadência dos ensaios teve de ser acelerada.

*a semana*

# ...ssão de Brejnev

...ainda em vida de Brejnev, seria o mesmo que confessar que a realidade do poder é muito mais complexa do que o pretendido pela velha litografia ocidental, isto é, que afinal a vida na URSS não depende da vontade de um só dirigente.

Não contentes com todas as

...divagações frenéticas em torno da sucessão de Brejnev, afadigam-se agora os «kremlinologistas» em acentuar o tom de «mudança», através de previsões sobre «mexidas» no Comité Central e em cargos-chave da política externa, como o do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Pois bem: ao contrário do que as cassandras ocidentais dizem esperar, na sucessão de Brejnev não haverá momentos dramáticos nem quaisquer rupturas. Baseando-nos em indícios seguros de que na altura dispúnhamos, previmos, na véspera do anúncio da escolha de Andropov como novo secretário-geral do PCUS, que a sucessão se decidiria entre Tchernenko e Andropov, sendo mais provável que este último viesse a ocupar o cargo de secretário-geral, e Tchernenko, o de Presidente do Presidium do Soviete Supremo (V. «O Jornal» de 12 do corrente).

Agora arriscamos outras previsões: é inútil esperar alterações de fundo na direcção soviética. Uma vez mais, apostamos em Tchernenko como sucessor de Brejnev na presidência do Presidium do Soviete Supremo. Não afastamos, contudo, a hipótese de Andropov vir a ocupar os dois cargos. Se tal acontecer, no entanto, o facto não deverá ser encarado como qualquer tendência «ditatorial» ou de concentração de poderes numa só pessoa. Se Andropov vier a acumular os dois cargos, isso deve-se a razões de política externa. O momento actual das relações Leste-Oeste é de extrema gravidade, e pode acontecer que as instâncias do poder soviético considerem aconselhável ou mesmo necessário que Andropov surja aos olhos dos seus interlocutores ocidentais (nomeadamente os norte-americanos) investido de poderes iguais aos que Brejnev exercia. Recorde-se aliás que, quando Brejnev assumiu as funções equivalentes às de um chefe de Estado ocidental, a principal razão disso foi a necessidade de o falecido dirigente se apresentar nas conversações com o Ocidente revestido de poderes idênticos aos dos seus interlocutores.

**As «crises» em casa alheia**

A gravidade da situação internacional justifica também que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, se mantenha em funções, dado que se trata de uma peça-chave para a URSS. A questão, uma vez mais não é daquela pessoa, por se chamar Gromyko, mas sim da longa experiência, do conhecimento insuperável de todos os «dossiers», da vasta cultura, das qualidades unanimemente reconhecidas ao mais antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do mundo possui.

Não se sabendo de qualquer impedimento de saúde ou outro de Gromyko, o simples bom-senso nos impele a considerar que o «decano» da diplomacia mundial será mantido nas suas funções.

Quanto às anunciadas «mexidas» no Comité Central, deverão limitar-se pura e simplesmente ao preenchimento das vagas existentes.

É perfeitamente natural que a equipa de conselheiros de Brejnev venha a ser substituída por outra (a de Andropov), o que não será nenhum indício de ruptura, mas se processará normalmente como em ocasiões idênticas se processa em todos os países do mundo, por mais «parlamentaristas ocidentais» que sejam.

Também é natural que o «estilo pessoal» de Andropov venha a ter influência na política soviética, tal como o de Brejnev a teve. Mas, uma vez mais, isso é normalíssimo e não significa nada de extraordinário ou que se preste a injustificadas conjecturas.

A isto se resumirá, segundo é nossa convicção, a «crise sucessória» pretensamente aberta com a morte de Brejnev. Crise que nunca, como tal, foi sentida pelos soviéticos nem pelas pessoas sensatas deste mundo. Supomos que há um vício congénito no Ocidente: para esquecerem as crises reais que os atormentm, os dirigentes e os seus porta-vozes entretêm-se a fantasiar crises em casa alheia...


Pilhas Philips

AS PILHAS SUPERIORES PÁRA TODOS OS REGIMES DE UTILIZAÇÃO

Service PHILIPS

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Tomar: acidente toca no futebol*

Um grave acidente de viação envolveu dois jogadores de futebol do União de Tomar: Olavo levou 60 pontos na cabeça (!) e Florival ficou com 10. Estão entregues aos cuidados do dr. Américo Fernandes.

### *Rio Ave: 5 contos para ganhar*

Para além de cumprirem o dever a que são obrigados por contrato com a entidade patronal, os jogadores do Rio Ave são candidatos individuais ao prémio de cinco mil escudos se, em Vila do Conde, baterem o «team» benfiquista.

### *Demissão na arbitragem futebolística*

Descontente com o ambiente que se vive no Conselho Nacional de Arbitragem, o vice-presidente José António Pinto de Sousa pede a demissão do cargo. Últimos motivos invocados: o facto do presidente (dr. António Marques) estar contra o arquivo do processe a Manuel Vicente (caso Guarda-Académico) e à nomeação de António Garrido para o jogo Bélgica-Escócia, a realizar no dia 15 de Dezembro. Os dois juízes estão a atingir o limite de idade para se manterem oficialmente em acção.

### *Quinito: o elogio da humildade*

António Jorge Almeida firma, no trissemanário «Record», uma entrevista que merece nota alta: do outro lado da pergunta, estava Quinito, técnico do Rio Ave. Em determinado passo do trabalho, Quinito afirma:

«— A grande surpresa para mim é o valor profissional e técnico dos jogadores do Rio Ave.

«Aceitei rapidamente vir para Vila do Conde, depois de saber que era facto consumado a rescisão com o meu particular amigo Pedro Gomes, porque estranhava e queria compreender os motivos do Rio Ave sensacional.

«Metia-me «espécie» como é que o Rio Ave ganhava sempre. É que no ano passado, no Braga, andávamos muito tempo atrás do Rio Ave, a querer ultrapassá-lo. Chegávamos ao fim dos nossos jogos, perguntávamos qual era o resultado do Rio Ave e ele tinha ganho em Portimão, nas Antas, etc. Metia-me «espécie» o modo como o Rio Ave fazia essas coisas. Quase só por isso vim a correr, quando me convidaram.

«Já constatei qual era o segredo: fundamentalmente a classe e o valor técnico dos jogadores e, em segundo lugar, a humildade, o espírito de sacrifício e colectivo. Apesar das condições paupérrimas, jogadores, massagistas, roupeiro, o senhor do campo, todos eles têm uma mística muito especial. Chega a pontos que acho uma piada enorme. Nos dias de chuva, por exemplo, com os treinos marcados para as três, os jogadores chegam às duas para disputarem os impermeáveis que há. Isso é uma coisa maravilhosa. Estou convencido que qualquer que fosse o treinador, o Rio Ave ganharia jogos e estaria na mesma posição.»

Adiante:

«— Eu nhao sou humilde em demasia e gosto que me dêem o meu justo valor. Mas, por enquanto, a minha quota-parte na carreira do Rio Ave é mínima, embora possa ter o seu valor. Ela consiste em ter tido o «olho clínico» de, rapidamente, e logo que cheguei, ver na juventude, nos miúdos que por aí tínhamos, os substitutos ideais para os brilhantes jogadores que saíram.

«Às vezes, acontece que o treinador não acerta à primeira e a coisa complica-se. Mas tive sorte e «olho clínico» suficiente para meter os jogadores certos nos lugares certos. Depois... foi tudo, até aqui.»

Depois:

«Outra estratégia — esta é a fundamental — é a de alcançarmos os vinte e cinco pontos, que reputamos suficientes para a permanência na I Divisão, o mais rapidamente possível.

«Quando atingirmos esses vinte e cinco pontos encetaremos um novo plano, já pré-planificado, de ataque aos lugares cimeiros deste campeonato.»

### *Boxe: outra renúncia*

Ayub Kalule, o «dinamarquês negro», que em 1981 perdeu para o norte-americano Ray «Sugar» Leonard o título mundial de médios (versão AMB) vai abandonar o boxe. Depois do próprio Leonard, é agora a vez de Kalule se retirar, depois de derrotado no passado sábado, em Atlantic-City (EUA) pelo britânico Mike Maccalum. Foi 7.ª derrota da sua carreira profissional, e fê-lo compreender ter chegado a hora de abandonar os ringues, disse o empresário. Kalule, de origem ugandesa, fez toda a sua carreira profissional na Dinamarca, e ainda não fez comentários ao anúncio da sua retirada. O «dinamarquês negro» tornou-se uma espécie de herói nacional quando (em 1979) conquistou o título mundial de médios, ao derrotar (por decisão dos juízes) o japonês Kudo.

### *"João do Pulo" teve alta*

O tricampeão mundial de triplo salto, o brasileiro João Paulo Oliveira («João do Pulo»), abandonou o hospital após 11 meses de internamento na sequência de grave acidente de viação que lhe provocou a amputação da perna direita. **Vou fazer o possível por regressar a uma vida normal** disse o campeão mundial ao abandonar a clínica. **Já não poderei voltar a bater recordes, mas espero ajudar o Brasil como treinador** — acrescentou.

Com 23 anos, o sargento João Paulo Oliveira viu destroçada a sua fulgurante e notável carreira desportiva após violento desastre com o automóvel que conduzia numa auto-estrada perto de São Paulo. Nos últimos 11 meses, «João do Pulo» foi submetido a 16 intervenções cirúrgicas: primeiro para sobreviver, depois para salvar a perna, o que não foi possível. A amputação foi feita abaixo do joelho, pelo que o atleta tem possibilidade de articular os movimentos com uma prótese que há uma semana lhe foi aplicada. Andando pelos seus próprios meios, «João do Pulo» recebeu com boa disposição o grupo de jornalistas que assistiu à sua saída da clínica.

# Futebol: campeonato fecha primeiro terço

O nacional futebolístico de mais fina classe atinge este fim-de-semana a 10.ª etapa, com os jogos distribuídos por hoje (Rio Ave-Benfica, às 15; Sporting-Boavista, pelas 16) e amanhã: Porto - Guimarães, Amora - Estoril, Alcobaça- -Salgueiros, Portimonense - Setúbal e Braga - Espinho (pelas 15 horas) jogando-se uma hora mais tarde, no funchalense Estádio dos Barreiros, a partida Marítimo-Varzim.

**Classificação**

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BENFICA | 9 | 9 | — | — | 22- 2 | 18 |
| F. C. Porto | 9 | 6 | 2 | 1 | 18- 5 | 14 |
| Sporting | 9 | 6 | 1 | 2 | 19- 8 | 13 |
| Rio Ave | 9 | 5 | 2 | 2 | 18-11 | 12 |
| Estoril | 9 | 4 | 2 | 3 | 10-11 | 10 |
| Guimarães | 9 | 4 | 2 | 3 | 11- 7 | 10 |
| Varzim | 9 | 3 | 4 | 2 | 7-15 | 10 |
| Setúbal | 9 | 4 | 1 | 4 | 11-13 | 9 |
| Espinho | 9 | 3 | 1 | 5 | 6- 9 | 7 |
| Braga | 9 | 3 | 1 | 5 | 9-14 | 7 |
| Boavista | 9 | 3 | 1 | 5 | 7-12 | 7 |
| Salgueiros | 9 | 2 | 2 | 5 | 5-12 | 6 |
| Marítimo | 10 | 2 | 2 | 6 | 5-12 | 6 |
| Amora | 9 | 2 | 2 | 5 | 5-13 | 6 |
| Alcobaça | 10 | — | 6 | 4 | 4-13 | 6 |
| Portimonense | 9 | 2 | 1 | 6 | 9-14 | 5 |

Para o escalão dois, eis o calendário na Zona Norte: Feirense (3 pontos) - Oliveirense (5); Sanjoanense (8) - Gil Vicente (8); Valonguense (3) - Riopele (9); Leça (5) - Chaves (6); Lourosa (6). ; Pennafiel (11); Valdevez (9) - P. de Ferreira (10); Bragança (5) - Leixões (8) e Famalicão (6) -Vizela (10)

ZONA CENTRO: Águeda (11) - Covilhã (5); Anadia (5) - Estarreja (6); Torriense (10) - Nazarenos (6); B.C. Branco (6) - Académico (11); Rio Maior (6) - U. Leiria (5); U. Coimbra (7)) - Ac. Viseu (6); Est. Portalegre (5) - O. Bairro (8); e Peniche (6) -Beira-Mar (9).

ZONA SUL: U. Madeira (10) -Sesimbra (10); Juventude (6) -Atlético (5); Odivelas (6) - Vasco da Gama (6); Sacavenense (4) -Farense (10); Barreirense (5) -Quimigal (3); Olhanense (7) - C. Piedade (8); Elvas (5) - Lusitano (8) e Belenenses (9) - Nacional (10).

JOGOS ANTECIPADOS PARA HOJE: Rio Maior - U. Leiria (15 horas) e União da Madeira - Sesimbra (16). Os encontros de amanhã processam-se às 15 horas, excepto o União da Madeira-Sesimbra (16).

**Promoção arbitral**

Cinco juízes de futebol estão

**Nené: hoje, a festa dos seus 33 anos**

sob os olhares para singrarem carreira internacional, após indicação portuguesa até 12 de Dezembro: Veiga Trigo e Rosa Santos (Beja), Raul Ribeiro (Aveiro), Joaquim Gonçalves e Fernando Alberto (Porto).

**António Garrido: o quase adeus**

Completando 50 anos a 3 de Dezembro, o nosso mais divulgado árbitro de sempre deixa as lides oficiais. A 1 de Dezembro vai dirigir o jogo particular Benfica-PSV (Holanda) para inauguração da nova luz eléctrica no parque benfiquista mas, entretanto, na quarta-feira próxima, estará a apitar o Bordéus - Universidade de Vraiova (Roménia) incluído no calendário da «Taça UEFA». A o seu lado, Lopes Martins e António Costa.

**Sintrense: protesto julgado improcedente**

O Conselho Técnico da Federação de Futebol julgou improcedente o protesto apresentado pelo Sintrense relativo ao jogo realizado com o Vialonga.

**Vítor Baptista de volta**

Vítor Baptista (agora envergando as cores do União de Tomar) volta ao futebol. Jogo de apresentação é com o Caldas, para o nacional da 2.ª divisão.

**Sporting: trocas**

No conjunto que Oliveira escolheu para o embate leonino com o Boavista, duas saídas do bloco habitual: Nogueira e José Eduardo, com chamada a Kostov e Mário Jorge.

**Barão: menisco**

O sportinguista Barão é hoje operado para extracção do menisco externo do joelho direito, pelo dr. Branco do Amaral.

**Novos em voo**

Com vista às competições internacionais que se aproximam para as selecções nacionais de Juvenis e Juniores foram convocados para o treino que se efectua na próxima terça-feira (Juniores) e quarta (Juvenis), às 15 horas, no Estádio Nacional, 70 jogadores. Juniores: Boavista FC: Loureiro, Barny e Caetano; Belenenses: Artur; União Coimbra: Carlos Manuel; Barreirense: Grenho; FC Porto: Tó-Zé, Rodolfo, Avelino. Santos. Semedo e Moreira; Torralta: Serralha e Caracol; Benfica: Valente, Fonseca, Carlos Ribeiro, Décio, Jorge Oliveira, Hernâni, Cristóvão, Xico Faria e Barrocal; Braga: Joaquim Alberto e Carvalhal; Farense: Ricardo; Sporting: Sérgio, Gamboa, Paica, Morato, Passos, Rui Pedro e Futre; Almeirim: Pedro Honório; Vitória Setúbal: José Maria, e Carlos Manuel; Vitória Guimarães: Dimas e Paulo Viana.

Juvenis: Amora: Galão; Boavista: José Loureiro; Académico Coimbra: Mito; Montijo: Renato: «Os Repenses»: Fernando; União Coimbra: Peixoto; Oriental: Rui Humberto; FC Porto: Sérgio, Luís Miguel, José Almeida, Rui Ribeiro e António Carlos; «Os Nazarenos»: Mota; Quimigal: Luciano e Paulo Brito; Torralta: Seca; Venfica: Guedes, Juca, Mário Belo e Gilmar; Cartaxo:Montez; Salgueiros: Fernandes; Sporting: Germano, Fernando Mendes, Litos, Eugénio, Ferrinho, Augusto e Barrinho; V. Setúbal: João Manuel e Pita; V. Guimarães: Custódio.

**Juniores**

Sporting e Benfica acordaram em realizar o jogo que se encontra em atraso, relativo ao Campeonato Nacional de Juniores, no próximo dia 8 de Dezembro, às 10 e 30 no Estádio José Alvalade. O Benfica é guia da série, com um ponto de vantagem sobre o Sporting.

**Espinho segura as rédeas**

Não fosse o diabo tecê-las (e, certamente, os pretendentes iriam ser aos punhados) o Sporting de Espinho chegou a acordo com o guarda-redes Mendes para renovar compromisso mútuo. Ao mesmo tempo, tomou idêntico procedimento com o médio Carvalho

**Benfica espia o Zurique**

Esta tarde, o jogo entre o Zurique e o Lausanne (na Suíça) é espionado por Toni, para (depois) contar tudo a Eriksson.

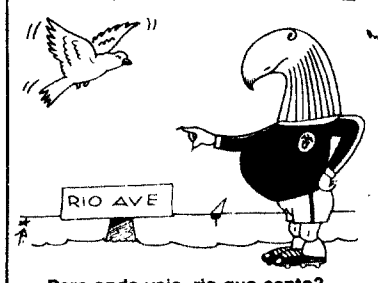
**Bearzot: mais 4 anos**

O técnico da selecção nacional italiana de futebol, Enzo Bearzot, conseguiu convencer a Federação a aceitar a duração de quatro anos para o seu novo contrato, ou seja, até ao próximo «mundial» da modalidade. Bearzot, que no início da semana recusara assinar um contrato válido por um só ano.

**URSS: campeão**

A equipa do Dynamo de Minsk ganhou o campeonato da URSS de futebol da 1.ª Divisão.

## O traço de pargana




**Para onde vais, rio que canto?**

## dossier

**Ténis oeirense**

As finais do Torneio de Oeiras de Infantis e Iniciados, organizado pelo Clube Escola de Ténis de Oeiras (e que faz parte do 1.º Circuito Regional da Associação de Ténis de Lisboa), efectuam-se amanhã: finais de infantis (Troféu «Mundo do Ténis»), com início às 14.30; finais de iniciados (Troféu «Câmara Municipal de Oeiras»), também com início às 14.30.

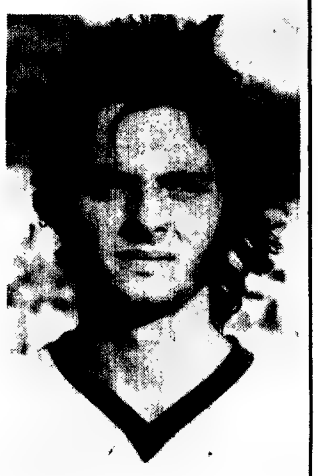
# Olivais: piscina vai crescer

As obras para a cobertura da piscina dos Olivais iniciam-se em 15 de Janeiro e custarão à Câmara Municipal de Lisboa cerca de 15 milhões de escudos — foi revelado naquele complexo desportivo em Conferência de Imprensa. Pedro Feist (responsável pelo Pelouro Desportivo do Município lisboeta) acrescentou que a Piscina dos Olivais será a primeira do País a ter uma cobertura com insuflado e sistema de aquecimento. Será na piscina dos Olivais que, de 15 a 17 de Abril de 1983, decorrerá a «Taça Latina» de natação, que terá a participação da França, Argentina, Espanha, Itália, México, Brasil e Portugal, podendo a Venezuela vir a ser também convidada.

O presidente da Federação Portuguesa de Natação, (Carlos Pinto) afirmou que cada país pode apresentar até um máximo de 15 nadadores e que, para Portugal a «Taça Latina» insere-se no plano de preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles. O mesmo dirigente revelou ainda que Portugal vai gastar cerca de 5,5 milhões de escudos em despesas de alojamento e deslocação das selecções estrangeiras.

A «Taça Latina» é a quarta prova mais importante do calendário internacional da modalidade, depois dos Jogos Olímpicos, campeonatos do Mundo e campeonatos da Europa.

## colunáveis



**Norton de Matos** tem andado na crista da onda, especialmente porque o clube que representa (Portimonense) investiu muito dinheiro num excelente «team» de futebol e vai navegando em maré pouco tranquila. O dianteiro «internacional» foi agora operado a um quisto junto a uma das vistas, regressando amanhã às lides activas. Sobre a actualidade do seu emblema, o antigo jogador do Standard de Liège afirma: **a verdade virá ao de cima.não tenho dúvidas.**

O encapotado profissionalismo que existe no nosso ciclismo, descaradamente olhado anonimamente por muitos entendidos na modalidade (alguns, até, com responsabilidades no momento presente) provoca mais um problema: **Alfredo Gouveia** que, ultimamente, pedalava pela turma do Coimbrões (dirigida por Joaquim Leite) parece atirado para o trabalho no estrangeiro, já que a turma nortenha não encontra patrocinador à altura dos gastos e, em Toronto (Canadá) há boa hipótese de trabalho para um ciclista que é pintor nas horas vagas.

«Dispõe de tempo livre, conhece profundamente o futebol, não olha a nomes de clubes»: assim apareceu uma proposta do Sacavenense no sentido da AFL indicar **João Aranha** como candidato è presidência da Federação de Futebol. Um desportista que (recorda-se) já esteve no Departamento de Futebol da então CUF e (mais tarde) do Sporting, seu clube de sempre, tendo depois viajado até à Liga dos Clubes que, como se sabe, tem sido (praticamente) desconhecida dos grandes poderes e dos areópagos de primeira.

# DESPORTO

## MICROSCÓPIO

### Hóquei: «Taça»

Com os encontros correspondentes à primeira «mão» dos quartos de final prossegue hoje, às 21 e 30, a Taça de Portugal de hóquei em patins defrontando-se as seguintes equipas: FC Porto - Académica da Amadora, Sanjoanense - Benfica, Sesimbra - Sporting e Belenenses - Paço de Arcos.

### Hóquei em Torres

Com organização do pelouro de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras e integrado no programa das comemorações do feriado municipal realiza-se este fim-de-semana um torneio de hóquei em patins denominado «Cidade de Torres Vedras», que conta com a participação da Associação de Educação Física local, Sporting de Tomar, Sporting de Torres e de «Os Leões» de Luanda. A ordem dos jogos de hoje: Física - Sp. Torres, às 21 horas, e Leões de Luanda -Sp. Tomar, às 22. Amanhã: apuramento dos 3.º e 4.º lugares às 17 e 15, e final às 18 e 15. O torneio decorrerá no pavilhão da Física.

### Basquetebol

Jogos para hoje (5.ª jornada): Olivais - CDUL (17h30), Sanjoanense - FC Porto (18 h.), Sangalhos - Ovarense (21h30), Barreirense - Atlético (21h30) e Ginásio - Queluz (16 h.) descansando, por desistência do Sporting, o Benfica. Aconselhamos os nossos leitores a «televerem», através do segundo canal, o último jogo, a transmitir da Figueira da Foz, em que o Ginásio defrontará a «nova» equipa do Queluz. Amanhã (6.ª jornada): Barreirense - Benfica, Sanjoanense - Ovarense, Sangalhos -FC Porto, Ginásio - CDUL e Olivais - Queluz (todos às 17h30). descansa o Atlético, que defrontaria o Sporting).

# A pirâmide

Não há dúvida: todas as medalhas têm duas faces, muito diferentes e estranhas na sua familiaridade. Ouro do mais belo pode esconder chumbo do mais baço, para além do fulgor pode estar o tom cinzento e triste, amorfo e pálido.

Ontem mesmo, tivemos dois exemplos. A mais prestigiosa medalha da cidade do Porto foi ofertada, lá na operosa capital nortenha, à nossa menina de Atenas, à quase espantosa Rosa Mota. Ao mesmo tempo, quando o sol estava a esconder-se no horizonte, quando Rosa tinha já junto ao peito o ouro-oferta da capital do trabalho, os jogadores profissionais do futebol portimonense terminavam mais uma sessão de trabalho constantando o avolumar de um débito do clube que (segundo informa hoje o tri-semanário «A Gazeta dos Desportos») já se cifra em seis mil contos, o que (convenhamos) não é dinheiro que apareça assim, de uma hora para a outra.

E aqui está, talvez, explicada a distância entre dois pólos. Rosa Mota, atleta pura e integralmente amadora, corre por prazer e gosta, aceitando depois (como coisa natural) o prémio ou o abraço. Profissionais do espectáculo adestram-se e cuidam da sua técnica para darem o melhor de si próprios em cada palco: mas, logicamente, fazendo da sua exibição um meio de vida, uma fonte de trabalho e receita correspondente.

Rosa Mota ganhou. Vai à frente.

No futebol de 1.ª, o Portimonense está na cave.

**Neves de Sousa**

*Pompílio Ferreira e o CAP escusaram-se*

# Rosa Mota condecorada

A atleta Rosa Mota, que venceu a maratona disputada pela primeira vez na categoria de senhoras nos campeonatos da Europa deste ano, em Atenas, foi condecorada no Salão Nobre da Câmara Municipal do Porto com a *Medalha de Mérito Desportivo*.

O secretário de Estado aadjunto do ministro de Estado e da Qualidade de Vida (João Vaz Serra de Moura), que entregou o galardão, dirigiu à atleta palavras de *grande admiração pelo reconhecimento de uma actuação que dignificou o país.*

Por despacho ministerial, esta *medalha de Mérito Desportivo* deveria ser igualmente atribuída ao treinador da atleta (Pompílio Ferreira) *pelo valioso contributo que deu para o campeonato europeu de atletismo, ao preparar Rosa Mota durante mais de dez anos com a maior dedicação e competência profissional.*

**Rosa Mota: uma distinção e palavras de circunstância**

Contudo, Pompílio Ferreira recusou-a, não comparecendo à sessão solene.

O Clube de Atletismo do Porto (CAP), que Rosa Mota representa há já alguns anos, também se recusou a comparecer à cerimónia, alegando discordar deste tipo de manifestações.

Das várias intervenções das entidades presentes salientou-se a do presidente da Associação de Atletismo do Porto (Henrique Costa), que responsabilizou o presidente da edilidade portuense pela falta de uma pista de atletismo na cidade. *O presidente desta Câmara é o único responsável pelo facto de, até hoje, a cidade do Porto não ter ainda uma ista de atletismo,* disse. *Há nitidamente má-fé e má-vontade da sua parte em não querer conceder o respectivo terreno* – acrescentou.

Contudo, manifestou a esperança que o presidente da Câmara do Porto modifique *a sua reprovável atitude.*

Rosa Mota, mostrou-se pouco entusiasmada com a distinção com que foi agraciada pelo Governo, embora tivesse reconhecido que merecia a medalha.

Sublinhou que o troféu lhe foi entregue por Henrique Costa, lhe merecia *mais respeito e admiração. São atletas desta associação que me levam à luta do dia-a-dia* – disse.

*Foi por respeito a eles que vim a esta manifestação desportiva e a eles lhe dedico o meu triunfo. Vim para marcar uma posição, já que a minha vontade (a contrução de uma pista de atletismo na cidade do Porto) não foi ainda cumprida* – adiantou.

Estiveram presentes a esta sessão cerca de duas centenas de pessoas, entre as quais o director-geral dos Desportos (prof. Lopes Marques) o representante da DGD, no Porto (Manuel Puga), o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo (Correia da Cunha, o presidente da Associação de Atletismo do Porto, o presidente da Real Federação Espanhola e da Associação Ibero-Americana de Atletismo e o presidente da Câmara do Porto. que entregou a Rosa Mota a medalha de ouro da cidade.

## ponta esquerda

### *Voleibol lisboeta: processo ao tesoureiro*

Fernando Alves, que passou pela tesouraria da Associação de Voleibol de Lisboa, está juridicamente implicado num processo movido pela entidade em que esteve incluído.

### *Koo Kim: matrimónio espiritual*

A noiva de um pugilista sul-coreano recentemente morto afirmou o desejo de contrair matrimónio espiritual com ele, no dia 22, durante o funeral de Duk Koo Kim. Lee Young-Mi (21 anos) disse, entre lágrimas, que está grávida de três meses e acrescentou que fará todos os possíveis para que o sonho incompleto de Kim se realize no seu futuro filho.

**Tomei a decisão de casar-me com Kim depois de pensar profundamente na melhor forma de contentar a sua alma** – disse Lee.

Duk Koo Lim e Lee Woung-Mi conheceram-se em Setembro de 1981, quando ela trabalhava como secretária no mesmo edifício em que o pugilista se treinava. Os pais de Lee, cristãos como sua filha, apoiam-na nesta decisão, segundo ela própria afirma.

### *Homossexualismo entre tenistas acaba por não dar prémio*

Um tribunal de Los Ângeles negou provimento à antiga secretária e **amiga muito íntima** da jogadora de ténis americana Billie Jean King, a quem reclamava uma **pensão alimentar** por ter sido **abandonada.** Esta sentença pôs ponto final ao processo que, no ano passado, revelou as relações homossexuais de Billie Jean King com Marylin Barnett, uma cabeleireira que se tornou em 1972 a sua secretária e amante. Marylin Barnett afirmava que a campeã lhe prometera em caso de rompimento a sua luxuosa casa de Malibu (na Califórnia) e uma pensão vitalícia. Quando do julgamento, Billie Jean King reconheceu a natureza das suas relações com a secretária, mas negou que lhe tivesse feito tais promessas. Uma primeira sentença não reconheceu nenhum direito a Marylin Barnett à residência californiana. Agora, a segunda sentença decide que Billie Jean King não tem que lhe pagar nenhuma pensão alimentar e que o caso fica deste modo encerrado.

## Placard

### Xadrez: Angola por cá

A selecção angolana de xadrez defronta hoje à noite, na capital portuguesa, um misto lisboeta. Sob arbitragem do «internacional» Carlos Moser, sete dos seleccionados angolanos que estão no regresso da Olimpíada de Lucerna jogam com os portugueses Alberto Fernandes, António Antunes, António Fróis, Horácio Neto, João Mário Ribeiro, Mário Tomé Duarte e Rui Silva Pereira. O «match» (particular) decorre no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, ao Rossio, e como suplente do misto lisboeta está José Alves Santos.

### Hoje há voleibol

Prosseguem neste fim-de-semana os campeonatos regionais de voleibol de Lisboa, efectuando-se, hoje os seguintes encontros. MASCULINOS, 1.ª Divisão: Liceu Sebastião e Silva-Técnico, no Pavilhão dos Esteiros às 17.30; 2.ª Divisão – Sacavenense-ISEF, às 19.30; S. João de Brito-Laranjeiro às 18 horas e Cadaval-Quimigal às 17 horas. FEMININOS, 1.ª Divisão: Sporting-Atlético às 17.30; Pontinha-Benfica às 18.30 no Liceu D. João de Castro e Caselas-Quimigal às 19.30.

### Ténis de mesa: amanhã

A Associação de Lisboa marcou para amanhã, nas instalações do Sporting, os Campeonatos Regionais de Pares Mistos, para todas as classes (excepto veteranos, os quais terão lugar em 8 de Dezembro, na mesa do Ferroviário). Em seniores masculinos, participam 36 pares; em juniores, 13; em cadetes, 12; em seniores femininos, 5; em juniores, 3 e em cadetes; 10. Em mistos, os seniores são 11; os juniores 8 e os cadetes, 10. A competição terá o seu início às 15 horas.

### Andebol

Jogos de hoje (6.ª jornada) na Zona Norte: Académico do Porto - Desp. da Póvoa (19.15), S. Mamede - FC Porto (21.30), Académica de Coimbra - Sp. Espinho (21.30), Desp. Portugal - Fermentões (21.30). Zona Sul: Sporting - Benfica (18), V. Setúbal - Cascais (21.30), Belenenses - Encarnação (21.30) e Paço de Arcos - Almada (21.30).


# GREVE NA EDP NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1982

# PRÉ-AVISO

**Ao Ministério do Trabalho**
**Conselho de Gerência da EDP — Electricidade de Portugal, E.P.**
**A todas as entidades patronais privadas e cooperativas do sector de Produção e Distribuição de Energia Eléctrica**

Ao abrigo do art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e nos termos e para os efeitos preistos na Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente os do seu art.º 5.º, as associações sindicais signatárias decidem:

1. Declarar uma greve de 24 horas para o dia 26 de Novembro de 1982, com início às 0 horas e términus às 24 horas, dos trabalhadores da EDP-Electricidade de Portugal, E.P. e de todas as entidades patronais Privadas e Cooperativas do sector de Produção e Distribuição de Energia Eléctrica, garantindo unicamente os serviços mínimos essenciais, podendo eventualmente haver necessidade de fazer manobras na rede para garantir esses serviços.
   a) protestar contra os ataques do Governo ao sector nacionalizado e nomeadamente à EDP.
   b) exigir a alteração da Lei n.º 21/82 e revogação do Dec. Lei 344-B/82, que retira o exclusivo da distribuição de energia eléctrica à EDP com consequências desastrosas para a economia do País e do Povo Português.
   c) exigir a aceitação da proposta apresentada pela Comissão de Trabbalhadores quanto à revisão do estatuto legal da EDP como empresa única e nacionalizada.
   A representação dos trabalhadores em greve é delegada na respectiva Comissão Coordenadora, na Comissão Intersindical, nos Delegados Sindicais e nos Piquetes de Greve.
2. As greves de 14.9 e 14.10.82, foram um êxito retumbante quanto às adesões e efeitos daí resultantes, fizeram destes pontos altos da luta uma poderosa afirmação de repúdio dando um vigoroso impulso à luta pela defesa da Empresa.
   Assim, será legítimo que o Governo respeite o consignado nos Decretos-Leis n.º 205-G/75 e 502/76 caso contrário, os trabalhadores recorrerão novamente a formas superiores de luta.
3. Responsabilizar o Governo de todas as consequências que podem advir para a população e economia nacional, resultantes da Greve Nacional agora decretada, que só a irresponsabilidade e falta de vontade política do Governo, obriga a que os trabalhadores recorram à greve para manter a EDP como empresa única de Produção, Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica.

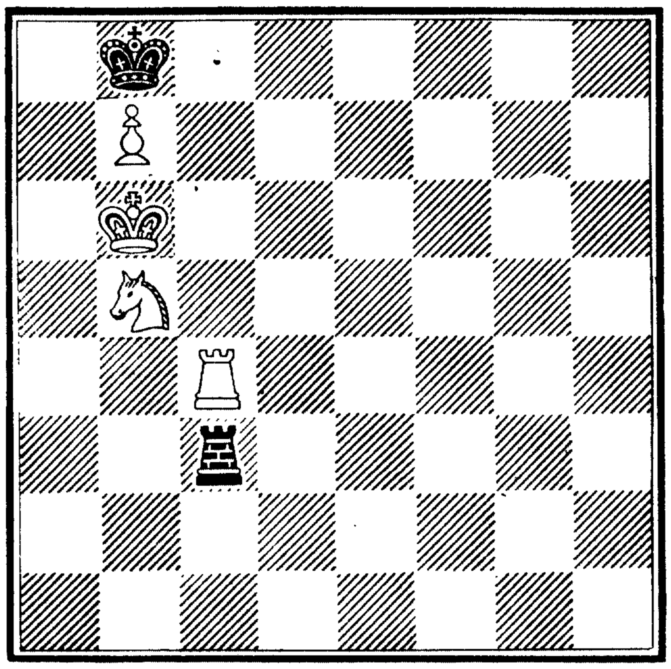
**PELA DEFESA DA EDP**
**POR UM GOVERNO QUE SIRVA O PAÍS E OS TRABALHADORES**
**VIVA A EDP!**

Lisboa, 19 de Novembro de 1982

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalo-Mecânica e Minas de Portugal
Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte
Sindicato dos Construtores Civis
Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro

# Problemas de Xadrez

Loyd jogando com as pretas, às cegas, contra membros do Hudson City Chess Club, viu estes oferecerem-lhe o empate, já que a T não pode ser tomada, porque o R está afogado.
Loyd aceitou e imediatamente sentando-se ao tabuleiro demonstrou que as brancas ganhavam, ante o espanto dos seus adversários.



**S. Loyd**
**«Musical World» 1859**
**(As brancas ganham)**

**SOLUÇÃO**
1. Td8+, Txd8 2. Ca7, Tc1 3. Cc6+, [illegible] Rc7 e o P é promovido. Incontestavelmente, até às cegas, Loyd via muito longe.

# Alack Sinner

## Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

**105**

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua


# JURISTAS APOIAM APU

JANTAR — QUINTA DE S. VICENTE —
SEXTA — 26/11 — 20 HORAS — INSCRIÇÕES: TELEF.: 322432; 732860

# SESSÃO - DEBATE
SOBRE A SITUAÇÃO ACTUAL NA
## REFORMA AGRÁRIA
## TEATRO ABERTO
## 22 NOVEMBRO
SEGUNDA-FEIRA
## 21 HORAS
com a presença de:
**MARGARIDA TENGARRINHA**
**ANTÓNIO MURTEIRA**
MEMBROS DO COMITÉ CENTRAL DO PCP
e
TRABALHADORES AGRÍCOLAS DAS U.C.Ps E COOPERATIVAS

**COM A REFORMA AGRÁRIA DEFENDER A AGRICULTURA DEFENDER A DEMOCRACIA!**

COMITÉ LOCAL DE LISBOA DO PCP

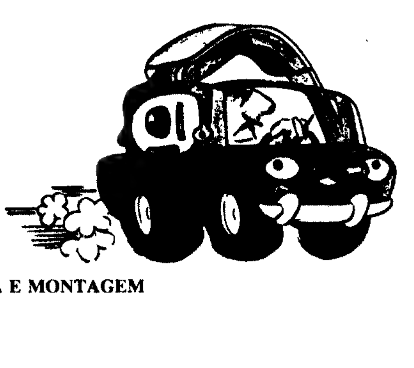
# SR. AUTOMOBILISTA

**NÃO PERCA ESTE ANÚNCIO QUE VALE DINHEIRO. SEJA COMO TOMÉ — «VÁ VER PARA CRER».**

A partir de 8 do corrente, a **BORTEX** tem ao seu dispor uma nova secção de Montagem de Escapes, no **VOLANTE DE BENFICA** — Estrada da Damaia, n.º 20-A/BX em Benfica, dotada do mais moderno equipamento que lhe permite montar mais de 100 carros por dia. Mediante a apresentação deste anúncio, o Sr. automobilista terá direito a um desconto de 10% no material e montagem grátis, até ao dia 15 de Dezembro próximo.

# BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 6-D · 1000 (metro Areeiro) · Rua Infantaria 16 56 C · 1300 LISBOA

# Auto Rádios e Anti Roubo PHILIPS



**EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM**
## CETRA
CENTRO TECNICO DE REPARAÇAO AUTOMOVEL SARL

Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS

**R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 — 1800 LISBOA**

# Centenário de Joyce celebrado na URSS

Um estudo comparativo da obra de James Joyce e do escritor russo Anton Tchekov e um ensaio sobre as obras do escritor irlandês e de Eisenstein, acabam de ser publicados na URSS.

Os trabalhos são assinados por Ekaterina Geniyeva e servem de prefácio a um volume editado em inglês com as obras de Joyce «Dubliners» e «Portrait of the Artist as a Young Man». Como suplemento inclui uma nota autobiográfica «Giacomo Joyce» publicada pela primeira vez em 1968.

O lançamento insere-se no âmbito das iniciativas que têm vindo a assinalar na URSS o centenário do autor de «Ulisses» cuja obra está amplamente divulgada no país. O autor irlandês é tema de estudos e ensaios que ultrapassam os 50 títulos e os seus livros estão traduzidos em diversas línguas dos povos soviéticos.

A obra preparada por Geniyeva, crítica literária que defendeu a sua tese na Universidade de Moscovo em 1972 com um trabalho de grande qualidade sobre James Joyce, é considerada a mais completa e rigorosa que até hoje se publicou na União Soviética sobre o autor. Cento e vinte das 600 páginas do livro referem-se particularmente a cada trabalho de Joyce com referências históricas e explicações, símbolos e conceitos implícitos em que a obra de Joyce é fecunda.

No seu estudo, a especialista põe em evidência coincidências significativas das biografias dos dois escritores. Ambos se dedicaram à medicina e na sua prosa referem as doenças de que enferma a sociedade como um todo ou um dos seus membros em particular. Um e outro fazem o diagnóstico ainda que só vagamente apontem os métodos de tratamento.

Segundo Ekaterina Geniyeva, os dois autores observam sintomas de enfermidades malignas nos aspectos mais insignificantes do quotidiano: na conduta das pessoas, no nadar, na fala, cuja descrição, tanto em Joyce como em Tchekov, afirmavam uma nova concepção artística.

Não há nem pode haver nada de novo num mundo onde a banalidade predomina. Portanto, não há nada sobre o qual se possa descrever; tudo o que se pode fazer é registar, impassível, o doloroso tédio do curso da vida.

As palavras de Tchekov, tal como as de Joyce – escreve a investigadora soviética – combinam a máxima simplicidade e a mais extraordinária precisão.

«As descrições reduzem-se ao mínimo, tudo é construído em cima de pequenos detalhes, alusões, compromissos...»

### James Joyce e Eisenstein

No ensaio sobre James Joyce e Eisenstein, Ekaterina Geniyeva salienta que o escritor sentia uma grande atracção pela sétima arte e mostrava um interesse particular pelas obras de Eisenstein que, por sua vez, tinha intenção de transpor para o cinema «Ulisses». A especialista cita, a propósito, uma passagem do livro «Eisenstein como é recordado pelos seus contemporâneos», em que o escritor francês Leon Moussac fala do encontro do realizador e de Joyce nos anos vinte, em Paris.

«Eisenstein leu e releu «Ulisses» e pensava que tinha conseguido perceber as nuances mais subtis. Contudo, quando conversou com o autor descobriu que afinal só nesse momento começava a compreender a obra. Quando ouviu Joyce ler excertos do seu livro é que Eisenstein percebeu realmente o seu significado verbal e figurativo.

«Joyce encontrou em Eisenstein um homem que podia entender os seus objectivos e métodos. Embora o escritor estivesse nessa altura quase cego mostrou desejo de ver sequências do «Couraçado de Potemkine» e «Outubro» filmes em que o realizador tentou tornar tangível nada mais do que o coração humano.

«Os dois artistas discutiram durante muito tempo a possibilidade de expressar um conflito íntimo pelos métodos cinematográficos.»

Depois deste encontro Joyce costumava dizer que só havia dois homens capazes de transpor Ulisses para o écran: Eisenstein e Walter Ruttman.

As obras de James Joyce começaram a ser traduzidas na URSS nos anos trinta. Os primeiros excertos de «Ulisses» foram publicados em diversos números da revista «Literatura Internacional», em 1935/36, acompanhados dos primeiros trabalhos dos críticos soviéticos. Em 1937, «Dubliners» foi publicado em edição separada, em russo, idioma em que apareceram algum tempo depois vários poemas do autor.

Versos de «Chamber Music» foram traduzidos para ucraniano e «Dubliners», na integra ou parcialmente, foi editado na Arménia, Geórgia, Estónia Lituânia e Letónia nos idiomas nacionais.

É de salientar que a nota autobiográfica «Giacomo Joyce» foi publicada pela primeira vez, na URSS nas línguas georgiana e russa, nos jornais literários da Geórgia em 1969, alguns meses depois de se tornar conhecido do público britânico.

Os tradutores soviéticos continuam com a dificílima tarefa de traduzir o texto completo de «Ulisses» assim como as novelas de «Finnegan's Wake».

### Dados biográficos

James Joyce nasceu em 1882, na Irlanda, em Dublin, onde estudou. Em 1902 foi para Paris e voltou à sua terra natal uma única vez e por um curto período, por morte da mãe. A partir de 1904 e até à sua morte, viveu principalmente em Paris e Zurich

Escreveu «Dubliners» (1914), «A Portrait of the Artist as Young Man» (Nova York, 1916; Londres, 1930), «Ulisses» (Paris, 1922; Londres, 1937), «Finnegan's Wake» (1939), «Collected Poems» (1937), «Exiles, A Play» (1918).

Conquanto, as suas obras sejam, em certo sentido, autobiográficas representam por outro lado, se observadas como um todo, um diagrama do século.

Nas 15 histórias que compõem «Dubliners» o autor tratou essencialmente do mundo que teve por herança. «Quis escrever um capítulo da história moral do meu país e de Dublin... que me dava a impressão de ser o centro da paralisia».

Em «Ulisses», a sua maior obra que, à proscrição da censura, se somaram as tradicionais dificuldades em encontrar editor, Joyce foi buscar o clássico tema de um homem em busca do lar e da família e escreveu uma «Odisseia» moderna com o seu «Ulisses» reduzido às dimensões de um Leopoldo Bloom do século XX, um judeu caixeiro-viajante. «Ulisses» é uma das maiores obras da época que engrandeceu a língua inglesa e deu uma nova dimensão à novela.

Em «Finnigan's Wake» Joyce trata o género humano e o subconsciente. Para este trabalho inventou uma nova linguagem. É considerada uma obra que continua a ser para os «eleitos» e, mesmo para esses, só algumas das suas passagens serão acessíveis.

# Paredes e Carlos do Carmo na ópera de Frankfurt

Júbilo grande para o campo artístico português, da mais fina água: a guitarra de Carlos Paredes e a voz de Carlos do Carmo vão estar presentes, em passo inédito para Portugal, no Teatro da Ópera de Francoforte (RFA) em espectáculo extraordinário que bem merece toda a gala. A notícia foi-nos confirmada por Carlos do Carmo que está já a elaborar o reportório para o seu próximo LP, um espectáculo que vai denominar-se «Um homem no país» e transportar, para as espiras de acetato, um leque de poetas e compositores impossível de reunir por quaquer outro intérprete que não o próprio Carlos do Carmo.

*Teatro para amadores*

# Curso dirigido por Adolfo Gotkin

O encenador argentino Adolfo Gutkin dirige em Dezembro em Lisboa um curso de teatro para amadores promomido pelo Ministério da Cultura e Coordenação Científica – informou a SEC.

O curso será dado uma vez por semana – aos sábados – ao longo de cinco meses e desenvolverá o tema «Direcção de Actores e Técnicas de Encenação».

Realiza-se no auditório da Casa da Cultura e da Juventude do FAOJ, Rua D. Estefânia, e tem início dia 4 de Dezembro. Os interessados deverõ inscrever-se no MCCC.

Gutkin, 46 anos, que dirige o grupo de teatro Maizum, de Lisboa, deu anteriormente dois cursos para profissionais do sector a convite da Fundação Gulbenkian. Em Portugal trabalhou nomeadamente com a Associação de Estudantes da Universidade de Lisboa (1968), o TEUC (em 1974 e 1981) e o Teatro do Mundo (1981).

# Exposição do livro antroposófico e pedagógico no ARCO

Organizada pela Associaçao Waldorf de Lisboa, está patente no ARCO até ao próximo domingo, entre as 15 e as 21 horas, uma exposição de livros antroposóficos, e ainda de material didáctico.

As obras expostas, em número de várias centenas, recobrem diversas áreas do conhecimento em que Rudolf Steiner, o fundador da «ciência espiritual» deixou contributos: pedagogia, arte, psicologia, filosofia, sociologia, medicina, alimentação e agricultura biodinâmica.

Fundada em Março de 1980, a Associação Waldorf é uma instituição sem fins lucrativos, com cerca de uma centena de sócios, empenhada na divulgação da pedagogia Waldorf. Entre os seus objectivos estatutários, contam-se a «formação de escolas e jardins de infância Waldorf», e a promoção da «formação de professores e educadores», assim como a realização de «cursos e seminários e a concessão de bolsas de estudo».

Rudolf Steiner, investigador e filósofo, viveu entre os anos de 1861 e 1925, tendo deixado uma obra vastíssima, incidindo praticamente sobre todas as áreas do conhecimento humano. Insistindo na necessidade de proceder a um conhecimento integral do homem, desenvolveu um método de conhecimento preciso

**MERCEARIA ABASTECEDORA DO BAIRRO TACHA, L.da**

Por escritura de 23 de Maio de 1960, exarada a fl. 49 v.º do livro n.º 505 C das notas deste cartório, foi alterado no seu artigo 1.º o pacto social da firma Abastecedora do Bairro Ld.ª, constituída por escritura de 5 de Abril de 1948, exarada a fl. 49 do livro n.º 1995 do cartório notarial de Lisboa, o qual passa a ter a seguinte redacção

1.º

A sociedade adopta, para todos os seus actos e contratos a denominação de Mercearia Abastecedora do Bairro Tacha, ld.ª, tem a sua sede no concelho de Oeiras, freguesia da Amadora e domicílio no Bairro do Tacha, Rua n.º 2, torenejando para a Rua n.º 4, letras A. L. T., duração por tempo indeterminado, a contar de 1 de Abril corrente, e é seu objecto o exercício do comércio de mercearia, vinhos e congéneres, podendo explorar outro qualquer ramo de comércio ou de indústria que for deliberado e legalmente possível

Cartório Notarial de Oeiras, 24 de Maio de 1960
O Ajudante do Cartório
Carlos de Assunção Ferreira

quarteto

**7.º ANIVERSÁRIO**

21 de Novembro 1982

7 REALIZADORES PORTUGUESES

Lauro António/Fonseca e Costa/Fernando Lopes/J. César Monteiro/Luis Rocha/Monique Rutler/Rui Simões

7 REALIZADORES EUROPEUS

Bergman/Buñuel/Chaplin/Eisenstein/Fellini/Godard/Visconti

| | Sala 1 | Sala 2 | Sala 3 | Sala 4 |
|---|---|---|---|---|
| 14.30 h | MONIQUE RUTLER<br>VELHOS SÃO OS TRAPOS | CHAPLIN<br>A QUIMERA DO OURO | J. C. MONTEIRO<br>VEREDAS | GODARD<br>PEDRO, O LOUCO |
| 16.45 h | LUIS ROCHA<br>CERROMAIOR | EISENSTEIN<br>A LINHA GERAL | CHAPLIN<br>LUZES DA CIDADE | FELLINI<br>A CIDADE DAS MULHERES |
| 19.00 h | BERGMAN<br>MONICA E O DESEJO | RUI SIMÕES<br>BOM POVO PORTUGUÊS | EISENSTEIN<br>O COURAÇADO POTEMKINE | CHAPLIN<br>TEMPOS MODERNOS |
| 21.00 h | FERNANDO LOPES<br>NÓS POR CÁ TODOS BEM | BERGMAN<br>O OVO DA SERPENTE | LAURO ANTÓNIO<br>MANHÃ SUBMERSA | EISENSTEIN<br>ALEXANDRE NEVSKY |
| 23.00 h | FELLINI<br>AMARCORD | VISCONTI<br>O INTRUSO | BERGMAN<br>MORANGOS SILVESTRES | FONSECA E COSTA<br>OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER QUIBIR |
| 00.45 h | GODARD<br>SALVE-SE QUEM PUDER | BUÑUEL<br>VIRIDIANA | VISCONTI<br>OS MALDITOS | BUÑUEL<br>A BELA DE DIA |

CAFÉ-TEATRO da COMUNA
TEL. 76 26 24
NAO FUI EU... FORAM ELES!
SEXTA E SABADO ÀS 23H
UMA EMISSÃO DE T.V. AO VIVO
PRAÇA DE ESPANHA
4 MÊS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

SÓ HOJE
E AMANHÃ
ÚLTIMOS DIAS

Sáb. 21.00 h
Dom. 16.30 h

MUSIDISCO

ATENÇÃO

JA A VENDA
O DUPLO ALBUM DE

LUÍSA BASTO

«25 CANÇÕES»
Pedidos a MUSIDISCO

ALMADA – R. D. Dinis 16/A
T. 2294668 - C. Piedade
PORTO – R. Formosa 49-3.º S/4
T. 313536
COIMBRA – Liv. Almedina
R. Ferreira Borges 121
T. 23211

## *Antes da chegada de E.T., o último Spielberg*

# Os herdeiros

Depois do fracasso completo de Francis Coppola com o seu *Coup de coeur*, que, no entanto, fora realizado sem a menor interferência exterior, totalmente de acordo com a ideia que o autor tivera à partida, eis o êxito não menos radical, absoluto, do último filme de Steven Spielberg, *E.T. o extraterrestre*, colocado na primeira fila dos «best-sellers» cinematográficos de todos os tempos. Todos queremos evadir-nos. Em França a evasão chama-se Jean Yanne e Gérard Oury, na América e no resto do mundo «E.T.», por razões talvez explicadas pela fabulosa capacidade do seu autor encontrar os impulsos da sua primeira juventude. As crianças sentem-se fascinadas, comovidas até, os adultos acompanham-nas, deixam-se arrastar por aquele jogo às escondidas entre um homenzinho sintético que se escapou das esferas infinitas e uma criança nascida nesses subúrbios que já não são cidade mas campo e de que o cineasta tanto gosta.

STEVEN SPIELBERG já teve grandes êxitos comerciais com *o Tubarão*, os *Encontros imediatos do terceiro grau* e os *Aventureiros da arca perdida*. Em lugar de ser uma tortura permanente para o artista aproximar-se dos seus gloriosos antepassados, o cinema é, tanto para ele como para George Lucas, seu cúmplice nos *Aventureiros da arca perdida*, uma prática e uma alegria. Ele quer, como toda a geração hoje no poder em Hollywood buscar no meio ambiente «o mesmo prazer elementar que Ford, Curtiz, Hawks, King Vidor e o próprio Cecil B. de Mille nele iriam descobrir». *«Bebemos da mesma água»*, diz Spielberg.

Investigador infatigável como George Lucas, com quem se dispõe de novo a trabalhar, Steven Spielberg quis um dia, tal como Coppola, fazer as pazes com o espírito criador dos estúdios do passado, com amizade, sem a ditadura dos «tycoons».

Que o cinema é simples prazer, que o dinheiro é utilizado para fins nobres. Hollywood, que destruiu tantos talentos, cujo poder sempre repousou no «box' office», autorizará um dia os seus artistas a fazê-la correr riscos suplementares? No círculo estreito aberto à sua fantasia, Steven Spielberg quere manter-se fiel aos seus primeiros entusiasmos.

Nos anos 30 e 40 Hollywood dirigia-se, segundo Samuel Goldwyn aos de menos de doze anos. George Lucas e Steven Spielberg fizeram descer a barra, sem corar, até às crianças precoces de um mundo já um pouco extraterrestre.

Mas quem é Steven Spielberg? Yvonne Baby encontrou-o em Hollywood, nos estúdios da Universal e conversou com ele.

Melissa Mathison escreveu o argumento de *E.T.*, Kathleen Kennedy produziu-o; adoro trabalhar com mulheres, diz Steven Spielberg. As mulheres obrigam-me a ser eu próprio, os homens obrigam-me à concorrência – e esse nunca foi o meu campo. Há no entanto anos, talvez séculos, que os homens perderam na sua competição com as mulheres. Se estou com uma mulher exprimo-me abertamente, sem vergonha, ao passo que com um homem... Ponha dois homens juntos e terá sempre o mesmo problema: como conseguirá um deles ultrapassar o outro?

*– Viveu muito entre mulheres?*

– Sim, tinha três irmãs mas quem principalmente contava era a minha mãe. Estive muito perto dela até aos quinze anos, foi ela quem me formou, quem me «pré-condicionou». A minha mãe é uma mulher activa, cheia de vitalidade e com um estranho sentido do humor. É, por exemplo, conhecida pela excelente canja que faz. Um dia serviu-me um prato dessa sopa onde boiava, como um autêntico frango morto, um pequeno frango de borracha. *«Aprecia a minha sopa e ignora o resto,* disse-me ela. *É o melhor cumprimento.* «Foi sempre muito especial. Os pais de todos os meus colegas tinham carros normais, mas ela andava de jipe. Ainda vejo à porta da escola esse grande carro militar.

A minha mãe é pianista, dava concertos, tocava Brahms, Schumann e Bach. Em criança eu só conhecia esses músicos, ao crescer passei a odiá-los e revoltei-me. Sentada ao seu Steinway, a minha mãe tocava Brahms muito alto,e eu, no quarto, escutava a toda a altura música de filmes, Miklos Rozsa, a banda sonora do *Ben-Hur*. Claro que era eu quem ganhava: como é que um instrumento sozinho, apesar das suas oitenta e oito teclas de marfim podia lutar com os instrumentos utilizados por Miklos Rozsa? Às vezes a minha mãe aparecia no meu quarto, tirava o disco e substituía-o por um de Bernard Hermann. Outras vezes desligava o electrofone ou então era eu que ia à sala e fechava o piano de cauda. Tinha então dez anos. Numa família tradicional seria castigado, privado de jantar. Em minha casa era diferente. A minha mãe gostava dos nossos incessantes jogos musicais e foi ela quem finalmente me ajudou a construir o meu «background» musical. Mais tarde disse-me que não poderia ter tolerado o rock and roll e explicou-me que tudo o que eu tinha escutado era directamente inspirado pela música clássica, por Stravinski, Prokofiev e Strauss.

### O amigo imaginário

*– E você? Tocou piano?*

A minha mãe queria que eu tocasse mas recusei-me. O piano intimidava-me. Era um imenso baú de brinquedos sem brinquedos. Abri-lo e encontrá-lo vazio não tinha para mim nenhum sentido. Escolhi pois o clarinete. Um clarinete é um instrumento íntimo que eu podia dominar. Podia, se quisesse, parti-lo em cinco pedaços, guardar esses pedaços numa caixa, e, se não queria ver a caixa, metê-la debaixo da cama. Nunca podia fazer tal coisa com um Steinway. E depois podia levar o clarinete para a escola, e foi assim que ele se tornou um pouco o meu *E.T.* musical.

*– O E.T. existe há muito tempo?*

Todos nós, raparigas e rapazes, tivemos na infância um amigo imaginário. O *E.T.* era o meu. Era uma criatura do espaço e inventei-o quando tinha dez anos. Sentia-me então muito isolado, não era uma criança muito popular. Depois guardei o *E.T.* prisioneiro dos meus sonhos, até ele reparecer e impor-se-me noutra idade, noutro momento de solidão. Depois os anos foram passando e, quanto mais amadureço, mais me aproximo da infância. De noite sonho com crianças e sonho também que voltei a ser criança e que lido com os meus amigos que, esses, são adultos. A dificuldade está então em fazer-me compreender pelos meus contemporâneos. Seriam necessários vinte e quatro anos para que eu regressasse para a minha sombra de dez anos e que *E.T.* surgisse enfim do passado e eu pudesse consagrar-lhe um filme.

*E.T.* é a criatura de um outro mundo. Quando *E.T.* chega à Terra, onde uma nave de extraterrestres o esqueceu por acidente, nós, humanos, queremos reduzi-lo às nossas próprias normas, aplicar-lhe os nossos próprios conhecimentos, submetê-lo às nossas leis da gravidade. Ora *E.T.* transtorna os nossos critérios e a sua aparência está para além de todos os nossos conceitos de beleza. Teria sido demasiado fácil fazê-lo «bonito», criá-lo à imagem do homem. Foi esse, de súbito, o meu desafio e fiz com que a sua raça fosse radicalmente diferente da nossa. Mas, no fundo de si, *E.T.* talvez seja um ser extra-humano e não só extraterrestre.

A vida pode variar infinitamente. Creio no entanto, que se encontra uma forma comum de humanidade através do cosmos. Sim, sim, vai ver. Chegará o dia em que os *E.T.* vão na verdade, desembarcar, o dia em que vamos receber um bilhete numa garrafa galáctica: *«Somos feios mas, tal como vocês, queremos fazer o melhor que pudermos.»*

### A morte é um charco

*– E.T. seria um símbolo? Um enviado de Deus?*

O *E.T.* vem do espaço e não do paraíso. Mas todo o filme pessoal é religioso, porque toca obrigatoriamente na crença profunda do autor. Temos demasiada tendência para situar aí a espiritualidade, para olharmos para além da janela. A religião é algo de interior.

*– E a morte em E.T.? Pensa, como Woody Allen, que morte é a única força motriz? Que o menor dos nossos actos é uma reacção perante o facto de irmos morrer?*

A falar verdade, penso que nada morre. Num dos filmes Woody Allen explica que há duas espécies de pessoas; os inválidos que têm cancro e os infelizes que têm o resto. Não é, de modo algum, a minha teoria. Woody Allen grita em face da morte e torna-a irrisória, é por isso que nós rimos. Para mim, que não utilizo a mesma matéria, a morte é um charco que tentamos contornar para não molhar os sapatos.

Ao fim e ao cabo somos nós que declaramos *E.T.* em perigo de morte, não ele. A sua vida continua e talvez haja um *E.T. 2.*

*– Para si voltar à infância é voltar mais perto do coração?*

Cineasta, escritor, actor, pai ou mãe – e é essa a ideia central de *E.T.* – é preciso conservar sempre o contacto com os nossos sentimentos, com o nosso instinto. O instinto não é aquilo que se tira do armário nas grandes ocasiões, mas é como que um músculo que devemos exercitar, refrescar. As crianças não pensam, fazem, e daí a sua incompreensão perante as habituais censuras dos adultos.

Sei que em criança procurava fazer, antes de sentir, de analisar.

Em adulto, e apesar do meu instinto, curvo-me perante a regra geral: reter e reflectir antes de explorar e sair de mim próprio.

A minha vida de adulto foi um combate permanente entre exprimir os meus sentimentos de base e censurá-los, e isso porque a pessoa em face de mim talvez não estivesse disposta a receber uma avalancha de emoções. No meu trabalho de cineasta, a minha cabeça controlou durante longo tempo o meu coração. Depois fiz trinta anos, isto é, ao mesmo tempo dez anos, e comecei a ceder aos «golpes afectivos». Disse o que pensava, ultrapassei os meus medos, reagi de um modo puramente instintivo. *E.T.* nasceu disso tudo.

### Comparam-me a Disney

*– Que traços gostaria que E.T. deixasse?*

Uma lembrança no coração das pessoas, uma impressão de calor, espero que o filme acorde em todos uma grande curiosidade. Orgulha-me que me comparem a Disney, se se tratar do Disney vivo e criador, daquele que outrora me arrancou ao mundo real para me levar consigo para o mundo do maravilhoso. Sinto-me menos orgulhoso se me dizem que *E.T.* se pode comparar às criações fabricadas pela Disney.

*– Quando se fala do êxito de E.T. fala-se logo de dinheiro. O que é para si o dinheiro?*

Filmar com liberdade, poder pagar as facturas e comprar um Ferrari ou um De Lorean.

Na realidade o dinheiro só se encarna para mim no momento em que examino o orçamento dos meus filmes. Tirando esses momentos e com os meus horários, os meus projectos, como teria eu tempo para tomar consciência de tudo o que esse dinheiro significa? Penso no pintor De Kooning, os seus quadros custam milhões de dólares mas ele não quer saber disso para nada. Disse um dia De Kooning: *«Que rico que você é!»* E ele respondeu-me: *«É com este dinheiro que compro as tintas para a próxima tela.»*

**Yvonne Baby**

Serviço exclusivo Le Monde/Diário de Lisboa

# Quarteto faz amanhã anos

O Quarteto faz amanhã sete anos. Oitenta e quatro meses de cinema de qualidade, com um critério que sendo sempre discutível (todos os critérios o são), procurou pelo menos ser coerente.

Foram sete anos em que passaram pelo écran filmes que deliciaram alguns cinéfilos incorrigíveis, apreciadores de cinema e ilustres espectadores anónimos. Podem sentir-se felizes os responsáveis pelo Quarteto, porque criaram em muitos o gosto de ver bom cinema.

Foram sete anos em que também por ali se estrearam alguns filmes portugueses quando ainda ninguém falava do dito.

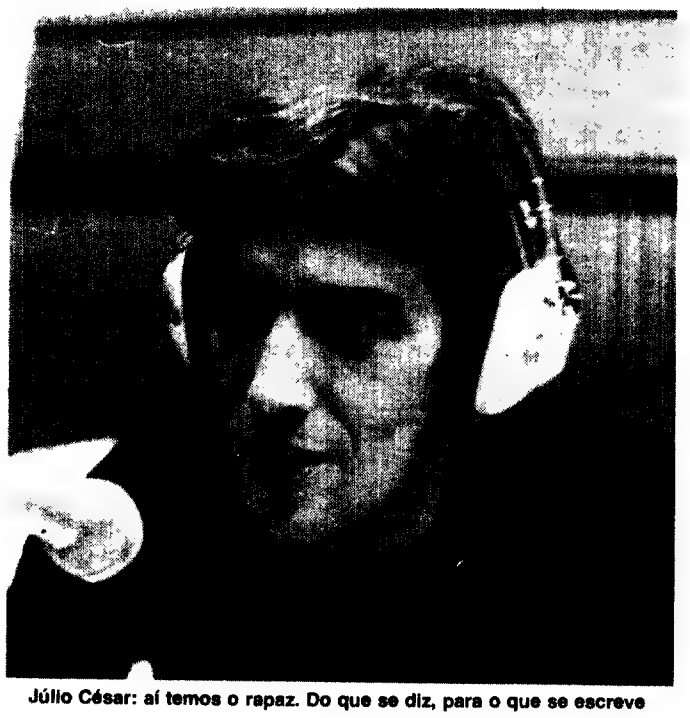
Para celebrar estes sete anos de filmes e de fitas, o Quarteto oferece um «coktail». De filmes, claro. Que mais poderia ser? 7 realizadores europeus – Lauro António, Fonseca e Costa, Fernando Lopes, João César Monteiro, Luís Rocha, Monique Rutler e Rui Simões. 7 realizadores europeus – Bergman, Buñuel, Chaplin, Eisenstein, Fellini, Godard e Visconti. Sessões às 14.30, 16 e 45, 19, 21, 23 e 0.45 horas. Não precisa de levar smoking. Não faça fitas! Vá ver cinema. Vá ao aniversário do Quarteto!

Dicionário Port-Ing-Port.«Verbo»
100.000
Termos tecnicos (5 volumes)
prestações suaves
T/ 545855, T/ 579991, T/ 2435912

# Júlio César:'Entre Linhas, Entre Gente'

Estamos perante o caso bastante sério de um artista diversificado e plurifacetado: actor e autor teatral, intérprete e produtor radiofónico, alargando o seu valor por escalas do espectáculo que viajam entre a personalidade e a imitação. Júlio César acaba agora de lançar. com grande aparato e não menor sentido das responsabilidades, um livro que reúne «Entre Linhas, Entre Gente», tudo que de melhor escreveu para a Rádio numa vivência quotidiana com milhares de ouvintes que, de longe ou perto, saboeravam a «charge», a acutilância, o rodeio diplomático ou tão só a viagem até ao fundo da questão.

Júlio César teve na brilhante apresentação de «Entre Linhas, Entre Gente», figuras altamente cotadas: desde Lucas Pires, Vítor Alves e Vasco Lourenço, a Luís Francisco Rebello, Carlos do Carmo e Beatriz Costa. Um leque vasto de amigos (estava, em peso, toda a melhor fama dos órgãos de Comunicação Social) e, ainda, caras conhecidas (Natália Correia, Soares Louro, Rui Veloso, Costa Martins, a lindíssima Krizkope) e elementos de preponderância na RDP (drs. Oliveira Pires e Vicente Ferreira, ao lado de Jaime Fernandes). Desde Raul Durão e Mário Zambujal, estava todo o mundo: eufórico, como se calcula, porque é regalo ler «Entre Linhas, Entre Gente», especialmente se tivermos na idéia Júlio César e as suas várias conquistas através dos tempos.



**Júlio César: aí temos o rapaz. Do que se diz, para o que se escreve**

A obra é inovadora: afoitamente, sem receio de desmentido, pode dizer-se que estamos perante «literatura de cordel» e o leitor do «DL» que for ao encontro deste novo produto da Ália, pode ter a certeza de estar desbravando caminho, porque não vão faltar plagiadores de Júlio César, pedra no charco que já promete (até Raul Solnado estar a seu lado) Rádio diferente com Ivone Silva, Teatro de braço dado com Laura Alves e, muito especialmente, um outro livro mais atrevido, em que promete dismistificar rindo a bom rir.

**Neves de Sousa**

*Mãos em festa a mexer nas coisas*

# António Inverno, um artesão

**É ali na Rua da Emenda...**

**Começo citando Jean Cocteau. «Toda a bela obra é feita à mão e resulta de uma longa espera. Todo o belo percurso de uma vida se faz a pé e ao ritmo de Goehe qquando ia de Weimar a Roma». Isto define, de certa maneira, o atelier de António Inverno. Caldeada a sabedoria do operário e o temperamento do artista, raça nobre de artesão, propiciou-lhe a conservação dos atributos e hábitos antigos. E ali está na Rua da Emenda com as suas mãos, as maquinetas rudimentares, as tintas, o papel branco, as cores, o gesto – e aquele estranho apego aos processos mais remotos. Assim fazendo se tornou diverso dos demais neste país.**

É um expressivo exemplo de fazer serigrafia, do divulgar obras de outros, do ensino que não se nega. Eloquentes se afiguram os trabalhos que António Inverno, um alentejano de 39 anos tira, através de um écran de seda, da obra original. Dizem de um modo iniludível que o traço foi de Vieira da Silva, Gargaleiro, Costa Pinheiro, Maluda, Mário Botas ou de qualquer outro que mande reproduzir as suas coisas, multiplicá-las em vinte, cinquenta, cem cópias Depende... «Tenho trabalhado com a maioria dos artistas portugueses. Muitos deles, por falta de espaço ou timidez, nem sequer eram conhecidos. Conseguiram impor-se no mercado através da serigrenia», diz.

Podia ter optado pela serigrafia industrial: que dá dinheiro e não requer tanta atenção, tanto cuidado – é a despachar. A máquina opera rápida»... Mas a pressa dá volta às cabeças quentes. A juventude operária abandonou o artesanato pela oficina e, entre os artistas, a juventude fatiga-se da estrada nacional. Desencoraja-se, ultrapassada pelos grandes carros que a salpicam de luz e lama... Cede e pede esmola. Entrega-se à pantomina do auto-stop moral que não passa de uma maneira desenvolta de estender a mão e de mendigar um pouco de velocidade e luxo». Volto a citar Jean Cocteau no seu magnífico «Discurso de Oxford», texto que em breve vai ser editado por uma editora marginal, também ela «do pobre, do tosco». Do artesanal. Mas voltemos à recusa de António Inverno em se modernizar.

Causas muito enérgicas determinaram a sua decisão. «Ao longo destes anos tenho mantido o atelier dentro do esquema o mais manual possível. Se mecanizasse isto automaticamente o trabalho deixaria de ter a mesma linguagem. Devem ser as pessoas a mexer nas coisas com os dedos e a cabeça...» Manual é o écran, feito em madeira, com a seda esticada à mão; é a máquina que tem como motor um aspirador». Manual é o espírito com que se trata o objecto de arte. «A serigrafia não é como o offset. Tem a ver com a pessoa, com um princípio de gosto, de prazer...» Afirma António Inverno.

Ele escapa-se ao domínio do industrial. Às vezes sofre desapontamentos, decepções. «Ninguém quer saber, ninguém estimula, ninguém apoia», constata ao fim de doze anos consumidos no ofício de fazer com gozom Lamentavelmente o labor deste artesão não tem tido o relevo que merece. Começa por «interpretar» (a palavra pertence-lhe) a obra de dezoito artistas para a «Seara Nova», edição que hoje «vale uma fortuna». Pavia, Cipriano Dourado, Pomar e outros nomes que punham na arte uma intenção social fê-los, em 1969. Gravador encartado pela falecida Escola António Arroio, adquiriu conhecimentos a gravar na pedra, o que lhe serviu de base para avançar. Para evoluir. «Mais tarde, por razões políticas, dediquei-me à serigrafia, meio mais imediato. Aliás a serigrafia é uma técnica muito antiga. Não se sabe, ao certo, se foram os egípcios ou os chineses os seus inventores. Normalmente está ao serviço da indústria mas eu dei-lhe outro cunho. Seria errado fazer a obra de um pintor com o mesmo espírito com que se faz um cartaz de publicidade».

## Vestir

«Pode-se ser instruido sem se ser culto. Instrução é vestimento, verniz. Já o dizia Artaud. Indica apenas conhecimentos, alguns sem qualquer préstimo. António Inverno é um homem culto». Criei um espaço nas artes plásticas. Não quero mecanizar-me. Para mim tem mais sentido o processo artesanal. Podia vestir a minha serigrafia com um fato da Loja das Meias... para quê? era mais uma serigrafia moderninha... De série. Muitos artistas já foram premiados lá fora, no estrangeiro com as coisas feitas no meu atelier. Conhecem-me, sabem que eu sou – é isso que importa. Podia fazer trabalhos para Espanha mas há esta burocracia toda... e eu não tenho jeito nem vocação para contrabandista».

**Sou um pintor frustrado...**

No Telheiro, povoação da freguesia de Monsaraz, António Inverno nasceu. Dentro do signo do Touro. A família tinha um forno que alugava para a cozedura do pão, mediante uma quantia acordada, e uma vaca, únicas fontes de receita. Vivia disso. António Inverno celebrizou-se na aldeia como «o miúdo do burro preto». Franzino percorria as estradas, a vender pão e leite, aguentando-se aos aguaceiros e aos sois ardentes. À noite, na cama, olhos cravados na telha vã sonhava com Lisboa. «Queria ser toureiro», conta. Não porque fosse um aficionado dos touros, outras razões o impeliam. «Para mostrar que existia, que era gente...» Com dez anos partiu para a capital, na tal ideia de «ser alguém». Passado, o Tejo, depressa se apercebeu não ser assim tão fácil safar-se na cidade. Ao primeiro lance a prática revelou-lhe o contrário. «Sofri ainda um bom bocado», diz sem querer armar-se em mártir.

A fome que passou, os trambolhões que deu, ensinaram-lhe, desde muito jovem, criança ainda, a pegar a vida pelos cornos. «Fui moço de mercearia. Fartei-me de subir escadas com pesadas cargas às costas... um dia até desmaiei à porta de uma cliente. Nessa época ganhava trinta e cinco escudos e o comer. Quando me portava mal a comida era-me praticamente cortada e ainda cheguei a levar pancada dos patrões». Há males que vêm por bem. O desmaio proporcionou-lhe a «cunha» para um emprego numa agência de publicidade. Desmaiou a uma boa porta. «Lavava os pinceis dos gráficos e ia buscar café e tabaco».

Faltava-lhe a plástica impecável dos miudos bem alimentados mas era esperto, risonho, agradável ao convívio. Conheceu na agência, pintores e escritores que dele se agradaram ao ponto de lhe pagar a matrícula na António Arroio. «Achavam graça à minha mania de ser artista». Com catorze anos e as cartas de recomendação exigidas pela Escola encetou os estudos. Nunca mais esqueceu os amigos que o ajudaram. Raul Calado foi um deles.

## Fúria

Sem amargura nem ressentimento António Inverno confessa: «Sou um pintor frustrado». Vinga-se a pintar através de um écran de cera. «Antes de eu aparecer a serigrafia era um mundo fechado, uma coisa escondida, feita quase em segredo. Agora já se ensina nas escolas. O meu atelier está sempre cheio de estudantes. Nele tem trabalhado muita gente... até refugiados políticos chilenos. Esteve aqui um chileno três anos. Era um grande pintor mas nunca logrou ter êxito...» Singrar nas artes plásticas é façanha rara e difícil. Sorte que bafeja poucos.

«Dentro de meia dúzia de anos não temos artistas novos. Ninguém os conhece, ninguém sabe quem são, ninguém os quer... «Sublinha António Inverno, roçando a desmistificação de um mundo selvático. Arte consome-me, vende-se de acordo com as regras do capitalismo. Quem tem acesso aos originais dos pintores consagrados? Quem os valoriza em termos de dinheiro? «Muitos capitalistas que fugiram do país a seguir ao 25 de Abril venderam tudo (mobílias, casas e terrenos)... mas guadaram as obras de arte. É o melhor investimento. Hoje faço coisas de Almada, Jorge Barradas e de outros artistas já mortos... e as coisas esgotam-se».

António Inverno conserva a lucidez característica dos alentejanos que sofreram privações. Fez-se homem sem ter sido criança. Fez-se forte, prático e rebelde. Por vezes solta a revolta. «Quando penso neste esquema político tenho cada fúria... «Sob a embriaguez mental da poe
sia, essa atracção perigosíssima persegue um sonho antigo: ser alguém. Não no sentido de poder. Ser alguém significa, para ele, ser pessoa Indivíduo que não se dilui nem se destroi na massificação. «Uma das coisas que mais me custou na vida foi ter sido militar, ter estado na guerra da Guiné. Ainda hoje não me recompus...» Às vezes apoderam-se dele crises cíclicas de agressividade. A bravura de um exército corresponde a uma atitude de automatismo.

António Inverno prefere outras manifestações de coragem. Uma delas é não ceder à mecanização. Maravilhado pela gama de cores, desde o tempo em que observava o arco-íris, dos fins de tarde na planície alentejana, aventura-se no seu trabalho pelo labirinto da cor. «Com 17 anos já percebia de cores. Comecei por descobrir que o espaço pode ser preenchido com uma cor, um ponto. Numa obra de arte os planos podem ser vincados através da cor. Tenho uma serigrafia de Vieira da Silva com 70 cores e outra de Espiga Pinto com 60... só manualmente é que isto se consegue».

Uso de materiais. Espessura. Experimentação de cor. Mistura. Mãos que tocam na contextura íntima das coisas e as transformam. É isto a cultura – a sublevação geral do Homem. Com agá grande.

**Lourdes Féria**

---

*Roda Pé*

*José Duarte*

# Jass-Media

O jazz ataca em todas as frentes.

Desta vez não vos vou falar dos discos que, por cá, cada vez são mais e alguns melhores e mais baratos do que outros. Não vou sequer enumerar ou destacar jovens músicos ou curiosas vozes que estão a aparecer e a teimar no jazz, como a música preferida.

Nem vou citar o infiltramento na rádio, onde Abanda passa e o jazz surge, mais vezes, como programação normal, fora dos ghettos.

Nem tão pouco vou lamentar a ausência duma revista, ou jornal da especialidade, ou chamar a atenção para a crescente colaboração de «peritos» na imprensa semanal ou diária, da qual esta colaboração regular é tabém um exemplo.

Não é mesmo esta, a ocasião prevista para recordar a série ou a excedência e frequência de concertos isolados.

Proponho que o tema seja o programação-jazz na televisão que temos.

Começo por suspeitar que a ex-prática e o presente interesse que o presidente Proença nutre pelo jazz, tem muito a ver com o espaço semanal que agora lhe é dedicado. Depois, concluo que o grande impulsionador dos Cascais-Jazz é o «pivot» deste bloco unido de divulgação do jazz e o mentor do «clan». Arranja os foguetes, deita-os ao ar e vai a correr apanhar as canas, ou seja, organiza os concertos, passa-os no seu programa e até os apresenta. É uma tripla. A estrutura desta participação do Cascais-Jazz e seus amigos, na televisão, é baseada na alternância de dois programas de tipo diferente. Um, chamado «Clube de Jazz», onde se apresentam concertos gravados, outro, que é o «Jazz Magazine», onde se diversificam os assuntos, embora a tónica pareça ser a informação e a divulgação básica.

[illegible] passado Outubro com o concerto que a cantora Carmem McRae realizou no Verão último no Estoril. Embora musicalmente, uma agradável surpresa, pois Carmen cantou melhor do que a sua discografia recente deixava adivinhar,, o espectáculo foi mal filmado. As câmaras ignoraram, pura e simplesmente, o baterista. Se não se ouvisse, dir-se-ia que não estava lá.

Já o concerto do trio do vibrafonista Red Norvo, transmitido em 30 do mesmo mês, foi uma peça de realização quase perfeita. De como a imagem deve servir a música, os discursos dos solistas e mesmo a sua interpenetração. Desta vez, no entanto, a captação do som foi imperfeita, talvez devido às vibrações do vibrafone, o qual, como o próprio nome indica, está lá para isso. Enfim, não se pode ter tudo...

A propósito, devo destacar a presença, nesta equipa que filmou Norvo, de Veloso, um músico-médico, ou melhor um médico-músico, assim é que é, como assistente musical. Este tipo de assistência é, quase sempre, importante para a equipa. Um plano muito usado e aproximado, onde se podiam ver as mãos do guitarrista e do vibrafonista, em [illegible] ilustrado pela focagem/desfocagem alternada.

Perfeito, didáctico e raro. Hoje em dia, a televisão ainda ousa preferir filmar a mão direita dum guitarrista ou dum contrabaxista, como se ela fosse a mais importante das duas. Este Veloso lembra outro Veloso, ausente no estrangeiro, e que tanta falta faz à cena do jazz aqui. O terceiro concerto transmitido pelo «Clube de Jazz», foi a penosa segunda parte dum espectáculo do quinteto de Horace Silver, realizado, há tempos, na Aula Magna de Lisboa. Com sopros regulares e secção rítmica discretíssima, Horace repetiu-se, citou-se a ele próprio quando jovem, revelou-se um solista sem inspiração e pobre, mas um compositor por vezes apetitoso. Câmaras muito paradas, e uma tempestade sobre Lisboa que prejudicou, definitivamente, a qualidade de imagem.

Duas edições conta já o chamado «Jazz Magazine», colecção de pequenas rubricas separadas por felizes ilustrações de Carlos Barradas. Um inquérito de rua, que nada acrescenta a um melhor conhecimento do jazz, um esboço de iniciação ao jazz com a colaboração de Binau, outro elemento da primeira [illegible] ção de entusiastas do jazz por cá, e de Pimentel, um jovem trompetista. Creio que não é assim que se lá chega, à essência do jazz, que é mais um sotaque, do que uma gramática. Há também um destaque para discos do mercado nacional, baseado num critério errado, feito de compensações e gentilezas, chegando ao cúmulo de incluir Tânia Maria, um bronze balzaqueano e brasileiro que habita outras paragens musicais híbridas.

A vida e obra de Parker também já mereceu dois episódios, recheados de poesia e outros erros, uns mesmo muito graves e, sobre os quais, o mero pudor me impede aqui a simples enumeração. À minha atenção de repórter e à minha coscuvilhice incontida, alguém veio segredar que o delfim da equipa e seu «enfant terrible» – Monteiro Costa – sonha incluir nno final da série Parker, uma actuação dum seu discípulo como, por exemplo, Zoot Sims!!!! Aviso à navegação: Zoot tem tanto de discípulo de Parker como o padre Manuel Bernardes! Vi ainda a «imaginosa» apresentação de Herman José [illegible] onde é que eu já ouvi aquele tipo de monólogo com o interlocutor [illegible] sabe! que [illegible] aquele Magazine o humor do jazz, ou da música que também o tem, afinal, é para fazer rir... Que tristeza!

E agora, a coda; o Magazine tem afinal pouco jazz e, o que tem, é o que se arranja por cá. É uma selecção de esperanças que, inexplicavelmente, Cascais tem pejo em apresentar. Vai daí, o critério não se percebe, porque ficou no ar um convite à província e aos seus músicos, às bandas e filarmónicas, para reunir uma orquestra que, quem sabe, actuará no Cascais 83. Se houver, claro. Então e o Hot e o seu trabalho (subsidiado) de há anos e já com os frutos à vista? Que confusão!... Logo à noite há mais jazz na televisão. Vamos ver e ouvir. Será que é desta vez que sai mesmo o Bobby McFerrin, cantor original, a avaliar pela amostragem que ofereceu nos Salesianos, naquela inesquecível noite?...

Era uma vez um homem que gostava tanto de jazz que até embirrava com os instrumentos, os intermediários e os própios músicos, calculem! Acabou a ouvir Couperin, às vezes Alberto Ribeiro [illegible] Homero, que, assim [illegible] sim, são coisas que [illegible] há uma data

# Equipa portuguesa impedida de filmar em Angola

As autoridades angolanas não autorizaram a entrada no país da equipa de filmagens que participa na prepreparação da exposição internacional sobre os descobrimentos portugueses, soube-se em meios ligados ao assunto.

Não são conhecidas as razões invocadas pelas autoridades angolanas, mas meios contactados sugerem que o gesto – o único do seu género em todo o plano de viagem da equipa – não representa nenhuma manifestação de desagrado ou incompreensão face à exposição.

Desde que iniciou o seu longo périplo mundial, a equipa esteve já em vários países do Médio e do Extremo Oriente, bem como no Brasil, para recolha de imagens documentando os descobrimentos portugueses, tendo alargado a sua missão à África, no princípio da semana passada.

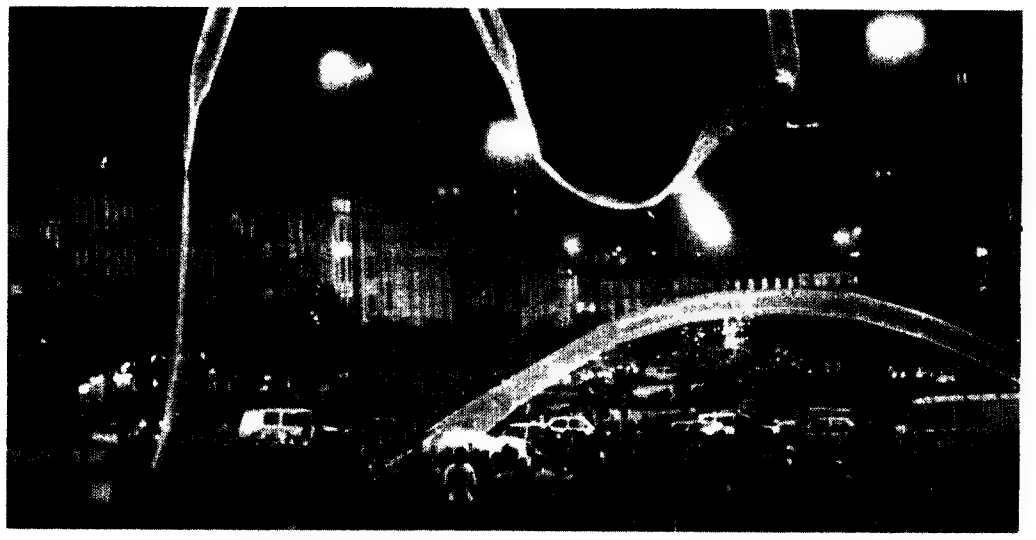
O seu roteiro africano, que se iniciou em Cabo Verde, também inclui o Senegal, onde actualmente a missão se encontra, bem como a Nigéria, Zaire, Zimbabwe, Moçambique, Quénia e, eventualmente, mais alguns países não inicialmente previstos.

Em Moçambique a equipa permanecerá três dias, no princípio de Dezembro, e o seu trabalho será especialmente circunscrito à ilha de Moçambique, considerada no seu conjunto como um dos melhores vestígios da presença portuguesa na África.

A exposição, patrocinada pelo Conselho da Europa e pelo Governo Português, será inaugurada, em Lisboa, em Abril de 1983.

*FITEI-Porto-82*

# De Cadiz, e genial



FITEI-82 na praça pública: «Escultura Espacial», de Rui Anahori realizada na Praça Humberto Delgado

No último dia do FITEI de há dois anos, foi a explosão. Um grupo desconhecido de Cádiz (Espanha), o Grupo Carrusel apresentava a versão em travesti de «Medeia» e arrancava inesperadamente os maiores aplausos do Festival, com a excepção das cubanas «Bodas de Sangue».

Através da música (trechos de ópera), da luz, dos figurinos, das máscaras, do bailado, o grupo conseguia criar aquilo que tendia a ser, de acordo com o seu próprio projecto, um espectáculo de teatro total.

O Carrusel voltou este ano ao Porto com um espectáculo intitulado «La Divina Comédia», concebido e dirigido por Jesus Morillo. Não se trata, como se calcula, de uma dramatização da obra-prima de Dante, mas de uma criação inspirada na vida do poeta e contendo extractos da sua obra. O itinerário real e mítico de Dante é contado por um narrador que em algumas cenas se transforma numa das respectivas personagens, criando rupturas irónicas que constituem um aspecto renovador em relação à «Medeia».

«La Divina Comédia» inicia-se com uma cortina de gaze e nuvens do fumo entre as quais se move, como uma magma, um corpo constituído por vários corpos cobertos por uma outra gaze. Na plateia, com as suas asas negras, está caído o Anjo do Mal (A primeira grande ideia do espectáculo). A primeira cena mostra-nos a tentação do néctar proibido com que o Anjo caído pretende aliciar os outros anjos (máscaras duma beleza pura e convencional), utilizando a mesma taça que será usada na cena do Inferno na tentativa de aliciamento de Dante. O Arcanjo Gabriel mata o anjo de asas negras enquanto em **off** soa um formidável berro.

Uma cortina que simula nuvens e céu e um conjunto de projectores produzem o efeito desejado para esta cena que se liga imediatamente com a cena do bosque, em que o Narrador começa a contar a história dos encontros de Dante e Beatriz. O primeiro aos 9 anos, o segundo aos 18, precisamente o daquela cena. Há um balouço, uma cortina e fatos decorados com flores, num efeito que contrasta ao mesmo tempo com a cena anterior e com a cena seguinte. A este jogo de cabra-cega que é também um jogo de amor, segue-se a cena da taberna em que Dante escreve os seus versos enquanto, esquecendo a mulher amada, é tentado por monstruosas, felinianas criaturas que executam um número musical revisteiro. O narrador, uma das prostitutas, recupera a sua composição faunesca, seguindo-se a cena em que vemos o sacrifício da virgem pelo Minotauro – formidável composição de um ser mitológico que possui um monstruoso falo – e em que Dante surge em busca de Beatriz não escutando os conselhos para não ir ao Carnaval, festa pagã, onde se dá o reencontro. Nessa cena (belos fatos, belas máscaras), Beatriz dança uma valsa com Dante mas já a figura da Morte se aproxima e Beatriz cai e uma outra figura, cuja máscara é uma caveira, a leva.

Beatriz no caixão (maravilhoso conjunto branco), cena de lamentação, contrastada por quatro figuras de negro, marcada por espantoso canto árabe de mistura com outras vozes, choros, gritos; nesta cena Dante tenta suicidar-se, ao que o próprio Narrador se opõe. Dante procura Beatriz para além da morte. É recebido pelos guardiões do Inferno: o Diabo está sobre uns enormes conturnos, e semitapado por uma saia imensa. Ele e os acólitos, incluindo o cão Cerbero, possuem estranhos emblemas, formas de negrura e magia (entre os do Diabo há as imagens de dois anjos). Dante recusa o néctar da taça que Cerbero empunha; o demónio levanta a saia desoculando Beatriz que tenta Dante. Este luta com os demónios, cena dada com projector pisca-pisca com o qual o encenador criou autênticos efeitos pictóricos com sugestões da pintura religiosa italiana. Dante, como Cristo, surge crucificado (outra espantosa composição musical: um canto andaluz). Finalmente, dá-se o reencontro de Dante e Beatriz, tendo como fundo uma conhecida canção norte-americana. O par ingressa no Paraíso ao som do imenso coro dos anjos celestiais.

Esta súmula não é mais do que uma tentativa fruste de ajudar o leitor a entender o itinerário dramtúrgico percorrido pelo espectáculo, intinerário que é ironicamente balizado por duas populares composições: «Sole Mio» e «Valência».

Não sei que mais admirar no espectáculo do grupo de Cádiz, para além do que vale como tentativa de criação de um teatro total. A riqueza da banda sonora: reelaboração da música e do som que corresponde, em coesão perfeita, à criação de outros elementos do espectáculo: a luz e o fumo que criam a atmosfera; os figurinos e o cenário (por vezes **naïf**) que sinalizam e valorizam os parâmetros dramáticos do espectáculo; os actores sem os quais nada disto teria interesse, embora neles as capacidades de expressão corporal sejam superiores às vocais (observe-se a semelhança física com, Dante do respectivo intérprete). O que maravilha, ao ver e rever este espectáculo, não são apenas as múltiplas capacidades criativas que ele reflecte, o que já seria muito, mas essa coisa magnífica, e tão rara, que é a alegria da criar, de traduzir essa capacidade de invenção, de imaginação em qualquer coisa que é real, que é trabalho humano.

Reconhecem-se influências nesta criação, aliás confessadas, como as do inglês Lindsay Kemp («Flowers»), do polaco Henri Tomaschewski, estas directas, ou, mais longíquas, das danças de Bali ou do Teatro Nô, Reconhecendo-se estas influências não se pode deixar de sublinhar a enorme, a espantosa força criativa deste grupo, que não é de Nova Iorque, nem de Londres, nem de Paris, nem sequer de Madrid – é de Cádiz (Viva a Província!), a capacidade deste grupo em fazer um trabalho de uma tão grande, comovente beleza, com momentos quase inacreditáveis. Talvez o espectáculo atravesse por vezes a fronteira do mau-gosto, do kitsch, mas até nos seus excessos, até no uso de efeitos já convencionais (fumo, pisca-pisca, movimentos lentos) mas que tão admiravelmente reinventa, é um espectáculo genial.

Genial, repete-se, na maneira como os motivos musicais diversificam e modulam os significados das imagens, caso do lamento árabe na morte de Beatriz, do canto andaluz alusivo à crucificação, da canção norte-americana no final e em especial da utiliz ação da música de Nino Rotta (motivo de Gelsomina de «La Strada») nos encontros de Beatriz e Dante; genial na relação da banda sonora com as imagens visuais; genial na criação de uma atmosfera mágica que a presença do Narrador desmistifica; genial na criação dos fatos, da luz, dos adereços (em especial as máscaras); genial na entrega dos intérpretes (cinco actores e uma actriz) que conseguem fazer esquecer o seu pequeno número de tal forma se multiplicam nas mais diversas personagens; genial, finalmente, até pelo achado que representa o facto do texto de Dante ser interpretado em italiano e o texto de apoio em espanhol.

**Carlos Porto**

## MUNICÍPIO DE LOURES

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2670 LOURES

# MOÇÃO

Considerando que:

1. O Vereador da Câmara Municipal de Loures representante da APU, arquitecto António Carvalho, no desempenho das suas funções, tem pautado as suas atitudes por critérios de justiça, honestidade, competência e verticalidade.
2. O mesmo Vereador em Reunião de Câmara já havia denunciado as ameaças, inclusive de morte, que vinha recebendo, para que se pronunciasse favoravelmente sobre certos processos em apreciação.
3. Existem empreendedores ligados à construção civil que a todo o custo desejam continuar a ser contemplados com decisões favoráveis ainda que atentatórias da elementar justiça.
4. O Vereador em questão foi ontem à noite, à porta de sua casa, alvo de traiçoeira agressão praticada por dois miseráveis embuçados que lhe montaram uma emboscada na qual foi utilizada uma arma de fogo.
5. Tal acção estará enquadrada numa vasta campanha intimidatória para a consecução de privilégios que se desejam banidos na nossa Edilidade e da Sociedade Portuguesa.
6. Os autarcas têm o direito de, com dignidade e justiça de princípios, exercer soberanamente e em segurança, as funções para que foram eleitos.

A Assembleia Municipal de Loures, na sua 1.ª Reunião da 3.ª Sessão Extraordinária decorrida em 16 de Novembro de 1982, tomando conhecimento da cobarde agressão que vitimou o Vereador do Executivo Municipal arquitecto António Carvalho, deliberou:

1. Manifestar a mais viva repulsa por tão vil acção enquadrada por empreendedores neofascistas envolvidos em negócios ilícitos ligados à construção civil.
2. Manifestar a sua solidariedade ao Vereador ofendido.
3. Tendo em vista que se aproxima o período de eleições autárquicas, que se deseja decorra com serenidade e respeito pelas atitudes e opiniões de quem quer que seja, alertar os órgãos governamentais, nomeadamente o MAI, contra a ocorrência de semelhantes actos provocatórios.

Loures, 16 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Aprovada por unanimidade —

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DAS CALDAS DA RAINHA

### ANNÚNCIO

**2.ª Publicação**

**No dia 14 de Dezembro de 1982, pelas 14,30 horas, neste Tribunal Judicial nos autos de carta-precatória n.º 87/82/1.ª Secção-1.º Juízo, vinda do Tribunal Judicial de Leiria-1.º Juízo, 2.ª Secção, e extraída da execução de sentença em que é exequente Comércio e Representações CODIPO Ld.ª, com sede em Leiria e executados Heitor Joaquim dos Santos Bruno e mulher Amélia da Luz Rocha da Silva Bruno residentes em Estrada do Cemitério — Bombarral desta comarca, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no auto de penhora, os seguintes móveis:**

**1.º — Uma tupia para trabalhar madeira, de marca «Mida» com o número de Série 16 419, tendo uma pequena chapa, com dizeres «União dos Industriais de Máquinas para trabalhar Madeiras Portuguesas», apresentando-se em regular estado de conservação que o louvado avaliou em 90 000$00 — 2.º Uma serra radial de marca «Dewalt» sem chapa com número de série e tendo uma chapa com os dizeres «B D De Walt-Perugia Ellera Italy em regular estado de conservação, no valor de 50 000$00 — 3.º Uma garlopa para trabalhar madeira de marca «Mida» ALS 6, com os dizeres AEG sem chapa com o número de série em regular estado de conservação no valor de 40 000$00 — 4.º Um charriot para serrar toros composto por carro o qual apresenta os dizeres «LN PN 100» carris de ferro de fita com motor, tendo este o n.º 426 em regular estado de conservação no valor de 150 000$00.**

**— Dos mesmos bens é fiel depositário Heitor Joaquim dos Santos Bruno, casado, industrial, residente na Estrada do Cemitério em Bombarral desta comarca, que deverá mostrá-los a quem esteja interessado na sua compra na modalidade referida.**

**— Tribunal Judicial das Caldas da Rainha, 15 de Novembro de 1982.**

**O Juiz de Direito,**
a) Joaquim José Garcez Palha da Silveira
**O Escrivão de Direito,**
a) Carlos Manuel Barreira Luzio

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# A pré-chapelada electrónica

«Gente Fina é Outra Coisa», no fundo, nada veio revelar, não houve portas novas abertas com esta série. Mas algo também muito importante veio confirmar. O quê? Que, se ao ritmo da telenovelagem, as carências e as dificuldades ainda são muito... evidentes, as possibilidades de produzir semanais estão mais de acordo com as estruturas. Recordemos séries que foram grandes êxitos na TV, recordemos três: **«Retalhos da Vida de um Médico», «Zé Gato», «Uma Cidade Como a Nossa».** Para já não falar de um folhetim, a «Manhã Submersa» que malfadados fados despacharam para o segundo canal.

A emissão de ontem de «Gente Fina» acentuou a esperança que nela se investiu. O humor foi uma constante e percorreu um largo espectro: andou pela «directa» popular, pelo trocadilho herdado das comédias do século passado, maquilhou-se de um quase envergonhado surrealismo, chegou a haver um sabor às marionetas de palheta na boca como naquela cena entre Wallenstein e duas visitantes, e sobretudo pairou uma atmosfera de surpresa, de imaginação, qualquer coisa de estranho que participa do sonho, do desejo desse tímido (temido?) superamordaçado complexo de harém que, em linguagem de salão, virou nome de machismo.

Os autores, Carlos Wallenstein e Armindo Mendes de Carvalho, parece que nunca fizeram outra coisa na vida senão escrever para televisão. No entanto, creio, é esta a primeira vez. Excelente a mostra do tecido. Podem mandar fazer mais fatos.

Em relação a Wallenstein, a coisa assume aspectos de «ressurreição». Surge-nos, de repente, a saber como se representa em televisão – e não me admiro nada que este seja um passo decisivo para o seu regresso (ou para a sua chegada?) ao mundo do «teatro». Uma futura telenovela não pode esquecê-lo.

A pouco e pouco surgem, para o crítico tão limitado em espaço de escrita, motivos a sublinhar.

Aos que aí ficam apontados acrescente-se o fundo musical de Pedro Osório. O menos que se pode dizer é que são um achado de humor, de rigor, de imaginação, ou seja: aquela imaginação que não se perde como o fumo, desvairada em si mesmo, mas serve o colectivo, a intenção da peça, o ambiente, o essencial da história e das personagens. A música de Pedro Osório (o sorriso traduzido em clássica, ou a clássica na corda bamba do sorriso?) cria uma situação de distanciação crítica relativamente à peça, ao mesmo tempo que, no principal, a caracteriza.

Não se trata de um trabalho em cima do joelho. Antes de ser música, foi reflexão, discussão, procura do caminho. Apenas depois disso soube ser natural. Quanta decantação antes que o cristal surja...

Pedro Osório: a prova de que as principais figuras nem sempre aparecem em carne e osso...

A Comissão Nacional de Eleições intervém nos programas que levem carimbo partidário, com vista às eleições.

Informação não tem oficialmente cariz partidário. Logo, CNE passa ao largo. Aqui temos o barrete dos «critérios jornalísticos»...

**Telejornal** é debate partidário? Não é. Partidos são convidados lá para sua propaganda? Não são. Eleições são referidas, desferidas, feridas? Não. Não, repito, oficialmente. **Telejornal** informa. Informa números, nomes, imagens. Que não tem isto nome de propaganda, certamente não tem; de que realmente o é, quem duvida?

Acompanho os meus leitores para uma viagem breve ao telejornal de ontem.

Durou 28 minutos. Esteve dividido em quatro partes de sete minutos cada. Divisões quase rigorosas.

Na primeira tivemos, a propósito do veto da Lei da Defesa Nacional, Balsemão (retrato imperial e entrevista); Freitas, retrato e entrevista; Assembleia da República: discursam Ângelo Correia e Marcelo Rebelo de Sousa.

Segunda parte: El Salvador (prosa de autêntica bagunça, má-fé, desinformação, intoxicação por palavras e obras); notícias do Brasil; da China; do Vaticano, em nova dose de confusionismo orientado.

Terceira parte: João Salgueiro, Tavares Moreira, Cunha Gameira; Basílio Horta; Balsemão (longa reportagem, discurso...); Viana Baptista, reportagem e faladura.

Quarta parte: problemas na Faculdade de Medicina; a terceira idade, ministro da Cultura, dr. Paes e Sousa; pingue-pongue entre chinês e inglês; reportagem da «miss» Mundo...

Olhando-se para o noticiário nacional, vê-se logo que **não há** manipulação eleitoralista. Não há pré-chapelada electrónica. Não há. Que ideia.

CNE, por isso, não intervém.


TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110


## Hoje

**Intitula-se «Assassínio ou Imaginação?» o filme desta noite, na RTP-1 da série Thriller, de «Histórias de Crime e Mistério»**

**14.45 Ela por Elas**
**15.40 Festa é Festa**
**18.50 Galáctica** (6.º episódio) Intérpretes: Lorne Greene, Richard L. Hatch, Dirk Benedict, Herb Jefferson Jr. Maren Jensen, Terry Carter. Realização: Rod Holcomb
**19.55 O Tempo**
**20.00 Telejornal:** Notícias do País e do estrangeiro
**20.20 Semanário**
**22.15 Dallas**
**23.25 Thriller:** «Histórias de Crime e Mistério»: «Assassínio ou imaginação?» Intérpretes: John Carson, Colette O'neil, Linda Day George, Kattileen Malloy, Bernard Holley, Peter Jeffrey, Richard Corbett, Molly Weir.

**Na RTP-2 em Clube-Jazz, o «Quinteto de Chico Freeman»**

**14.02 Troféu**
**20.00 Cabra Cega:** Filme com debate: Este programa será preenchido com a projecção do filme «Obsessão» (Ossessione), de Luchino Visconti.
**22.40 Clube-Jazz:** «Jazz num Dia de Verão»: Quinteto de Chico Freeman com o cantor Bobby MacFerrin.

## Amanhã

**10.17:** 70 x 7; **10.45:** Eucaristia Dominical; **11.30:** Tempos dos Mais Novos; **13.05:** Sumário; **13.15:** TV Rural; **13.45:** Já Cá Canta; **16.55:** Vivamúsica; **17.50:** Jerry e Os Seus Tios; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.35:** Cartaz TV; **21.05:** A História da Patrícia Neal; **23.20:** Girabola.

**18.30:** Ora Bem; **20.00:** Os Grandes Desertos (último programa); **20.50:** Top/2; **21.50:** A Cidade dos Anjos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO
2.ª SECÇÃO P.º N.º 2460-B

ANÚNCIO

**2.ª Publicação**

FAZ-SE SABER que no dia 10 de Janeiro de 1983, pelas 10 horas, se há-de proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do bem abaixo indicado, penhorado nos autos de Execução de Sentença em que é Exequente; Armando dos Santos e EXECUTADA; STREM — SOCIEDADE TÉCNICA DE REPARAÇÕES EM MÁQUINAS Ld.ª, com sede nesta cidade na Estrada da Circunvalação, letras SLA, 4, a qual será entregue a quem maior valor oferecer acima do que lhe vai indicado.

Lisboa, 16 de Novembro de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Albino Caetano Duarte

O ADJUNTO,
a) Carlos Manuel Nunes de Oliveira

**BEM A VENDER**

Uma máquina de virar chapa «calandra» da marca GUIFIL de 300 toneladas e avaliada em um milhão de escudos.

**NADET — GABINETE DE ESTUDOS E TELECOMUNICAÇÕES, LIMITADA**

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**

**A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA PEREIRA NUNES DE MANEZES**

**Eu abaixo assinado, ajudante do cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de três de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe e sede na Praceta Serpa Pinto, número quatro, rez-do-chão direito, em Mem Martins, freguesia de Algueirão do concelho de Sintra.**

**Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.**

**Lisboa, seis de Agosto de mil novecentos e oitenta e dois**

**O Ajudante**
(Maria Daniela Abreu Mendonça Figueira)

**CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL E INDUSTRIA DE VESTUÁRIO**

Convoco a Assembleia Geral Ordinária, determinada no 1.º do artigo 27.º dos Estatutos, em primeira convocação para o dia 29 de Novembro, às 21 horas. Não havendo número legal reúne uma hora depois, em 2.ª convocação, deliberando com o número de sócios presentes, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1.º Apreciar e votar o orçamento para 1983.
2.º Eleger Corpos Gerentes para 1983.

Lisboa, 19 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Guilhermé de Almeida


Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes



ESGOTADA

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura «Verbo» (prestações).

Temos apenas uma para entrega imediata. Aceitam-se inscrições para lista de espera.

T/ 545855, T/ 579991, T/ 2435912.

ou Apartado 2938 1100 Lisboa Codex

(Atendemos sábados e domingos)



EMPRESA LÍDER MUNDIAL

EM PRODUTOS PARA O COMÉRCIO E INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

NECESSITA EM PORTUGAL

AGENTES

EM REGIME DE EXCLUSIVIDADE PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Resposta a: Apartado 293 — 4703 BRAGA CODEX
Telf. 71651/71303 Telex 32203 HINOR P



GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP Dallas (22.15)

2 RTP Clube-Jazz (22.40)

...e sugere para hoje...

1 RTP

DALLAS

**Miss Ellie não encara a realidade e toda a família se esforça para que ela finalmente aceite a morte do marido.**

**J. R. torna-se incapaz para gerir o mais pequeno negócio e Bobby tem de redobrar de esforços para não perderem a Erwing Oil.**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Teatro

**A edição deste ano do FITEI/Porto** está a chegar ao fim, com a apresentação de «Abeliomonstro», criação colectiva de «O Realejo», hoje, às 22 horas, e amanhã, às 21.45, no espaço daquele grupo; «Tudo bem», de Helder Costa, pela Barraca, hoje, às 21.30, e amanhã às 15 e 22 horas, no Carlos Alberto, e «Tio Vânia», de Tchekov, pelo Teatro na Caixa, amanhã, às 15.30 e 22 horas no espaço do TEP (Escola Académica).

**As «Marionetas de S. Lourenço»** vão realizar apenas mais duas exibições, que serão definitivamente as últimas, do seu espectáculo «A História do Soldado», de Ramuz e Stravinsky, na sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II. Horário: hoje, às 21.45, e amanhã, às 18.30.

**O 3.º Festival Sindical de Teatro de Amadores** organizado pela CGTP-IN, entrou ontem na sua fase final, apesar das dificuldades de apoio financeiras com que a Comissão Organizadora tem deparado, nomeadamente por parte do Ministério da Cultura, Câmara Municipal de Lisboa e Inatel, que se recusaram a subsidiar o Festival. Espectáculos para este fim-de-semana: hoje, às 15 horas, grupo Esteiros com a peça «Histórias de Hakim», de Norberto d'Ávila, no Externato de St.ª Joana, em Sesimbra; às 18, Grupo Artístico Fuzetense com a peça «Cravos Vermelhos» de Reis d'Andrade, no Independente Futebol Clube Torreense (Torre da Marinha-Seixal); às 21, Grupo de Manteigas com a peça «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, no mesmo local Amanhã, às 17 horas, Grupo Teatro Liberdade com a peça «O Farrruncha», de José Guimarês, na Torre da Marinhha; às 21.30, Grupo Iniciação Teatral Ester de Carvalho com a peça «Na Barca com Mestre Gil», de Jaime Gralheiro, na Academia Almadense.

## Cinema

**A primeira edição da Quinzena do Cinema Mudo,** dedicada exclusivamente às origens da sétima arte americana, vai decorrer no Porto de 21 de Novembro a 5 de Dezembro. Iniciativa dos clubes portugueses de cinematografia e da Associação Erva Daninha, a mostra inclui a passagem de 30 das mais significativas películas do cinema mudo realizadas entre 1902 e 1928.

**Um dos quadros de Juan Carlos Langlois, em exposição na Gulbenkian**

O certame, a inaugurar com a projecção do filme «A Vida de um Bombeiro Americano», de E. S. Porter, é uma «forma de transpor até ao porto uma série de obras que, sendo parte integrante da história do cinema mundial, são muitas vezes de difícil acesso ao grande público – afirmou um elemento da organização.

«Mostrar publicamente as várias transformações que a arte e a indústria cinematográficas sofreram desde o dia em que apareceram sob a forma mais rudimentar, até ao complexo grau técnico artístico que apresenta nos nossos dias» são objectivos da organização – acrescentou.

As sessões decorrerão em dois auditórios da cidade e a parte final de cada sessão será preenchida com debates, orientados por críticos cinematográficos sobre as obras apresentadas.

A organização da Quinzena do Cinema Mudo promoverá, pela primeira vez em Portugal, sessões de fototeatro, espectáculo animador por actores dispersos no meio da assistência que debitam diálogos, como forma de intervir no filme.

Estão ainda previstas sessões dedicadas às crianças com filmes de Chaplin e Buster Keaton.

Integradas no âmbito do certame, decorrerão paralelamente exposições de fotografia, técnica de cinema e bibliografias sobre a história do cinema mudo.

Nas mostras estarão patentes fotografias originais da época do cinema mudo, que fazem parte de um espólio recentemente descoberto pelo Cineclube do Porto, bem como máquinas fotográficas de vários tipos de utilização e livros e revistas cinematográficas dos primórdios do cinema.

Serão ainda promovidas visitas aos locais onde foram dados os primeiros passos do cinema português.

A primeira edição da Quinzena do Cinema Mudo tem o apoio da Cinemateca Portuguesa, Instituto Português de Cinema, Fundação Engenheiro António de Almeida, e FAOJ.

**No Instituto Italiano de Cultura em Portugal,** passa hoje, às 21 horas, e na 4.ª-feira, às 20.30, o filme «Gelosia», de Pietro Germi.

## Exposições

**A exposição «Muralhas Medievais de Setúbal»** abre hoje ao público no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal. Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se uma visita guiada aos troços ainda existentes da referida muralha.

**Uma exposição do pintor argentino Juan Carlos Langlois,** que reside actualmente em Paris, onde tem apresentado diversas exposições individuais e colectivas, está patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. A mostra é constituída por um total de 122 peças de pintura, desenho e tapeçaria.


S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2392, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alpiarça, de uma linha aérea a 30 KV com 268 metros, do poste n.º 134, da linha Chamusca-Alpiarça, ao posto de transformação da Cooperativa de Produção Agrícola Quinta de São João.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.**

**DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 10 de Novembro de 1982.**

**O ENGENHEIRO DIRECTOR,**
**João Carlos Oudinot Larcher Nunes**



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundiário

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO


**COTAÇÕES DAS NOTAS**

| | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 67$85 | 73$85 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 35$45 | 36$55 |
| AUSTRIA (xelim) | 4$95 | 5$15 |
| BÉLGICA (franco) | 1$862 | 1$862 |
| BRASIL (cruzeiro) | $132 | $382 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 74$15 | 76$15 |
| (notas de 5 a 1000) | 74$65 | 76$65 |
| DINAMARCA (coroa) | 10$15 | 10$55 |
| ESPANHA (peseta) | $694 | $824 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 90$95 | 92$95 |
| (notas de 5 a 1000) | 91$45 | 93$45 |
| FINLÂNDIA (marka) | 16$40 | 17$00 |
| FRANÇA (franco) | 12$55 | 13$25 |
| HOLANDA (florim) | 32$55 | 33$55 |
| INGLATERRA (libra) | 146$20 | 150$20 |
| IRLANDA (libra) | 121$25 | 125$25 |
| ITÁLIA (lira) | $056 | $066 |
| JAPÃO (iene) | $315 | $350 |
| NORUEGA (coroa) | 12$00 | 12$60 |
| SUÉCIA (coroa) | 12$05 | 12$65 |
| SUIÇA (franco) | 41$45 | 42$55 |
| VENEZUELA (bolivar) | 18$75 | 19$75 |

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.


STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# rádio

**«Antena Um»**

**17.00:** Informativo de Trânsito; **19.00:** Mosaico (revista da semana); **20.00:** «Magazine de Espectáculos»; **21.00:** «Livre e Directo» – Programa do Núcleo de Programas Desportivos; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite – Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00** e **23.00** horas.

**Programa 2**

**15.55:** Trio em La Menor op. 50 de Tchaikovsky; **16.45:** Alguns Prelúdios de «A Arte de Tocar Cravo», de Couperin; **16.55:** Transmissão em directo do Teatro de S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP dirigida por Leonardo de Barros. Solista o soprano Elsa Saque; **19.15:** Conjuntos instrumentais – Trio em Mi Bemol Maior K. 498 de Mozart – Quarteto n.º 1 em Lá Menor, opus 41 n.º 1 de Schumann; **20.10:** Solos de piano – Sonatas em Dó Sustenido Menor e em Mi Maior de Domenico Scarlatti – Canções sem Palavras n.ºs 31 a 36 de Mendelssohn – O túmulo de Couperin de Ravel; **21.00:** Efeméride – A 20 de Novembro de 1805 estreou-se em Viena a única ópera de Beethoven, intitulada «Fidélio»; **22.--:** Música de Bela Bartok – Sonata para Dois Pianos e Percussão; **22.30:** Uma suite por orquestra – Música Aquática de Haendel; **23.23:** Variações sobre um tema de Mozart de Glinka; **23.30:** Intercâmbio musical – Festival da Flandres de 1981, em gravações cedidas pela BRT (Radiodifusão Belga) – Concerto realizado na catedral e S. Bavon, Gand, pelos Clérigos de Oxenford e Conjunto de Cornetas e Sacabuxas de Londres, sob a direcção de David Wulstan; **01.00:** Fecho – Noticiários de hora a hora.

**Rádio Comercial (283, 280 e 397 m.)**

**14.00:** Fim-de-semana alucinante; **20.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora – Noticiários de hora a hora.

**RC-FC-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00:** Dançatlântico; **18.00:** Country music – música da América; **19.00:** Blues index; **20.00:** As voltas da chanson; **21.00:** Baile mandado – Noticiários de hora a hora.

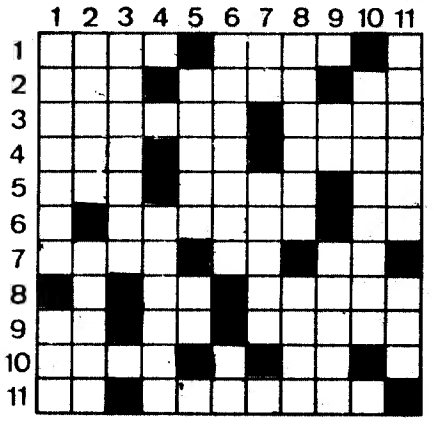
**Rádio Renascença**

**16.00:** Sintonia fim-de-semana; **18.00:** Magazine regional; **18.30:** Transmissão do terço; **19.03:** Saltitão (espaço infantil); **20.00:** Pajú; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.03:** Suplemento de informação; **23.55:** Meditando – Noticiários intercalares às **15.00, 17.00, 21.00** e **22.00** horas.


Tiragem media diária do mês anterior: 43 493 exs.


# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13583



**HORIZONTAIS:**

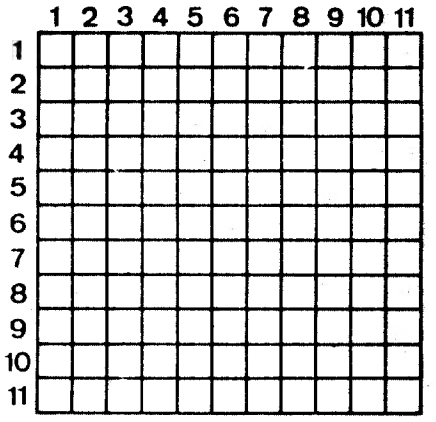
1 Lago de Itália. Habita. Artigo definido.
2 Âmio. Eleja por meio de voto. Li.
3 Sede de cant. do dep. do Seine-et-Marne. Transpirar.
4 Cidade da Sicília. Vossa Senhoria. Inflexível.
5 Cabelos brancos. Mamífero da família dos felídeos. Senhor.
6 Profeta e último juiz de Israel. Em partes iguais.
7 Fechem as asas para descer mais depressa. O mesmo que ua. (ant.). Artigo definido (ant.).
8 Flauta chinesa de três buracos. Espécie de feijão chinês.
9 Medida itinerária do Japão. Manuscrito. Velho.
10 Filho de Zeus, rei de Egina. Deusa da Lua entre os Egípcios.
11 Prefixo de negação. Bramisse.

**VERTICAIS:**

1 Freguesia do concelho de Loures. Monarca.
2 Golfo do Oceano Índico, entre a Arábia as costas meridionais do planalto do Irão e o Indostão. Tempo do verbo ir.
3 Corroesse lentamente.
4 Acarinhou.
5 Residem. Ósmio (sq).
6 Sábio alemão cuja sua obra mais notável trata das origens das heresias e dos historiadores da antiguidade. Zircónio. (sq).
7 Item. Toma a atar.
8 Mulher muito casta ou virgem. Nome científico do pato.
9 Interjeição que exprime admiração! (Bras). Bradas.
10 Súbditos.
11 Provera de oiro. Vibração.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9443



**HORIZONTAIS:**

1 Desviaram de um lugar.
2 Aquele que. Dialecto dos dórios.
3 Congregava. Prenderas com elos.
4 Tempo do verbo ir. Brochado. (abrev.). O mesmo que Géia.
5 Ser rifador, brigão. (diz-se do cavalo).
6 Mascação de tabaco. Raer. Cento e um em romano.
7 Resistente. Fundo.
8 Ementas.
9 Mangual. Molusco comestível.
10 Presente, entre alguns povos da Indochina. Antes do meio-dia. Uma das Ciclades.
11 Capital das ilhas Baamas. Ente imaginário.

**VERTICAIS:**

1 Rei dos mirmidões. Manuel (abrev.).
2 Freguesia do concelho de Torres Vedras. No sistema de Leibnitz, substância simples, activa, indivisível.
3 Monarca. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Lírio.
4 Ave pernalta. Grupos de casas pobres.
5 Bromo (sq). Distrito da ex-Índia Portuguesa.
6 Estiveras unido. Ouro (sq).
7 Lista. Ferro (sq.). Rio da Sibéria.
8 Acto de rebeldia de oficiais da Aeronáutica ocorrido em 1960, contra o Governo de Juscelino
9 Espreitar. Aldeia de Itália.
10 Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Cavalo-vapor. Medida agrária inglesa

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13582

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Acato. Corgo. | 1 Ata. CONTADO. |
| 2 Tom. Sal. Ias. | 2 COME. Morros. |
| 3 Amam. Catá. | 3 Amara. Marat. |
| 4 Eras. Cano. | 4 Marreta. |
| 5 Arreara. | 5 Os. Sr. Sassom. |
| 6 Om. Gap. DO. | 6 As. Ge. Pé. |
| 7 Nomes. Irar. | 7 Cl. Caa. Coro. |
| 8 Trata. Cru. | 8 O. Carpira. |
| 9 Arras. Oásis. | 9 Riana. Russo. |
| 10 Doa. Ser. SOS. | 10 GATO. Da. Ios. |
| 11 Ostecporose. | 11 Osa. Corasse. |

**Provérbio:** DO CONTADO COME O GATO.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9442

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Abril. Sobas. | 1 Acro. Sopapo. |
| 2 Creme. Asira. | 2 Braga. Caros. |
| 3 Rapam. Rasar. | 3 Reporá. Er. |
| 4 Ogo. Aça. Br. | 4 Imã. Ofegara. |
| 5 Aro. Fria. | 5 Lema. Erares. |
| 6 Aferia. CF. | 6 Cor. Iaia. |
| 7 Oc. Er. NS. Oó. | 7 Sara. Ina. Ri. |
| 8 Pa. Gaiata. | 8 Osa. Fastio. |
| 9 Areara. Inn. | 9 Bis. An. |
| 10 Porreiro. Au. | 10 Arábico. Nab. |
| 11 Os. Asai. Abu. | 11 Sarrafos. Uu. |

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
**LOUCAMENTE APAIXONADO**

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
**007 CONTRA GOLDFINGER**
c/ Sean Connery

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**BARRACAS DE ALCOVA**

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 21.30 e 24
**A VIA LÁCTEA**
Às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**O INCRÍVEL MONSTRO TRAPALHÃO**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A GUERRA DO FOGO**
16.ª semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**GREASE 2**

## CASTIL 530194

Rua Castilho

N. a. m. 13 anos
Ás 15.30, 18.30 e 21.30
**O CASAL TRAPALHÃO**
Às 24
**A FRONTEIRA DO PECADO**

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
**AVENTURA É AVENTURA**
Às 24
– N. ac. men. 18 a.
**ASSASSINOS DE ELITE**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**A FILHA DE ELISABETH**

Às 24
**SCORCHY**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**VEIO DO OUTRO MUNDO**
3.ª Semana
**OS LUTADORES DA RUA**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
–N. ac. men. 13 a.
**O SACRIFÍCIO DA VIDA**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**O ALVO DO ASSASSINO**

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
–N. ac. men. 13 anos
**AMOR ETERNO**
Às 24
**MARCO POLO**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**A ODISSEIA DO SUBMARINO 96**

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**O REGRESSO À BEM-AMADA**
Às 24 – Int. men. 18 a.
**VEJO TUDO NU**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**FIRE FOX**

**3.ª semana**

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**OS HOMENS QUE EU AMEI**
**5.ª Semana**

## LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
**15.30, 18.30 e 21.30**
**JUSTICEIRO DA MOTA VOADORA**
– N. ac. men. 13 a
Às 24
**UMA MULHER CHAMADA APACHE**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
N.a.m. 13 anos
**O HOMEM DAS LENTES MORTAIS**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**A FACE DO PODER**
Às 24
**CIDADE EM CHAMAS**

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
**CADA BALA TEM UM NOME**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A ILHA AZUL**
6.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 21.15
– Int. men. 13 a
**YOL**
Às 00.45
**O CÍRCULO VERMELHO**

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
**A FÚRIA DE VENCER**
Às 00.45
**O IMPÉRIO DA PAIXÃO**

SALA 3
**Às 15, 17, 19 e 21.15**
**A SAUDADE DE VERONIKA VOSS**
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.15
– N. ac. men. 18 a.
**NOITES ESCALDANTES**
Às 00.45
**A QUADRILHA SELVAGEM**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**O SANTO EM ACÇÃO**
1.ª semana

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Não acons. men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**GENTE SÉRIA É OUTRA COISA!**
**2.ª semana**

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE** SALA 1

Às 15.15, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**POLTERGEIST, O FENÓMENO**
4.ª Semana

**S. JORGE** SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
**LOUCAMENTE APAIXONADO**
6.ª Semana

**S. JORGE** SALA 3

Às 14.00, 16.15, 19.00 e 21.15
Int. m. 13 anos
**CÍRCULO DE MENTIRA**
**2.ª semana**

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A VIDA CONTINUA**
2.ª Semana

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
**POLTERGEIST, O FENÓMENO**
Um filme de Steven Spilberg

## STAR 804310

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
11.ª semana
Às 00.00
**O CIRCUITO DOS CAMPEÕES**

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
**NOITES ESCALDANTES**
8.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**PINK FLOYD – THE WALL**
3.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A DIVA E OS GANGSTERS**

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**FÚRIA DE VENCER**
Às 23.45
**A JOVEM ASSASSINADA**

# outros cinemas

### Lisboa

**ALFA 1** – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 3** – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Jogatana Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**POLITEAMA** – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «A Nini Preparou Tudo», sessões permanentes (18 anos)
**CITY CINE** – «Uns e Outros», às 21.30 (13 anos)
**2000** – «Montenegro», às 21.30 (18 anos)
**MUNDIAL** – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
**RESTELO** – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Carambola», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS – Satadium** – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-cine** – «Terror do Far West», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal-cine** – «O Tubarão do Pacífico», às 21.15 (13 anos)
**2ESTORIL – Casino** – «Um Lobisomem em Londres», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «A Filha do Mineiro», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Os Três Indomáveis Malucos», às 21.30 (13 anos)

### Outra banda

**COSTA DA CAPARICA – Silcine** – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.45 (18 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Estado de Guerra», às 21.15 (18 anos)
**ALMADA – Academia** – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.15 (18 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «A Lagoa Azul», às 21.15 (13 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «A Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)

### Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «A Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Plaza** – «Missing-Desaparecido», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Lido** – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
**CACÉM – Cine Estúdio Flores** – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
**MEM MARTINS – Cine Chaby** – «4 Malucos Mosqueteiros», às 21.30 (6 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Gelado de Limão II», às 21.30 (13 anos)
**ERICEIRA – Cinestúdio** – «Trinitá vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)

### Porto

**ESTÚDIO** – «Pânico em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
**ÁGUIA** – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
**S. JOÃO** – «As Confissões de Wanda Nasoch», às 21.30 (18 anos)
**CHARLOT** – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
**RAIONE – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)**
**COLISEU** – «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «A Fúria da Carne», às 21.30 (18 anos)
**BATALHA** – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Um Polícia dos Duros», às 21.30 (18 anos)
**TRINDADE** – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «O Meu Tio», às 21.45 (13 anos)
**BEBÉ** – «Magic», às 21.30 (18 anos).
**FOCO** – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
**RIVOLI** – «O Asfalto do Medo», às 21.30 (18 anos)
**TERÇO** – «Fist», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE** – «Elvis», às 21.45 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
**PEDRO CEM** – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)

# farmácias

### Lisboa

PERMANENTE

PEREIRA SUC. – Rua Paraíso, 98-110 (Tel. 863224); **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29 AB (Tel. 637070); **AVIS** – Av. de Roma, 56 BC (Tel. 895370); **NOVA** – Rua de Campolide, 297 C (Tel. 687475); **MORGADO LOUREIRO** – Lg. D. Estefânia, 4-5 (Tel. 554808); **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo, 66 B (Tel. 666971); **GÉNY** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12 A ao 218 da Estrada da Luz (Tel. 780342); **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real, Lt. 388, Cruz. c/R. Cidade Bolama (Tel. 311091); **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20 A (Tel. 844361); **LUZMAR** – Rua João Nascimento Costa, 16 (Tel. 680280); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30 B (Tel. 9815662); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói, 41 (Tel. 992453).

AMANHÃ

PERMANENTE

MOURA – Tv. da Memória, 55 (Tel. 630944); **GARANTIA** – Av. Padre Manuel Nóbrega, SAB (Tel. 887300); **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **SALUTAR** – Rua B AB-B.º Liberdade (Tel. 533411); **MORÃO** – Lg. da Graça, 63 (Tel. 321289); **DOURO** – Est. de Benfica, 180 AB (Tel. 780511); **DOURO** – Alm. Linhas Tores, 93 AB (Tel. 791131); LEALDADE – Rua do Olival, 226-228 (Tel. 663441); **BRITES MOITA** – Pç da Alegria, 33-34; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125 (Tel. 545225); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel. 2104953); **DIAS & BRITO** – Av. Marquês de Pombal, 45 A (Tel. 934589); **BRITO** – Rua do Colégio, Lote, 32 B (Tel. 993351); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique 1 (Tel. 911203).

### Linha de Sintra

**AMADORA – Helénica** – R. Elias Garcia, 372 (Tel. 933613) Permanente; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote 2 (Tel. 9710231) Permanente; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (Tel. 2943693) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088)

# teatros

### Lisboa

**MARIA MATOS** – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (18 anos)
**COMUNA – Café Tetro** – «Naó Fui Eu... Foram Eles!, às 23.00 (13 anos)
**VILLARET** – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**BAIRRO ALTO** – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
**TRINDADE** – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)
**MONUMENTAL** – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
**TEATRO ABERTO** – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Sem Rei Nem Rock» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**D. MARIA II** – «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)

**ABC** – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

**ROLLER-BAR – Café Teatro** – «A Última Moeda» às 22.00 (12 anos)

### Porto

**SÁ DA BANDEIRA** – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

### Outra banda

**ALMADA – Castro Rodrigues** – R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc.-Piedense, 50-A (Tel. 2760182) Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R. dos Álamos, 2 Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar Até às 19 horas; **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaquim Ant. Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Permanente; **SETÚBAL – Normal do Sul** – P. do Bocage, 137 Permanente; **Moreira Martins** – P. Olga Sarmento, 14 Até às 22 horas.

**SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 – Arrentela (Tel. 221007) Até às 22 horas; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234127)

### Linha de Cascais

**CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **PAÇO D ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Permanente; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Permanente

●

**LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Batalha** – Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518) Permanente; **SCAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31.

### Porto

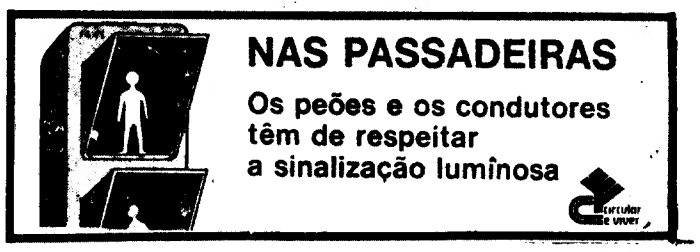
**(De dia e só até às 22 horas)**

**FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645; **ANTAS** – Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36.

### Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**FERRAZ** – Rua do Brasil, 70 tel. 71526.



DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 360740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 68/6531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

**O TEMPO**

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.36 | 3,7 m | 11.09 | 1,5 m |
| 17.58 | 3,4 m | 23.20 | 1,6 m |

Dia 21

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6.15 | 3,6 m | 11.53 | 1,6 m |
| 18.42 | 3,3 m | | |

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| Viana do Castelo | 7º |
| Bragança | 2º |
| Vila Real | 7º |
| Porto | 9º |
| P. Douradas | 7º |
| Coimbra | 9º |
| C. Carvoeiro | 11º |
| Portalegre | 10º |
| Lisboa | 8º |
| Évora | 10º |
| Beja | 7º |
| Sagres | 13º |
| Faro | 11º |
| P. Delgada | 16º |
| Funchal | 18º |

## últimas

### «DL» volta a casa

Os serviços de impressão do «Diário de Lisboa» retomam, com esta edição, a sua actividade normal após uma avaria que nos obrigou a recorrer às oficinas da CEIG, do «Diário Popular» e da «Mirandela». Empresas às quais é devido sincero agradecimento.

**UM OFICIAL SUPERIOR** do Exército espanhol, tenente-coronel Jaun Fernandez Hidalgo, foi detido sob a acusação de «conspiração com vista a uma rebelião militar», segundo anunciou esta manhã o Ministério da Defesa em Madrid.

Embora o comunicado oficial não adiante mais pormenores sobre a conjura em que estava envolvido Fernandez Hidalgo, os observadores assinalam que o tenente-coronel tinha sido transferido na sequência da descoberta, no passado dia 2 de Outubro, de um golpe militar previsto para a véspera das eleições gerais.

**LECH WALESA** chegou pouco antes do meio dia ao palácio do primaz da Polónia, situado na Rua Miodowa no limite da parte velha da cidade de Varsóvia.

O dirigente sindical era acompanhado pelo padre Jankowski, capelão dos estaleiros navais Lenine e Gdansk, e pelo antigo conselheiro do «Solidariedade», o advogado Waldyslaw Sila-Nowicki.

Chegado de Gdansk a bordo do «Mercedes» branco do padre Jankoswki, Walesa recusou-se a fazer qualquer declaração à sua entrada para o palácio arquiepiscopal.

**DESCONTAVAM CHEQUES ALHEIOS** quando foram detidos pela PSP, dois jovens de 20 e 24 anos. Os cheques pertencentes a Manuel Catarino, haviam sido furtados em Cascais na noite de 10 para 11 do corrente. Quatro foram preenchidos e aposta uma assinatura falsa seriam descontados, obtendo assim 70 contos. Tinham em seu poder outros 8, quatro dos quais já preparados para apresentar nos bancos.

**O AEROPORTO DE LISBOA** tinha apenas às 9 e 30 de hoje uma visibilidade de 100 metros, o que não permite a aterragem e descolagem dos aviões – disse o departamento de meteorologia.

*Depois de 4 dias de incomunicabilidade*

# Sérgio Godinho deu entrevista na prisão

Sérgio Godinho deverá ser libertado na segunda-feira, no Rio de Janeiro, se o juiz atender, como tudo indica, ao pedido de «habeas corpus» que lhe vai ser apresentado pelo advogado Húmberto Teles.

Depois de ter estado incomunicável nos calabouços da Polícia Federal desde domingo à noite (altura em que foi detido no aeroporto do Rio quando aguardava embarque para Lisboa) até quinta-feira, Sérgio Godinho foi ontem autorizado a receber a Imprensa local e estrangeira a quem concedeu uma entrevista.

Em declarações também gravadas pela RTP, o cantor afirmou que não tinha consciência de estar em situação ilegal porque havia sido absolvido em 1971, na sequência do processo que lhe foi movido, bem como ao grupo Living Theatre com quem se encontrava no Brasil. Acrescentou, negando peremptoriamente acusações surgidas na Imprensa, que não fazia uso de maconha (liamba) e atribui a presença da pequena quantidade dessa erva encontrada na sua bolsa a algum «amigo da onça».

Segundo «O Globo», Sérgio disse que se tratava seguramente de um «presente envenenado», referindo que a bolsa ficara algum tempo fora do seu alcance enquanto esteve a ser interrogado pelos próprios agentes no aeroporto. Adiantou, porém, que não desconfiava de ninguém, «mas o que é facto é que a liamba não se encontrava na bolsa e depois apareceu lá».

A totalidade da Imprensa do Rio e de São Paulo, noticia esta manhã com grande destaque a situação de Sérgio Godinho insistindo nos aspectos quase caricatos que ela contém.

Com efeito, segundo o própio procurador-delegado Mazeu, encarregado do processo, a quantidade de maconha encontrada em seu poder é tão pequena que o cantor poderá ser libertado sob fiança, já que não há qualquer suspeita de tráfico. Por outro lado, o advogado Humberto Teles, insiste nesse mesmo aspecto em declarações ao «Útima Hora», lembrando o art.º 16 da Lei dos Tóxicos que admite a fiança.

O advogado sublinha igualmente que o verdadeiro problema reside no decreto de expulsão do país e na condição oficial de «ingressado ilegalmente». Na sua opinião essa infracção também admite fiança pelo que não se justifica, sob nenhum ponto de vista, a manutenção da sua detenção.

Fontes do Rio contactadas pelo «DL» asseguraram-nos que é quase dado como certo que o juiz aceitará a argumentaão do advogado, procedendo à libertação de Sérgio Godinho na próxima segunda-feira.

O imbróglio legal, no que respeita à entrada legal ou ilegal no Brasil parece residir, segundo Mazeu, no facto de a expulsão do cantor ter sido decretada em 1971 por decreto presidencial (como então era habitual). Na sua opinião, esse decreto é de difícil anulação, complicando-se ainda a situação pelo facto de ela ter a ver também com a lei de estrangeiros.

Sérgio Godinho mostrou-se contudo extremamente confiante na entrevista de ontem, afirmando que acreditava no êxito da acção dos seus advogados e que esperava não ser expulso do Brasil.

Nas suas declarações aos microfones da RTP, fez questão em afirmar que não tinha sido alvo de maus tratos, mas considerou a sua prisão como uma experiência muito desagradável.

O quotidiano a «Última Hora» insere esta manhã na sua primeira página, uma foto do cantor no terraço da prisão em que se encontra e escreve em título: «O drama do cantor português». Numa crónica «muito bonita», segundo um dirigente do Sindicato dos Músicos, o jornalista Armindo Blanco (em tempos chefe de Redacção do «Diário de Lisboa») afirma, que «infelizmente a incomunicabilidade não é só do prisioneiro. Ela também existe, e cada vez mais acentuadamente, na cultura luso-braleira, ainda que isso só se verifique no sentido Portugal/Brasil». A terminar, escreve o jornalista: «Deixem o belo pássaro de volta ao seu ninho».

A Imprensa de São Paulo, nomeadamente o «O Estado» e «A Folha de São Paulo» refere-se igualmete ao assunto com abundância de pormenores, sendo sublinhada a posição ontem assumida por um grupo de deputados portugueses. Com efeito, 20 parlamentares, com João Cravinho, do PS à cabeça, requerem ao ministro dos Negócios Estrangeiros português que se informe sobre a situação prisional do cantor, exigindo um esclarecimento das autoridades brasileiras

**MNE informado**

Entretanto, e segundo apurámos junto do cônsul-geral de Portugal no Rio, o Ministério dos Negócios Estrangeiros foi já informado em pormenor por aquela entidade que está a acompanhar a evolução dos acontecimentos.

No que respeita à solidariedade dos músicos, intérpretes e compositores brasileiris, um elemento da direcção do Sindicato dos Músicos afirmou-nos que o seu presidente, Aquiles, está pessoalmente empenhado no movimento, tendo já sido redigido um abaixo-assinado de solidariedade e protesto. O documento deverá ser assiado amanhã no aeroporto do Rio por um numeroso grupo de artistas que se deslocam a Cuba para participarem no internacionalmente conhecido Festival Vareiro. Entre eles, Chico Buarque, que já interveio pessoalmente, Clara Nunes e Maurício Tapajós.

Segundo as mesmas fontes, a introdução de maconha com fins incriminatórios na bagagem de pessoas visadas pela polícia, por razões políticas, não é novidade no Brasil. Sérgio Godinho, recordaram-nos, esteve presente no comício de encerramento da Campanha eleitoral do PMDB em São Paulo.

*SJ recorda ao Governo*

# OGE tem de contemplar verbas para a ANOP/EP

O Sindicato dos Jornalistas alertou o Governo e os deputados de todos os partidos para a necessidade de se dotar a ANOP/EP, com as verbas necessárias ao seu funcionamento.

Em comunicado, divulgado ontem, o Sindicato dos Jornalistas sublinha que «tendo sido vetado pelo Presidente da República, o projecto de decreto de extinção da ANOP/EP, esta empresa mantém-se normalmente em laboração e o Estado democrático não pode eximir-se às suas responsabilidades legais para com ela».

Aponta a necessidade de «o conselho de gerência da ANOP/EP, apresentar em tempo útil o seu projecto de orçamento para 1983» e considera «imperativo decorrente da existência da ANOP e da sua qualidade de empresa pública» que o Governo afecte as verbas do Orçamento Geral do Estado (OGE) necessárias ao funcionamento normal da Agência Noticiosa Portuguesa.

O SJ acrescenta que «a consciência de que a ANOP, tem cumprido as suas funções com qualidade e isenção se tornou uma evidência aceite por profissionais da informação e representantes das mais diversas forças sociais e políticas» e manifesta-se disposto a continuar a desenvolver todas as iniciativas em defesa da agência e dos postos de trabalho.

Finalmente o Sindicato dos Jornalistas «saúda os trabalhadores da ANOP/EP, especialmente os jornalistas, pelo brio profissional que continuam a demonstrar assegurando nas difíceis condições actuais um serviço noticioso que os dignifica e mantêm intacto o prestígio da agência, tanto no plano interno como no plano internacional».

O semanário lisboeta «Expresso» afirmou, por sua vez, na edição de hoje, que a proposta governamental de extinção da agência ANOP não irá ser debatida na Assembleia da República antes de Janeiro de 1983.

O mesmo semanário, propriedade do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão declara que a aprovação de tal diploma parece extremamente problemática, uma vez que o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, e alguns deputados monárquicos são contra a ideia de se acabar com a ANOP.

Entretanto, o Conselho de Informação para a ANOP recomendou ao Conselho de Gerência da empresa que pondere as consequências de ordem informativa das medidas que pretende pôr em execução, mesmo que se afigurem de gestão.

A recomendação vem na sequência do documento do Conselho de Gerência da ANOP intitulado «Reajustamento dos Quadros da ANOP», datado de 22 de Setembro.

# Capacidade de Balsemão contestada em sessão de militantes do PSD

«O partido fortaleceu-se com Sá Carneiro e enfraqueceu-se com Pinto Balsemão» afirmou ontem Helena Roseta, numa sessão de homenagem à obra política de Sá Carneiro, promovida pelo secretariado distrital de Lisboa dos socioprofissionais do PSD. Por sua vez, Pulido Valente, que em conjunto com Helena Roseta e Rebelo de Sousa formava a mesa da sessão, respondendo a perguntas postas pela assistência, afirmou que entre «as coisas que se perderam do sexto Governo para o actual, estaria a unidade do partido, a confiança deste no Governo, a resistência a grupos de pressão económicos e políticos, a abertura da Aliança Democrática e a capacidade de usar o poder para corrigir vícios do Estado».

Helena Roseta defendeu, na mesma sessão, com a concordância de Rebelo de Sousa e Pulido Valente, a criação no PSD de um «mecanismo de referendo aos militantes para as questões graves». A candidata à presidência da Câmara de Cascais apontou, como uma das finalidades desse mecanismo, a eleição de dirigentes nacionais do PSD. Roseta criticaria, a propósito, a existência, entre os sociais-democratas, de uma espécie de «centralismo democrático».

Referindo-se aos aspectos que considera nocivos ao actual sistema de liderança do PSD, Helena Roseta indicou, entre eles, o facto de só ver, como candidatos presidenciais, dois e nenhum – acrescentou – «é do nosso partido». A activista social-democrata afirmou ainda que o «PSD ou se renova ou está condenado a extinguir-se».

Mas não foi só Pinto Balsemão a receber críticas e ataques de activistas do seu partido, na sessão de homenagem a Sá Carneiro. Viana Baptista, ministro dos Transportes e Meneres Pimentel, ministro da Justiça, não foram igualmente poupados, quando Rebelo de Sousa lamentou que os militantes do PSD, dois anos após a morte de Sá Carneiro, ainda se interroguem sobre as respectivas causas e Roseta, pegando na palavra daquele, afirmou que a questão deveria ser dirigida ao Governo.

Entre a assistência não houve ninguém que, perante estas afirmações, tomasse a iniciativa de defesa daqueles dois ministros. Pelo contrário, se preconizou a sua demissão por alegada falta de esclarecimento sobre se a queda do avião, onde seguia Sá Carneiro, foi acidental ou provocada.

# Padre de Barcelos detido por ligação com falsários

Uma rede de passadores de dólares e cheques falsos, que integrava como elemento de destaque o padre Manuel de Carvalho, pároco da freguesia de Tamel, em Barcelos, já detido e sem direito a caução, acaba de ser desmantelada pela Polícia Judiciária do Porto. A captura do padre Manuel Vieitos de Carvalho, que ainda esboçou a fuga, foi efectuada no momento em que acabara de celebrar a missa.

Os cheques e os dólares falsos, segundo admitem os investigadores, eram trazidos de Lisboa para o Norte do País por um indivíduo de apelido Campos, já detido, e por Avelino de Oliveira, proprietário de uma firma em Vila do Conde, libertado pelos Juízos de Instrução Criminal do Porto mediante o pagamento de uma caução de 500 contos.

Do processo constam também como prováveis implicados, ainda a monte, Horácio da Silva Neiva, das relações do padre Manuel Carvalho, António Castro Nunes, Fausto Mendes, ferroviário reformado e com residência em Nine, um cidadão espanhol, sócio-gerente de uma firma de têxteis no Porto, Manuel Cunha, residente na Murtosa, vítor Teixeira e Firmino Mendes, de Gondomar.

A rede agora descoberta teria ligações muito estreitas com as actividades fraudulentas de dois empregados bancários, com escritório nos arredores do Porto, detidos há meses sob a acusação de venda de barras de ouro falsas enviadas para o estrangeiro, nomeadamente para a Suíça.

A lista de pessoas presumivelmente burladas integrará, ao que foi divulgado, entre outros, o dr. Ponciano Serrano, advogado com cartório no Porto, que terá adquirido 70 mil dólares, Luís Barroso, que ficou com um cheque de treze mil dólares, Amílcar Múrias, que recebeu dois cheques no valor de três mil contos sobre um banco da África do Sul, e um ourives de Gondomar, de apelido Rosado, que comprou dois cheques no total de 36 400 dólares.

De acordo com a PJ, Avelino de Oliveira, entre as burlas praticadas, teria pago um fornecimento de marisco com dois cheques falsificados de 36 600 dólares.